MILÉNIO STADIUM

Ano XXVIII edição nº 1434 | 31 de maio a 6 de junho 2019 mileniostadium.com

RE/MAX ULTIMATE
Realty Inc., Brokerage
Independently Owned and Operated

Veja a última Página para Ler a nossa Lista de imóveis

Vamos celebrar Portugal!

Como e porquê?

Carassauga 2019
Festival de culturas P17

Roberto Medeiros
apresentou novo livro P19

Operação Teia
lançada contra abuso de poder e peculato P20

Toronto Raptors
na final da NBA P31

roundtable

apresentador
José M. Eustáquio

convidados
Miguel Marques Dias, Luso-Can Tuna
Paula Medeiros, Presidente PSD Toronto
Victor Sousa, Ex-presidente da ACAPO

Temas em discussão:

- Portugal no Mundo – quem somos?; o que fazemos?; onde estamos?
- **Como se comemora o Dia de Portugal noutras paragens e no Canadá - a Parada**
- A consagração do mês de junho como mês de Portugal no Ontário

Na **rádio – sexta-feira** entre as **18h** e as **19h**
Na **TV – domingo** entre as **10h** e o **meio-dia**

Camões radio Camões TV

Krystle Ferreira, B.A. (Hons), LLB
Family Law & Real Estate Lawyer – Notary Public
1249 St.Clair Ave W | **647.417.NOVA** (6682)
Ligue para marcar a sua **consulta de 30 minutos GRATUITA**
Advogada – falamos português
nova law professional corporation

RE/MAX
Fernando Ferreira
Sales Representative
416.528.4724
www.fernandoferreira.ca
avaliação grátis • free home evaluation

EDITORIAL

Ser Português Ontem, Hoje e Amanhã

Manuel DaCosta
Editorial

Portugal tem 840 anos de idade e eu questiono que tipo de identidade cultural tem um português dos tempos modernos.

Com o aproximar de mais uma celebração do Dia de Portugal, a 10 de Junho, é certamente apropriado refletir sobre o significado desta celebração e sobre o que estaremos a celebrar no futuro, particularmente os 50% da população que residem fora da República de Portugal. O Portugal de ontem começou no primeiro milénio a.C., os Celta Lusitanos entraram na Península Ibérica e estabeleceram o território. Durante várias gerações, os Lusitanos combateram os Romanos, antes de se subjugarem ao seu Império de Roma. Após esse período, descendentes dos Lusitanos e Romanos viveram sob as regras dos Mouros durante vários séculos, até ser estabelecido um Reino independente. Batalhas constantes com Espanha levaram Portugal a virar-se para o mar como fonte de poder. O Infante D. Henrique, o Navegador, e a escola de Sagres enviaram muitos para o mundo, instituíram Portugal como uma superpotência e providenciaram uma maior cristalização da influência portuguesa em várias áreas do globo.

Portugal manteve-se como um poder colonial até 1975, quando a revolução silenciosa resultou numa república democrática. A História de Portugal é muito mais rica do que descrito acima, mas é para contextualizar quem somos. Lusitanos, Celtas, Mouros, Ciganos, etc. fornecem a composição do ADN que demonstra o comportamento da população em diferentes regiões de Portugal. É isso que torna os portugueses tão regionalistas? Os portugueses do passado que garantiram o básico da nossa linguagem como Luís Vaz Camões, Fernando Pessoa, José Maria Eça de Queiroz, Fernando Namora, Miguel Torga, José Saramago e outros, deveriam ser celebrados por serem os navegadores silenciosos que nos guiaram com as suas palavras para esquecermos o descontentamento de vários anos.

Em Portugal, a população de cerca de 10,300,000 (sem contar com a imigração) está a perder anualmente cerca de 5,000 residentes comparando com o número de nascimentos, o que compromete o seu poder económico.

A modernização de Portugal, a crescente imigração e o aumento tremendo do turismo está a mudar a forma como o país se vê a si próprio. Por quanto mais tempo será preservada a verdadeira identidade portuguesa? Os lusodescendentes, que vivem como imigrantes noutros países, estabeleceram raízes, preservam as memórias do que foi deixado para trás, choram devido a expectativas irrealistas de uma terra que lhes virou as costas. A maioria daqueles que saíram, dizem manter-se fiéis às raízes da identidade cultural portuguesa, contudo, a maioria vive o seu dia-a-dia sem pensar em Portugal a não ser quando há um jogo de futebol importante. No futuro, os portugueses a part-time vão ser a realidade. Aqueles que criticam o país onde vivem e choram cada vez que o hino português toca, não irão regressar a Portugal de forma permanente porque percebem que o seu padrão de vida iria ser afetado, a não ser que sejam economicamente autossuficientes para toda a vida.

A maioria dos imigrantes sabe que o Governo português não quer saber deles, a não ser no que diz respeito aos benefícios financeiros que levam para o país. O português do futuro, o que inclui a geração mais jovem que irá representar a nossa cultura, apenas se irá identificar com ascendência portuguesa quando conveniente. Não irão sequer tentar aprender algumas palavras básicas da língua portuguesa.

Então, que tipo de português é você? Provavelmente, um não muito bom.

No final, o nosso ADN é uma miscelânea de culturas dentro de mentes que, supostamente, deveriam pensar da mesma forma. Portugal, devido à sua incapacidade de governar, deu metade do mundo e matou gerações de jovens em África. Está a acontecer o mesmo outra vez em Portugal, mas numa escala mais pequena, com governos sucessivos, onde a corrupção, greves e incerteza infiltram o país. É uma grande parte da população e dos seus descendentes aprenderam virtudes semelhantes às praticadas pelo Governo.

Ser português é aceitar imperfeições da história de um país conturbado.

Graças a Deus mantivemos o sentido de humor.

Feliz Aniversário Portugal.

Being Portuguese Yesterday, Today and Tomorrow

Portugal is 840 years old and I question what cultural identity of a modern-day Portuguese is.

Approaching another Portugal Day celebration on the 10th of June, it is certainly appropriate to reflect about what the celebration is and what we will be celebrating in the future, particularly the 50% of the population that resides outside of the Portuguese Republic. The Portuguese of yesterday began in the first millennium BCE. The Celtic Lusitanian entered the Iberian Peninsula and settled the land. The Lusitanian battled the romans for generations before acceding the Empire to the Romans. Thereafter, descendants of the Lusitanian and Romans lived under Moorish rules for several centuries until an independent Kingdom was established. Constant battles with Spain resulted in Portugal looking to the sea for power. Henry the Navigator school at Sagres sent many to the world and established Portugal as a world power and provided further crystallization of the Portuguese influence in many areas of the Globe.

Portugal remained a colonial power until 1975 when the quiet revolution resulted in a democratic republic. Portugal's history is much richer that described above but this is to provide a context about who we are. Lusitanian, Celtic, Moors, Gypsies, etc. provide a composition of DNA that shows the population behaviours in different regions of Portugal. Is this what makes Portugal so regionalist? The Portuguese of the past that provided us with the basics of our language such as Luiz Vaz Camões, Fernando Pessoa, José Maria Eça de Queiroz, Fernando Namora, Miguel Torga, José Saramago and others should be celebrated for being the silent navigators who guided us with their words to forget the discontent of many years.

Portugal's population of about 10,300,000 (not counting immigration) is losing about 5,000 residents per year compared to births and thus its economic power is being compromised.

The modernization of Portugal plus the influx of immigrants and the tremendous increase in tourism is changing the way the country looks at itself. How much longer will the true Portuguese identity be preserved? Those Luso descendants who live as immigrants in other countries and have established roots, preserve memories of what was left behind, crying for unrealistic expectations of a land that turned its back on them. Most who left say that they remain true to their roots of Portuguese cultural identity, but most live a daily life not thinking about Portugal other than when an important soccer game is played. Part-time Portuguese will become the reality in the future. Those who criticize the country they live in and cry every time the Portuguese National Anthem is played, will not return to Portugal on a permanent basis because they understand that unless you are economically self-sufficient for life, their standard of living will suffer.

Most immigrants know that the Portuguese Central Government doesn't really care about them, other than the financial benefits they bring into the country. The future Portuguese, which includes the younger generation which will represent our culture, will only identify themselves of Portuguese background when convenient. They won't even try to learn a few basic Portuguese words to get them by.

So, what type of Portuguese are you? Probably not a very good one.

In the end, our DNA is a mishmash of cultures inside minds that are expected to think alike. Portugal gave away half of the world plus killed generations of young men in Africa because of its incapacity to govern. It's happening again in a smaller scale in Portugal with successive governments, where corruption, strikes and uncertainty permeates the country. A large section of its population and descendants have learned similar virtues as practiced by the Government.

Being Portuguese is about acceptance of imperfections from the History of a troubled country.

Thank God we kept a sense of humor.

Happy Birthday Portugal.

PREVISÃO METEOROLÓGICA

TORONTO — 31 DE MAIO

SEXTA-FEIRA	16°
SÁBADO	20°
DOMINGO	18°
SEGUNDA-FEIRA	15°
TERÇA-FEIRA	18°
QUARTA-FEIRA	22°
QUINTA-FEIRA	21°

MILÉNIO STADIUM

Ano XXVIII- Edição nº 1434
31 de maio a 6 de junho de 2019
Semanário. Todas as sextas-feiras, bem pertinho de si!
Propriedade de:
Milénio Stadium Inc./MDC Media Group
309 Horner Ave. Etobicoke, ON M8W 1Z5
Telefone: **416-900-6692**

Direção:
Manuel DaCosta
Presidente, **MDC Media Group Inc.**
info@mdcmediagroup.com

Madalena Balça
Diretora, **Milénio Stadium**
m.balca@mdcmediagroup.com

Marketing: **José M. Eustáquio**
Vice-Presidente, **MDC Media Group Inc.**
jm.eustaquio@mdcmediagroup.com

Diretor Criativo: **David Ganhão**
d.ganhao@mdcmediagroup.com

Edição Gráfica: **Carlos Monteiro**
c.monteiro@mdcmediagroup.com

Publicidade: **Inês Carpinteiro ou Rosa Bandeira**
Telefone: **416-900-6692**
info@mdcmediagroup.com

Colaboradores do jornal: **Adriana Marques, Aida Batista, Augusto Bandeira, Catarina Balça, Cristina Rita, Ilda Januário, Inês Barbosa, Inês Carpinteiro, Joana Leal, Luís Barreira, Kika, Manuela Marujo, Maria João Dodman, Natércia Rodrigues, Nuno Miller, Osvaldo Cabral, Paula Afonso, Paulo Perdiz, Peter Ferreira, Reno Silva, Rosa Bandeira, Telma Pinguelo, Vincent Black.**

Colaboradores fotográficos: **Carmo Monteiro, Cristina Rita e Joana Leal.**

Cartoonista: **Stella Jurgen**

Traduções: **Inês Carpinteiro**

Parcerias: **Diário dos Açores e Jornal de Notícias**

A Direção do Milénio Stadium não é responsável pelos artigos publicados neste jornal, sendo os mesmos da total responsabilidade de quem os assina.

ONLINE

LEIA A QUALQUER HORA DO DIA
O seu novo website sempre com notícias atualizadas
mileniostadium.com
Siga-nos nas redes sociais
/mileniostadium

CAPA

A minha terra é Portugal!

MS Vulcania - 1947-1961 - Barco italiano que transportou muitos portugueses até ao Pier 21, em Halifax, a 2 de junho de 1953

"A minha terra é Portugal, nascido na ilha da Madeira". Esta foi a frase que ficou a ecoar mais dentro de mim, depois da conversa com João Belo, 87 anos, português, que em 1953 chegou ao Canadá.

No próximo domingo, dia 2 de junho, no High Park, os Pioneiros serão recordados e homenageados de forma solene. E que justa é essa homenagem. Afinal, foi a coragem e determinação destes homens e mulheres que abriu caminho para que a comunidade portuguesa tenha hoje a força e o prestígio que tem neste país que a acolheu. Emigraram numa altura em que, como muito bem sublinhou o extremamente lúcido João Belo, o Canadá não era o que é hoje. Numa altura em que as comunicações não tinham ainda tornado o mundo mais pequeno, em que chegar ao Canadá significava, por exemplo, sair da Madeira, de barco, no dia 24 de maio e aportar em Halifax no dia 2 de junho, numa altura em que muitos dos que emigravam não sabiam uma palavra de inglês, a decisão de emigrar (sair do seu país natal) tinha um peso diferente. Nesta edição do Milénio Stadium tentamos perceber quem somos hoje no mundo, de que forma sentimos a portugalidade e ainda evidenciamos como os mais velhos têm sido fundamentais (e vão continuar a ser, tenho a certeza) na passagem do testemunho da nossa herança cultural.

Começamos com parte da história de vida do Senhor João. Que afinal representa a história de tantos e tantas que têm em comum esta forma de nos espicaçar o orgulho das nossas origens. Do nosso país. E tal como ele, que todos nós, mais novos ou mais velhos, digamos bem alto "a minha terra é Portugal!".

Milénio Stadium: Senhor João Belo, quando chegou ao Canadá?

João Belo: Cheguei em 53, saí no dia 24 de maio.

MS: Porque veio? Podia ter escolhido outro país qualquer, porque escolheu o Canadá?

JB: Bem, temos que compreender uma coisa. Eu vejo muitas pessoas a dizer mal da minha terra, mas o Canadá não era melhor. Nós viemos para fazer outra vida melhor, mas quando chegámos aqui, o Canadá não era o que está hoje e Portugal também não é o que era antigamente. As nações todas mudaram.

MS: Veio de barco e chegou a Halifax, como foi o momento da chegada?

JB: Exatamente, viemos de barco. Chegámos aqui em junho. A 2 de junho. Depois levaram-me para o Quebeque (a mim e a mais alguns...) e lá trabalhei num "farm" sete meses e quatro dias. Hoje em dia um rapaz com 21 anos é quase uma criança, mas nessa altura eu já era um homem. E vi coisas que... agora penso, como é que eu com 21 anos deixei o meu querido pai e a minha querida mãe? Mas é a tal coisa... a ideia era emigrar para fazer outra vida melhor e para ajudar também o meu pai e a minha mãe. Graças a Deus fiz tudo isso. Mas quando cheguei a Toronto estive três dias sem comer. Foi o Sr. António Gomes que me matou a fome. Não tinha um "penny" na algibeira. Ele viu-me na Augusta e disse-me "porque estás a chorar?", e eu não conseguia falar com os nervos. E ele tornou a perguntar "recebeste alguma carta da Madeira?" e aí eu respondi "não. Eu estou aqui há três dias sem comer. E sem dinheiro." Ele arranjou-me trabalho num "mushroom farm". E a minha vida mudou. Até hoje, graças a Deus. Foi como da noite para o dia. Fiz outra vida, linda."

MS: Mas quando trabalhou na primeira quinta no Quebeque foi tratado quase como escravo, foi isso?

JB: Exatamente! Mas, Senhora, o que é que eu podia fazer? Eu não podia caminhar para Portugal porque não tinha dinheiro. Por outro lado, o meu pai não tinha dinheiro. Quem emprestou dinheiro ao meu pai para eu vir foi um cunhado. Como é que o meu pai ia pagar ao meu cunhado? Morria aqui, mas não ia para trás.

Fotografia de João Abraão Noel Fernandes Belo - Espólio da Galeria dos Pioneiros em Toronto

MS: Entretanto o Sr. fez aqui toda a sua vida. Teve aqui os seus filhos, netos... nunca pensou, depois de melhorar a sua vida, voltar para a sua ilha da Madeira?

JB: Senhora... eu tenho duas filhas e quatro netos. Estou com 87 anos. Para onde é que eu vou? Com 87 anos? O que é que vou fazer lá na Madeira, agora? Eu que gostava tanto daquela terra.

MS: Agora esta já é a sua terra, não é? O Canadá já é a sua terra.

JB: É a tal coisa, ninguém me diga mal da minha ilha. Quem disser mal da sua terra diz mal do seu pai. Eu nunca fiz isso porque o primeiro dinheiro que arranjei foi para cuidar da casa do meu pai e pagar as dívidas que ele tinha. Daí para cá o meu pai viveu como eu vivo aqui no Canadá – tinha o seu dinheirinho, não havia problemas.

MS: Nós estamos a entrar agora no mês de junho. O mês das comemorações do Dia de Portugal. Como é que o Sr. João Belo vive este dia aqui no Canadá?

JB: Eu gosto das Paradas. É uma alegria. A pessoa não pode estar sempre em casa. Também temos que nos distrair, não é verdade? Faz tudo parte da vida. Não costumo ir na Parada. Já fui ao High Park à homenagem aos pioneiros. Já fui à St. Clair àquilo dos antigos, o museu (Galeria dos Pioneiros), já fui à homenagem a Camões na College e já fui ver a Parada. Tem que haver estas coisas. Nem só de pão vive o Homem.

MS: Sr. João diga-me uma coisa, os seus netos falam português consigo?

JB: Alguns falam, outros não, mas compreendem a gente a falar. Mas sabe, isto também vai de cada um... tenho uma neta que fala bem português e o irmão não se importa em saber. Os meus outros netos uma compreende bem e o irmão também não se importa.

MS: Mas o Sr. sempre falou português com as suas filhas?

JB: Também não sabia falar outra língua (risos)... ai Senhora, eu nunca aprendi o inglês. Ao tempo que estou aqui no Canadá, dava para ser advogado e não aprendi uma palavra de inglês. E como eu não compreendo inglês tive sempre as minhas filhas que me ajudaram. Eu digo sempre que sou mais rico do que eu mereço. Os meus netos e as minhas filhas todos os dias me telefonam. Eu não quero mais. Não preciso de mais riqueza. Só preciso do pão de cada dia. O dinheiro não é tudo. Eu costumo dizer que sou o homem mais milionário aqui de roda. Da forma como me sinto, sou o homem mais rico daqui.

Madalena Balça/MS

WISHING THE COMMUNITY A SAFE AND HAPPY PORTUGAL WEEK 2019

CARPENTERS & ALLIED WORKERS LOCAL 27

CARPENTERS & ALLIED WORKERS LOCAL 27
222 Rowntree Dairy Rd, Woodbridge, Ontario L4L 9T2
t: 905-652-4140 f: 905-652-4139 carpenterslocal27.ca

Avós e património cultural

Manuela Marujo
Opinião

Apercebi-me da importância que os alunos lusodescendentes davam aos seus avós logo nos primeiros anos de ensino na Universidade de Toronto. Sempre que fazia ao aluno uma pergunta do género: "Porque razão queres aprender português?", a resposta era: "Quero poder comunicar com os meus avós em Portugal". Ou se perguntava: "Como é que já sabes falar tão bem português?", respondia: "É graças à minha avó/meu avô que sempre falou comigo em português".

Ao longo dos meus 33 anos no Departamento de Espanhol e Português, fui aprendendo, com os estudantes, a reconhecer e valorizar o esforço que os avós portugueses fazem para que os seus netos não deixem de aprender a língua e a se orgulhar do nosso património cultural.

Com as famílias divididas pela imigração, e os mais velhos a viverem em Portugal, é natural que os pais confiem os netos aos avós durante as férias grandes. Eu fiz isso mesmo. Ao trazer a minha filha de sete anos para o Canadá, separei-a do resto da família. Nas férias mandava-a para Portugal e confiava-a aos avós. Esperava, desse modo, contrariar a aculturação inevitável para os que não têm essa oportunidade.

Famílias há que têm a sorte de viver perto dos avós já imigrados, ou que se lhes vieram juntar para ajudar a cuidar dos mais pequeninos. Assim, quando os avós têm a seu cargo os netos e com eles passam muito tempo, antes de entrarem no Jardim Infantil, não é difícil ir-lhes ensinando a "língua de afeto". É a língua das palavras carinhosas, dos beijinhos e abraços, das brincadeiras e da comidinha que eles gostam, em que se ocupam muitas horas.

Ao entrarem na escola, e ao começarem a aprender a língua da sociedade dominante, o inglês, no caso do Ontário, os avós enfrentam um desafio muito difícil. Continuam, durante mais algum tempo, a ir levar e buscar as crianças à escola, e a cuidar delas umas horas até os pais as virem buscar. Conversam com elas em português mas, pouco a pouco, a língua que as crianças vão querer falar é a da escola e dos colegas.

No caso dos avós com pouco ou nenhum conhecimento do inglês, há muito mais probabilidade da criança continuar a falar português mais tempo. Quando os avós sabem inglês, há a tendência para, gradualmente, a criança se expressar na língua da escola e, a pouco e pouco, ir perdendo a fluência no português.

Claro que há as exceções: existem avós muito disciplinados e comprometidos na transmissão da língua portuguesa. Em geral, esses têm o apoio dos pais que, igualmente, só comunicam com os filhos em português.

Todos os estudos académicos mostram os benefícios e as vantagens da aprendizagem da língua de herança ou de origem. Quando cheguei a Toronto, vinha com ideias bem firmes sobre a importância e o dever dos pais falarem com os seus filhos em português.

Durante os dez anos em que a minha filha frequentou a escola, fui ativista nas associações de pais portugueses, nas duas direções escolares, nos comités para a integração de línguas de herança, na reforma dos programas de línguas internacionais junto do Ministério da Educação. A minha tese de doutoramento teve como enfoque o bilinguismo e a integração da língua de origem nos programas escolares.

Depois de vivenciar a imigração durante mais de 30 anos, aprendi muito e deixei de ser rígida nas minhas convicções. Verifiquei que a segunda geração de pais não se sente, em geral, suficientemente fluente na língua portuguesa para a poder ensinar aos filhos. No caso de casamentos mistos, em que um dos pais não fala português, é complexo dar continuidade ao ensino da língua.

O papel dos avós, por essas razões, é ainda mais relevante. Mesmo que os avós não consigam transmitir a língua, eles podem transmitir aos netos o gosto e o interesse por muitas coisas que têm a ver com a história e as tradições de Portugal.

Sou agora avó, com netos de cinco e sete anos, e sei que, ao incluirmos nas histórias de príncipes e princesas, reis e rainhas que contamos aos netos, personagens reais como Dom Afonso Henriques, Dom Diniz, a Rainha Santa Isabel, Inês de Castro e tantos outros, as suas vidas cheias de episódios romanescos fascinam os miúdos. Contamos-lhes lendas como a do galo colorido de Barcelos, a das pegadas do cavalo de Dom Fuas nas rochas do Sítio na Nazaré e a das amendoeiras em flor do Algarve, entre outras.

Fazemos pão de ló, biscoitos de amêndoa, sonhos e filhoses para que o paladar deles se habitue a esses sabores. Assamos sardinhas, grelhamos ou compramos frango no churrasco, fazemos caldo verde e bacalhau. Tentamos conquistá-los com a nossa deliciosa culinária.

Ser avô/avó português e imigrante traz a responsabilidade e o gosto de poder transmitir aos netos a beleza da nossa língua e a riqueza do nosso património cultural. Ajudamo-los a saber de onde vêm, a ter sentido de pertença a uma outra cultura e a fortalecer a sua identidade. Se os ajudarmos a compreender o mundo de onde vem a sua família, acreditamos que irão viver uma vida melhor, mais culta, tolerante, feliz e realizada.

Mais próximo.
Mais dinâmico.
Mais atual.
www.mileniostadium.com
O mesmo de sempre, mas melhor!

Avós Maiato, história de amor

Só tive o prazer de conhecer um avô e uma avó, os pais da minha mãe.

Os pais do meu pai, avô e avó Vieira, viveram em Portugal e morreram quando eu era pequenina. Mas, muitas pessoas da família dizem que sou muito parecida com a minha avó Vieira. Ela gostava de fazer brincadeiras, jogava às cartas com os homens e era uma pessoa forte que gostava muito de passar tempo com a família.

São os pais da minha mãe, avô e avó Maiato, por quem tenho uma maior amizade. Foram eles que me criaram. Quando eu era criança, na escola elementar, fingia que não me sentia bem e chamava pelo avô Maiato. Ele vinha logo à escola para me buscar. O meu avô levava-me para a casa dele onde a minha avó fazia comida muito gostosa. Eu gostava e ainda gosto de passar tempo com eles.

O meu avô, entretanto, foi diagnosticado com a doença de Alzeimer. Foi um tempo muito difícil para a minha família; passados tantos anos, ele ainda está sofrendo e a doença está a progredir de dia para dia. A minha heroína é a minha avó Maiato. Nestes últimos anos, ela tem visto a deterioração do marido dela. Ela toma conta dele todos os dias.Ela faz tudo para ele e nunca faz nada para si, antes do meu avô ter comido, estar lavado e vestido. Isso é amor!

Os meus avós estão casados há 59 anos. Não há nada neste mundo que eu quero mais do que viver uma vida como a dos meus avós, vida cheia de amor um pelo outro e por toda a família.

Megan Vieira
U of T

Avó Maria da Luz

A minha avó chama-se Maria da Luz Marques, tem 72 anos de idade e é viúva. É uma mulher alegre, com um caráter forte, gosta de ser independente e é bastante trabalhadora. Ela tem as mãos e os pés inchados por causa da vida dura que tem levado. Arranja-se bem porque pinta frequentemente o cabelo e anda muitas vezes com roupa nova. Ela vai bem vestida para a missa porque faz parte do coro da Igreja de Fonte de Angeão. A minha avó Maria adora cantar os cânticos da Igreja e participar nas cerimónias religiosas. Mora numa aldeia chamada Fonte de Angeão que pertence ao concelho de Vagos. Reside numa casa nova com um jardim cheio de flores bonitas que ela mesma cuida.

A minha avó gosta muito de se ocupar com trabalhos à volta da casa, como por exemplo cuidar da sua horta. Ela cultiva uma horta com uma grande variedade de vegetais como feijão, couves, cenouras, nabos, tomates, morangos, milho, alfaces, etc. Como a minha avó é muito poupada, este ano tinha muito milho e resolveu debolhar o milho à mão. Ela ficou muito cansada e com as mãos cheias de bolhas; mas no fim, ela até gosta porque é um entretenimento. Para dar as suas voltas pela aldeia, ela tem uma bicicleta elétrica e anda muito bem.

Quando ela fica farta da vida sossegada da aldeia, ela vem visitar-nos ao Canadá e fica por aqui uns seis meses. Eu gosto muito da companhia da minha avó, mas às vezes ela dá-me muitos sermões e faz-me doer a cabeça porque compara o tempo da sua juventude com o meu. A minha avó não consegue perceber que o mundo dela é mais pequeno do que o meu.

Tania Barreira
(Estudante, U of T)

Avó Lives Alone / A Avó Vive Sozinha

by Emanuel Melo

Toronto's Portuguese Community seen through the grandparent-grandchild relationship

OPENING RECEPTION

THURSDAY JUNE 6, 2019 6 to 9pm

PEACH GALLERY
722 College St., 3rd Floor, Toronto

Concurso literário

Composição - Os teus avós são especiais?

Vencedores

O júri dos trabalhos, decidiu que os vencedores das composições são os alunos:

Adrianne Lima, *12 anos*
Emilia Manohar, *11 anos*
Sofia da Silva, *10 anos*

Alunas do
First Portuguese Canadian Cultural Centre

Concurso fotográfico

Fotografia - Relação com os teus avós

Vencedores

O júri dos trabalhos, decidiu que os vencedores das composições são os alunos:

Lauren Galek, *22 - avó Luisa de Jesus*
Emma Mota Amaral, *25 - avô Domingos*
Ainhoa Ugarteche Perez, *21 - avó Saturnina*

Alunas da
Universidade de Toronto

O júri dos trabalhos foi constituído por:

Luciana Graça - Leitora do Instituto Camões, Universidade de Toronto
José Pedro Abreu Ferreira - Coordenador do Ensino de Português no Canadá
Manuela Marujo - Professora Emérita da Universidade de Toronto

A minha avó Sara

Lembro-me perfeitamente do dia em que eu conheci a minha avó: eu tinha 3 anos. Foi quando fui a Portugal pela primeira vez. A minha avó chamava-se Sara. Ela era baixinha, tinha cabelo branco e a pele muito macia com rugas. Uma das coisas que eu nunca me esqueço, é das mãos da minha avó - ela tinha os ossos das mãos deformados.

A minha avó vivia no Lugar da Estrada, no concelho de Peniche, distrito de Leiria. A casa da minha avó era velha e pintada de amarelo. A cozinha tinha uma lareira de lenha e o chão de terra. Na parte de fora da cozinha, havia um forno a lenha aonde a minha avó cozia o pão. Ainda hoje me recordo do cheiro do pão cozido. Eu também adorava o quintal. A minha avó tinha muitas árvores de fruta. Ela tinha pessegueiros, pereiras, figueiras, e macieiras. A minha avó também tinha animais: coelhos e galinhas. Eu gostava de correr atrás das galinhas. Estas experiências eram muito diferentes do que eu estava acostumada aqui no Canadá.

As nossas tardes eram ocupadas na praia. O nosso transporte era uma burra que tinha uma albarda com um cesto de cada lado aonde eu e a minha irmã íamos. Era muito divertido. Na praia, eu adorava brincar na areia a construir castelos. Mas não nadávamos muito porque o mar estava sempre com ondas muito grandes e a água era muito fria. Para o nosso lanche, comiamos pão de leite com fiambre e queijo e bolachas Maria ou Línguas de Gato.

Eu adorava que hoje a minha filha vivesse os momentos que eu vivi. Devido às boas recordações que eu passei com a minha avó, eu decidi chamar Sarah à minha filha. É a minha homenagem a uma grande mulher.

Marlene Franco
(estudante da U of T)

Aprendi português com a minha avó

Não há maneira de expressar o meu orgulho. Nasci no Canadá, com sangue português. Foi uma benção. Ser portuguesa é mais do que ver a seleção jogar, comer marisco e saber como fazer malha – é conhecer a nossa língua que nos distingue das outras culturas.

Antes de ter morrido, a minha avó comprou-me as minhas primeiras fichas de trabalho em português, quando eu tinha dez anos. Todas as noites líamos a Cartilha Maternal, escrita por João de Deus, porque ela achava que com a escola inglesa, eu estava a perder o meu conhecimento da nossa língua materna.

Quando ela morreu, eu senti a obrigação de continuar a estudar a língua portuguesa. Passei os meus verões a ler livros portugueses, ver televisão portuguesa, sempre a comprar fichas de trabalho. Não gostava quando a minha família fazia troça de mim porque o meu português era o mais fraco em casa. Faziam troça do meu sotaque e conhecimento. A única coisa que eles esqueciam é que eu era a única que não tinha ido à escola portuguesa nem estudei em Portugal.

Quando fui para a universidade, decidi finalmente matricular-me num curso de português. Agora quem se ri sou eu. As coisas que aprendi, aprendi à minha custa. Agora quem escreve melhor na minha casa em português sou eu, melhorei o meu sotaque, trabalhei (e continuo a trabalhar) para aperfeiçoar o meu conhecimento de português. O meu orgulho não é medido pelo futebol, nem pelas vezes que vou às padarias portuguesas, tem a ver com a minha capacidade de ler, escrever e falar na língua da minha avó.

Ashley Evora
(estudante da U of T)

Os meus avós

Presentemente, só tenho a minha avó materna, os meus outros avós já faleceram. O meu avô materno faleceu quando eu tinha apenas oito anos, eu não me lembro muito bem dele. Tenho muita pena de não ter tido mais tempo para o conhecer e não ter nenhumas lembranças dele. O meu avô paterno faleceu em 2006, um ano depois de eu ter estado em Portugal de férias. Era uma pessoa que amava muito a família. Em 2010 morreu a minha avó paterna, no dia de Páscoa, o que causou uma grande tristeza na minha família.

De todos os meus avós, a minha avó paterna é de quem eu me lembro mais, porque ela ficou paralizada do lado direito do corpo, deu-lhe um ataque vascular cerebral, e deixou-a incapacitada. Quando fui a Portugal em 2009, passei a maioria do meu tempo com ela. Eu dava-lhe de comer, de beber, fazia-lhe companhia e de vez em quando, nos dias em que estava melhor, ela contava-me histórias do passado dela, como fazia quando eu era pequena. Tenho mesmo muitas saudades dela e espero que esteja num sítio melhor.

E finalmente, a minha avó materna, que ainda é viva, e para quem eu vou quando passo férias em Portugal. É um bocado antiquada nos seus pensamentos mas entendo que é por causa da maneira como foi criada. A minha avó é muito divertida e gosto muito dela. Posso falar com ela quando quiser, porque está sempre pronta para me ouvir e dar conselhos. O que nós fazemos juntas e que ela gosta é ir lavrar os campos. Noto que quando vou para o campo com ela, ela tem um olhar de orgulho, porque afinal, foi como ela foi criada e apesar de eu estudar, não tenho medo de sujar as mãos.

Cristina Gonçalves
(estudante da U of T)

Portugal além-fronteiras

Desde 1977 assinala-se, em democracia, o 10 de Junho como o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

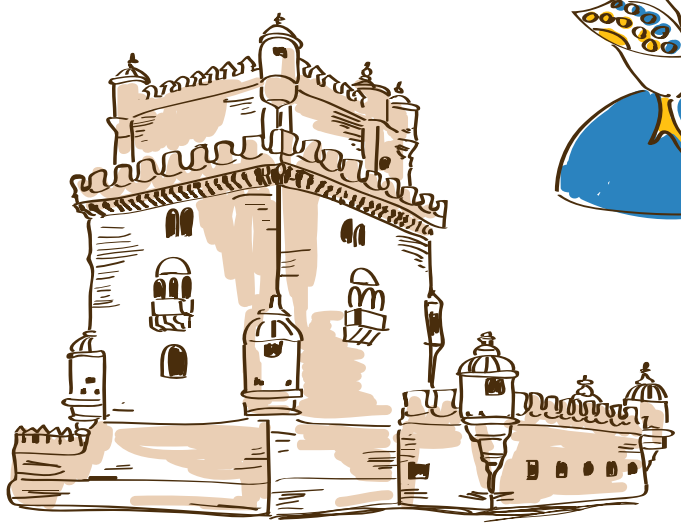
Portugal faz, assim, parte do reduzido número de países que dedica o dia nacional a um acontecimento cultural – no nosso caso à morte do poeta Luís Vaz de Camões – e não a um marco político.

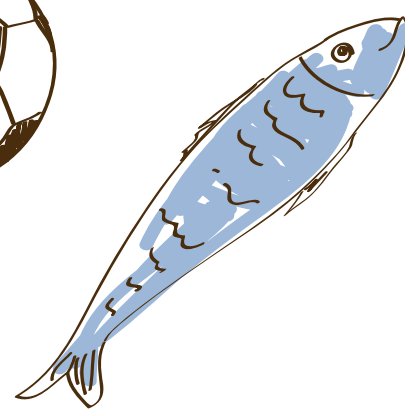
Em território nacional, este feriado é assinalado com festas de rua e encontros de família por todo o país. São muitos os festejos e os cantares de músicas patrióticas, desportos, lazer e outras festividades. Apesar disso, ao contrário do que se verifica fora do nosso país, a maioria dos portugueses aproveitam o feriado nacional... na praia. O bom tempo que já se faz sentir nesta altura do ano convida aos primeiros banhos de sol - o orgulho em ser português é celebrado com um refrescante mergulho no mar, digamos!

Desde que tomou posse como presidente da República, em 2016, Marcelo Rebelo de Sousa instituiu um modelo inédito de comemorações oficiais desta data - a celebração oficial do Dia de Portugal passou a realizar-se num local diferente todos os anos, tendo as festividades início em território nacional e estendendo-se, depois, a um país estrangeiro onde residam comunidades portuguesas: são distribuídas distinções por diversas conquistas, é realizado um desfile militar, observam-se espetáculos de fogo de artifício, ouvem-se músicas patrióticas tocadas por uma orquestra e são levadas a cabo diversas exposições culturais.

Este ano, as comemorações terão início em Portalegre, rumando depois a Cabo Verde, mais concretamente à Cidade da Praia e à cidade do Mindelo, na ilha de São Vicente.

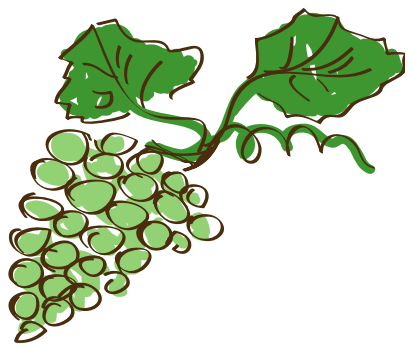
Mas não só em Portugal se comemora o 10 de Junho: um pouco por todo o mundo, as comunidades e embaixadas portuguesas fazem questão de assinalar este dia, carregados de orgulho pelo país que os viu nascer. Relembra-se a história, as conquistas da nação, a cultura e exalta-se uma das mais belas línguas do mundo graças não só ao trabalho do associativismo português na diáspora como também fruto do trabalho individual dos milhões de lusodescendentes e emigrantes portugueses.





"Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo na esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem, se algum houve, as saudades."

Luís Vaz de Camões, "Sonetos"



Alguns exemplos:

• Noruega

Neste país, o Dia de Portugal será celebrado através de uma receção direcionada à comunidade portuguesa na Residência da Embaixada de Portugal no dia 11 de junho.

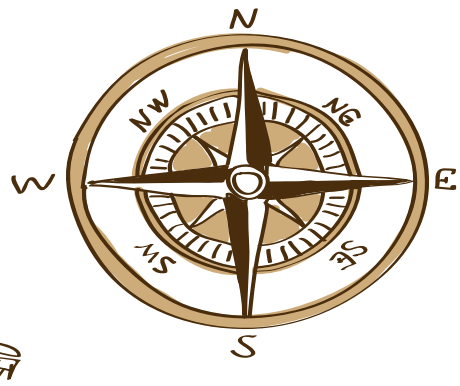
Poderão assistir à atuação do "Grupo de Fado de Viseu", que interpreta vários temas do Fado de Lisboa e da Canção de Coimbra.

Ainda no âmbito destas comemorações, Portugal estará também representado no festival de cinema "Oslo Pix Festival" com o filme "Diamantino", de Gabriel Abrantes e Daniel Schmidt, com o patrocínio da Embaixada e do "Camões I.P., Instituto da Cooperação e da Língua".

No dia 10 de Junho, feriado, haverá ainda uma Festa Convívio organizada pela Lusofonia Oslo, uma entidade de cariz sociocultural e recreativa, sem fins lucrativos, sediada em Oslo.

Ao convívio e à música juntam-se atividades para crianças, rifas e um Quiz Lusofonia, que tem como objetivo testar conhecimentos acerca da música lusófona.

E como um verdadeiro português não "funciona" de barriga vazia, não faltarão bebidas, grelhados, caldo verde e diversas sobremesas.



• Bélgica - Bruxelas

No reino da Bélgica, as comemorações terão lugar no Parque da Cidade Bois de la Cambre / Av. Louise, no dia 9 de junho. Esta festa será muito mais do que uma celebração com atuações de artistas, bandas e recitais. É, acima de tudo, uma ótima oportunidade para mostrar a posição que Portugal ocupa na Europa.

A organização está a cargo da FAPB (Federação das Associações Portuguesas na Bélgica), das suas associações e clubes desportivos. Esta associação sem fins lucrativos conta com cerca de dois mil membros que trabalham todo o ano, em regime de voluntariado, no sentido de oferecer atividades de coesão social e de valorização da comunidade, projetando, consequentemente, a imagem de Portugal neste país.

Já no dia 14 de junho o concerto "Pastéis de nata, camembert et quelques frites..." marcará as comemorações do Dia de Portugal e o encontro de culturas e terá como pano de fundo o magnífico Salão Gótico da Câmara Municipal de Bruxelas. O duo de pianistas Bruno Belthoise e João Costa Ferreira levará os presentes numa viagem entre Lisboa, Paris e Bruxelas - uma estrada bem conhecida por todos os portugueses que vivem na Bélgica.

• Alemanha - Düsseldorf

A festa do 10 de Junho é considerada como o maior evento português realizado na Alemanha, principalmente na região da Renânia do Norte e Vestefália (NRW).

De entrada gratuita, esta festa promete muita animação e música a cargo dos artistas Pedro Vieira, Novo Som, Coração Minhoto e Segura-te.

• Suíça

Entre sardinhas, bifanas e cerveja, existe sempre um "cheirinho" da época dos Santos Populares, tão típicos em Portugal, nas festividades organizadas ao longo dos anos neste país europeu.

Este ano, em Zurique, no dia 10 de Junho, irão ter lugar no Salão Paroquial da Igreja St. Felix und Regula uma série de atividades inseridas nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas como, por exemplo, exposições, ateliês, literatura e música.

• Estados Unidos

A comunidade portuguesa nos Estados Unidos é composta por cerca de 1,4 milhões de pessoas, estimando-se que 70% seja de origem açoriana.

Na Califórnia, o Dia de Portugal será celebrado com um concerto – o Five Wounds Portuguese National Church 100th Anniversary Concert – em San Jose.

O evento será gratuito graças ao apoio do Governo Português, de associações e organizações portuguesas, empresas e particulares.

Em Yonkers, Nova Iorque, o Portuguese American Community Center vai organizar, no dia 8 de junho, um dia de atividades dedicadas a esta data tão importante para Portugal - picnic, arraial, animação... não faltarão os ingredientes necessários para que esta festa seja um sucesso!

Em Fall River, Massachusetts, há também um cartaz recheado de atividades e concertos celebrativos da data: Olavo Bilac e a banda Santamaria, conhecidos artistas da comunidade portuguesa, vão animar todos aqueles que marcarem presença.

• Dinamarca – Copenhaga

Tal como tem acontecido nos últimos anos, a Embaixada de Portugal em Copenhaga irá realizar a comemoração do 10 de Junho. Assim, as comemorações terão lugar na Residência Oficial de Copenhaga, no dia 11 de junho de 2019.

Mas há quem não descure da prática desportiva neste dia: também em Copenhaga, irá acontecer a Royal RUN 2019, no dia 10 de Junho, e um grupo de portugueses a viver neste país vai marcar presença e pintar esta corrida com as cores de Portugal.

• Suécia

É na capital da Suécia, Estocolmo, que acontecerá, no dia 12 de junho, um evento de comemoração do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, e que contará com um concerto do pianista Filipe Raposo, seguido de uma receção.

• Reino Unido

O Reino Unido é hoje o 8º país do mundo onde residem mais portugueses - só em Londres vivem mais de 200 mil.

Também neste país existe uma área denominada "Little Portugal" - uma região situada no sul de Londres, especialmente em Stockwell – onde os luso-britânicos levam a cabo diversas celebrações do dia de Portugal, desde 1983.

Anteriormente designado por "Festa do Consulado", este evento era inicialmente organizado num hotel, tendo, na sua primeira edição, contado com a presença do Sr. Embaixador Hall Temido, Embaixador de Portugal no Reino Unido na época.

Anos mais tarde a festa passaria a ser realizada ao ar livre, passando por vários locais desde Wandsworth, Camdem Town, Fulham Palace Road e Kennington Park. Comida, bebida, música e dança não faltam – bem ao estilo português!

Até ao fecho desta edição ainda não havia sido divulgado qualquer programa para a celebração do 10 de Junho deste ano.

• Espanha

É na comunidade autónoma da Estremadura, principalmente nas cidades de Badajoz e Olivença, que se comemora o Dia de Portugal. Nestas festividades que juntam milhares de pessoas participam emigrantes portugueses, luso-espanhóis e também simpatizantes de Portugal.

Com o objetivo de mostrar o que de melhor se faz no nosso país e de dar a conhecer a nossa língua e cultura, foram várias as atividades levadas a cabo em diversas localidades desta região em 2018: exposições, workshops, mostras de literatura, concertos, cinema, artesanato e gastronomia, são alguns exemplos.

Na Estremadura encontram-se dois terços dos estudantes de português em Espanha – cerca de 19 mil alunos.

• Brasil

Este país é uma ex-colónia de Portugal e nele continuam a viver milhões de lusodescentes e muitos milhares de portugueses - naturalmente, o Dia de Portugal é festejado um pouco por todo o território brasileiro, como são exemplo as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

Foi nessas duas cidade brasileiras e na cidade do Porto, em Portugal, que, em 2017, decorreram as comemorações oficiais desta data.

• Canadá

Em Toronto, Ontário, são mais de 200 mil luso-canadianos que se juntam e levam a cabo uma série de eventos, durante uma semana – semana essa que culmina na Parada do Dia de Portugal na Dundas Street, uma área conhecida como Little Portugal. Celebrado pela primeira vez em 1966, este é o terceiro maior festival de rua de Toronto.

Estes são apenas alguns exemplos que nos mostram a força e alegria de toda a comunidade portuguesa espalhada pelo mundo - graças a ela, o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas continua a ser mais um dia em que se celebra o imenso orgulho que temos em ser portugueses.

Inês Barbosa/MS

Millenials
A nova emigração

Procurar uma vida melhor noutro país, que não aquele que nos viu nascer, não é algo novo. Deixar para trás o conforto e a realidade que nos cimenta as ruas da vida, tem sido uma opção tomada por várias gerações. No entanto, serão os sonhos, os motivos, os objetivos os mesmos? Apesar da determinação ser semelhante, a emigração dos millennials parece ter traçado horizontes diferentes.

Na edição do jornal Milénio Stadium desta semana, falámos com jovens portugueses que emigraram não há muitos anos, e que saíram de Portugal com o bolso também cheio de nada, mas – na sua maioria – com anos investidos em educação na mala. A perspetiva de vida é outra, os interesses são outros, e hoje tentamos trazer-vos um pouco dessa nova realidade.

Catarina Balça/MS

Catarina Teles, 33 anos, Áustria

Qual a tua formação académica?

Sou Mestre em Ciências de Engenharia Química.

Para onde emigraste?

Para Áustria (Viena).

O que te levou a emigrar?

A situação do nosso país após a crise de 2009 não levou a que houvesse grandes oportunidades decentes, com ordenados decentes.

O que te levou a escolher o país para o qual decidiste emigrar?

Não foi bem escolher, simplesmente candidatei-me (assim como me candidatei para vários outros países) e consegui ficar.

O que fazes aí nos tempos de lazer?

Depende. Antes de ter filhos saía à noite, jantares com amigos, cinema. Agora após filhos uma simples ida ao ginásio é lazer, mas volta e meia também vou ao cinema ou janto com amigos.

Envolves-te em atividades/eventos da comunidade portuguesa aí presente?

Já me envolvi mais. No início criámos o grupo Portugueses em Viena, onde organizávamos eventos como jantares, jantares de natal num dos restaurantes portugueses existentes, etc.

Sentes que procuras mais atividades/eventos portugueses aí ou estás envolvida com o país que te acolheu de tal forma que procuras outro tipo de dinamismos, com outras culturas?

Nem um nem outro. A maioria dos nossos amigos são sim portugueses. Ir a algum evento austríaco torna-se um bocado complicado por causa da língua (alemão) ou por nunca sentir que és realmente parte da sociedade austríaca.

Achas que a emigração de hoje é diferente da de há umas décadas atrás? Porquê?

Sim. Há umas décadas atrás era outro tipo de mão de obra. Agora estamos perante uma onda de mão de obra especializada e com estudos superiores, que simplesmente emigrou porque o nosso país não criou oportunidades para a aproveitar.

Que importância tem o Dia de Portugal para ti, agora que vives longe do teu país de origem? Celebras o 10 de Junho de alguma forma?

É um dia como o outro, visto nunca haver eventos importantes relacionados com o dia.

O que sentes mais falta de Portugal?

A comida, a praia, os amigos e a amabilidade das pessoas.

Créditos: DR

Créditos: DR

Carol Dos Santos, 34 anos, Inglaterra

Qual a tua formação académica?

Sou licenciada.

Para onde emigraste?

Para Londres, UK em 2014.

O que te levou a emigrar?

Desde sempre tive como objetivo pessoal chegar aos 30 e ser uma mulher independente a viver fora de casa dos pais.

O que te levou a escolher o país para o qual decidiste emigrar?

Surgiu uma oportunidade de trabalho imediata e não pensei duas vezes - sendo filha de emigrantes tive a sorte e todo o apoio dos meus pais.

O que fazes aí nos tempos de lazer?

Visitar diversos parques e espaços verdes, ir museus e musicais. Adoro também experimentar diferentes tipos de gastronomias.

Envolves-te em atividades/eventos da comunidade portuguesa aí presente?

Sim, no Dia de Portugal durante os últimos anos e nos festejos da Seleção Portuguesa e do Sport Lisboa e Benfica.

Sentes que procuras mais atividades/eventos portugueses aí ou estás envolvida com o país que te acolheu de tal forma que procuras outro tipo de dinamismos, com outras culturas?

Diria que é q.b. Apesar de adorar ser portuguesa e tudo o que rodeia a nossa cultura, também adoro explorar, conhecer e vivenciar a cultura inglesa, junto dos amigos ingleses que fiz ao longo dos anos.

Achas que a emigração de hoje é diferente da de há umas décadas atrás? Porquê?

Sem dúvida. O emigrante de hoje não tem nada a ver com o emigrante de há 20 anos atrás - que se emigrava para poupar, construir uma grande casa em Portugal para um dia voltar e/ou se exibir durante as férias de verão, quando visitam Portugal. Hoje em dia emigramos - pelo menos falo por mim - para ter mais qualidade de vida, para poder viajar e viver experiências diferentes, mas acima de tudo para crescermos.

Que importância tem o Dia de Portugal para ti, agora que vives longe do teu país de origem? Celebras o 10 de Junho de alguma forma?

Claro que celebro! Por norma vou para Stockwell, conhecido como "Little Portugal" onde se ouve a música Portuguesa na rua e sente-se o cheiro das sardinhas na brasa... Isto tudo ajuda a matar a saudade de casa.

O que sentes mais falta de Portugal?

Dos meus pais e do mar.

Créditos: DR

Raquel Vieira, 32 anos, Espanha

Qual a tua formação académica?

Marketing e Publicidade.

Para onde emigraste?

Para Barcelona, Espanha.

O que te levou a emigrar?

O "lifestyle" da cidade e a área onde queria trabalhar (street fashion).

O que te levou a escolher o país para o qual decidiste emigrar?

Ter feito Erasmus (um programa da União Europeia que permite intercâmbio de alunos entre várias universidades) no último ano do curso.

O que fazes aí nos tempos de lazer?

Estar com amigos, ir a concertos, ler, meditar, apanhar sol, desporto, ir para fora da cidade...

Envolves-te em atividades/eventos da comunidade portuguesa aí presente?

Não.

Sentes que procuras mais atividades/eventos portugueses aí ou estás envolvida com o país que te acolheu de tal forma que procuras outro tipo de dinamismos, com outras culturas?

Não procuro atividades portuguesas... Claro que tenho orgulho em ser portuguesa, mas não vejo a necessidade de procurar este tipo de eventos ou ambientes. Não tenho necessidade de pertencer a um grupo, mesmo que esteja relacionado com a minha nacionalidade.

Achas que a emigração de hoje é diferente da de há umas décadas atrás? Porquê?

Sim. Principalmente pelo facto de se poder viajar rapidamente a um custo relativamente baixo e porque as novas tecnologias permitem um contacto constante, ainda que não seja físico.

Que importância tem o Dia de Portugal para ti, agora que vives longe do teu país de origem? Celebras o 10 de Junho de alguma forma?

Não o celebro. Tenho carinho pelo país onde nasci e amo as minhas raízes, mas para mim todos somos iguais independentemente da raça, etnia ou nacionalidade. Como mencionei antes, não tenho o sentimento de pertença que me faça querer celebrar esta data.

O que sentes mais falta de Portugal?

Os meus pais.

Rui Marques, 29 anos, Itália

Qual a tua formação académica?

Mestrado em Educação Física nos ensinos básico e secundário.

Para onde emigraste?

Emigrei em 2018 para a Itália.

O que te levou a emigrar?

Em primeiro lugar em Portugal não tinha colocação numa escola como professor de Educação Física, então estava desde 2012 a trabalhar em ginásios como personal trainer e group trainer. Trabalhei também como produtor numa empresa de comunicação e, nunca fui de estar parado e mesmo fora da minha área de formação, procurei sempre mais e melhor. Estive também durante alguns anos ligado a uma associação de nadadores salvadores na qual trabalhava durante os verões. Em segundo lugar, e talvez o ponto mais forte que me levou a procurar fora, foi a falta de um contrato que me permitisse ter estabilidade, pois na sua maioria os ginásios em Portugal funcionam com recibos verdes. Então decidi arriscar e começar a procurar fora, algo totalmente diferente de todas as áreas a que estava habituado. Candidatei-me online para a companhia aérea Ryanair, fui selecionado para o curso e desde então sou Comissário de Bordo.

O que te levou a escolher o país para o qual decidiste emigrar?

A escolha do país não foi feita por mim, mas tive a sorte de ser colocado em Itália, em Milão, e sinceramente sempre foi um país pelo qual tive curiosidade. A seleção automática por parte da empresa não foi nada má no meu ponto de vista.

O que fazes aí nos tempos de lazer?

Uma vez que tenho essa oportunidade, tento viajar o mais que posso e conhecer sempre novas cidades e países. Milão, muito sinceramente, não é de todo uma cidade com a qual me identifico - utilizo mais a cidade em dias de trabalho. Fora isso como disse estou sempre a viajar.

Envolves-te em atividades/eventos da comunidade portuguesa aí presente?

Muito sinceramente não e nem sei se existe uma comunidade portuguesa aqui.

Sentes que procuras mais atividades/eventos portugueses aí ou estás envolvido com o país que te acolheu de tal forma que procuras outro tipo de dinamismos, com outras culturas?

O pouco que faço por Itália, tento ao máximo envolver-me com a cultura italiana, mesmo quando procuro restaurantes tento sempre que sejam de gastronomia local, não só em Itália como nos países que vou visitando. A cultura portuguesa continua a fazer parte de mim, mas mais em casa e quando visito Portugal - algo que acontece também com bastante regularidade.

Achas que a emigração de hoje é diferente da de há umas décadas atrás? Porquê?

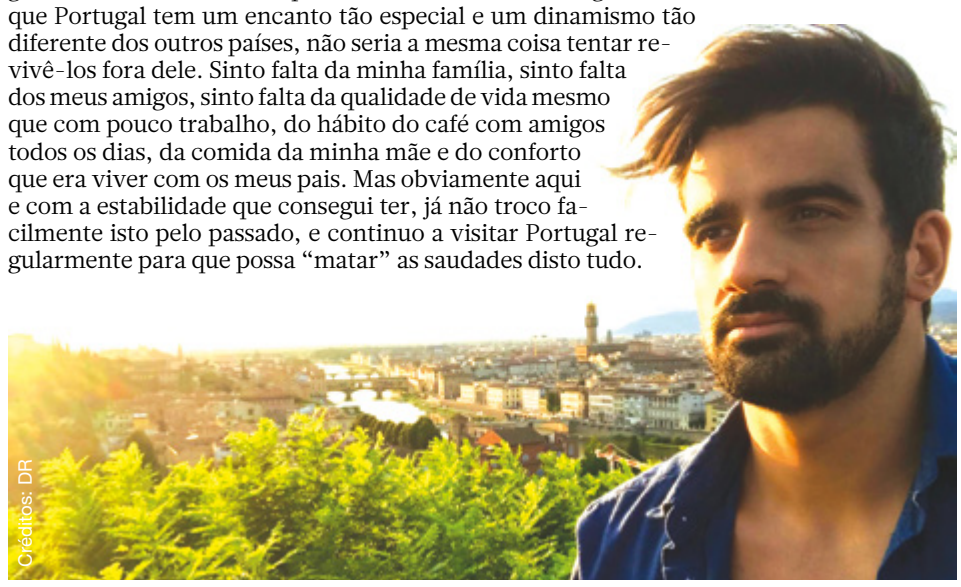
Acho que neste momento a emigração é mais complicada, porque há muita gente que a procura e, então, a entrada nos países já não é tão facilitada. E principalmente em Itália - aqui só para nós e para todos os que estão a ler, os italianos não gostam muito de estrangeiros... (risos)

Que importância tem o Dia de Portugal para ti, agora que vives longe do teu país de origem? Celebras o 10 de Junho de alguma forma?

Acho que nem durante os 27 anos que vivi em Portugal o festejava, apenas ficava contente por ser feriado... (risos) Obviamente agora acabo por ficar contente com os feriados que existem em Itália, mas não os festejo por causa do Santo ou da ocasião pela qual existem. Nunca liguei muito a isso. O único feriado que festejava o seu propósito sempre foi o 25 de Abril, talvez por envolver sempre eventos desportivos nas celebrações do "Dia da Liberdade" na minha zona.

O que sentes mais falta de Portugal?

Disse que não procurava a cultura portuguesa, que mesmo restaurantes procurava de gastronomia local, mas o que mais falta sinto de Portugal é mesmo isso. Mas como acho que Portugal tem um encanto tão especial e um dinamismo tão diferente dos outros países, não seria a mesma coisa tentar revivê-los fora dele. Sinto falta da minha família, sinto falta dos meus amigos, sinto falta da qualidade de vida mesmo que com pouco trabalho, do hábito do café com amigos todos os dias, da comida da minha mãe e do conforto que era viver com os meus pais. Mas obviamente aqui e com a estabilidade que consegui ter, já não troco facilmente isto pelo passado, e continuo a visitar Portugal regularmente para que possa "matar" as saudades disto tudo.


Créditos: DR

Créditos: DR

João Silva, 26 anos, Inglaterra

Qual a tua formação académica?

Tenho o 12.º ano de escolaridade.

Para onde emigraste?

Vim para Londres, Reino Unido.

O que te levou a emigrar?

A possibilidade de tirar um curso universitário, num país diferente, com uma cultura diferente e, acima de tudo, um país com oportunidades.

O que te levou a escolher o país para o qual decidiste emigrar?

Fui influenciado, pela positiva, por uma companhia/organização do sul de Portugal que ajudava e, creio que continua a exercer as mesmas funções de apoio, a estudantes nacionais que queiram tentar um futuro universitário fora do nosso país.

O que fazes aí nos tempos de lazer?

Acima de tudo aproveito para organizar as coisas pendentes do dia-a-dia, devido à instabilidade de horários... As folgas rotativas e/ou turnos longos, levam-me a planear a minha semana consoante o horário de trabalho que me for dado. Aproveito também para passear bastante, muitas das vezes sozinho e é dos momentos que mais aprecio, relaxo e preparo-me para os restantes dias de trabalho. Por fim, mas não só, gosto de reencontrar ex-colegas de trabalho com quem construí uma amizade e, sempre que possível, vamos beber umas cervejas e dar umas gargalhadas que ajudam a reviver tempos antigos e a relaxar também... Creio que este último ponto acaba essencialmente por me ajudar a "ultrapassar" as saudades das amizades verdadeiras que mantenho no nosso país, Portugal.

Envolves-te em atividades/eventos da comunidade portuguesa aí presente?

(In)Felizmente não... Não por falta de oportunidade, apenas por não concordar com vários aspetos que dizem respeito à forma como a comunidade portuguesa, em alguns casos, se inseriu ou está inserida na sociedade - no meu caso, em Londres.

Sentes que procuras mais atividades/eventos portugueses aí ou estás envolvido com o país que te acolheu de tal forma que procuras outro tipo de dinamismos, com outras culturas?

Sinceramente, e após quase seis anos fora do nosso país, foram muito poucas, para não dizer raras, as vezes em que estive envolvido em algum evento que diga respeito à cultura portuguesa. Com todo o respeito, mas volto a repetir que não concordo com bastantes posturas da nossa comunidade nesta sociedade. Mas ao mesmo tempo quero deixar bem claro que apoio e marco presença sempre que possível, num espaço de cultura ou convivência onde a língua portuguesa, comida e bebida é partilhada! Simplesmente prefiro ficar do lado de fora, do que me envolver diretamente.

Relativamente a outras culturas, e vivendo numa cidade como a de Londres, é quase impossível passar ao lado de diferentes costumes e ideias, e sem dúvida alguma que gosto de explorar outras culturas, acima de tudo a através da gastronomia. E por esta altura já devem ter percebido que Museus e exposições não são o meu forte, mas uma cerveja do leste da Europa ou uma boa refeição sul americana já fazem parte dos meus hobbies!

Achas que a emigração de hoje é diferente da de há umas décadas atrás? Porquê?

Sem dúvida que a emigração de hoje é diferente da comunidade que emigrou nos anos 60, 70, 80 e até mesmo 90!

Partindo de uma opinião pessoal, e espero que seja interpretada da melhor forma possível... o emigrante que há umas décadas deixou Portugal em busca de algo melhor, teve sempre como objetivo principal a poupança - amealhar o que fosse possível para conseguir ter, talvez, uma boa casa, para um dia desfrutar da reforma ou conseguir ter e proporcionar aos seus uma vida digna e sem a angústia que se vive hoje em dia quando chega o dia de pagar as contas em casa ou ter que estabelecer prioridades relativamente às despesas da família .

A emigração hoje em dia, e sem estar a generalizar, dá-se em grande parte à falta de oportunidade que os nossos países infelizmente não conseguem ou não querem dar, mas também se dá devido ao espírito aventureiro e lutador de que estas gerações de 2000 tiveram e têm vindo a demonstrar ter. Acredito que não temos medo de fazer as malas e deixar para trás, por tempo infinito ou sem viagem de regresso programada, aqueles que nos acolheram desde sempre e que nos guiaram até ao ponto em que tivemos que pensar e decidir: será melhor conformarmo-nos com o que nos é oferecido ou será melhor arriscar? Porque na verdade, se não arriscarmos nunca iremos saber o que está para além da nossa zona de conforto.

Acima de tudo, acredito que é esta a marca da geração mais recente de emigrantes - o não ter medo de sair da zona de conforto e arriscar.

Que importância tem o Dia de Portugal para ti, agora que vives longe do teu país de origem? Celebras o 10 de Junho de alguma forma?

Para muitos leitores, isto vai soar a errado, muito errado! Mas o único dia ao qual realmente dou importância, enquanto português, é o nosso 25 de Abril. Com todo o respeito, os restantes dias de festejo oficial do nosso país não me atraem.

O que sentes mais falta de Portugal?

Bem, isto é quase como aquela pergunta do Daniel Oliveira – "O que dizem os teus olhos?"... Sinto falta dos amigos, os que o são e nunca o deixaram de ser, da família e do conforto de quem nos criou e daqueles pequenos detalhes como um café (vá , cerveja pronto !) ao final da tarde ou ao fim de semana com aquele(s) amigo(s)... Das gargalhadas em conjunto. De resto, e no meu caso, aprendemos a lidar com a saudade e com a distância.

Catarina Balça/MS

FERREIRA KOACH
IMMIGRATION SERVICES
CONHECEDORES ABSOLUTOS DAS LEIS DE IMIGRAÇÃO

Jason G. Ferreira
B. Comm. RCIC
Agora com um escritório em Hamilton para melhor servir a comunidade
Contacte-nos para uma consulta
416 653-8938
immigration4canada.ca
1560 Bloor St W, Suite 200 Toronto
Em assunto de imigração, não se deixe enganar por rumores

New Casa Abril
RESTAURANT & CATERING
The best seafood dishes
Três salas disponíveis
Realizamos qualquer tipo de festa (batizados e comunhões)

416-654-9696
475, Oakwood Ave, Toronto

Créditos: DR

Ser português, aqui.

Miguel Marques Dias nasceu no Canadá, é filho de pais portugueses, tem 31 anos e transporta na capa negra as tradições de um país.

Só aos 18 anos é que começou a falar português. Até então, como tantos outros lusodescendentes, percebia tudo, mas respondia à família na língua que se sentia mais confortável – o inglês.

Miguel sentiu mais necessidade e vontade de pôr em prática a língua materna da sua família, quando começou a fazer parte de projetos da comunidade – ao entrar para a Associação Portuguesa da Universidade York e para a Luso-Can Tuna – como o próprio diz, tinha que se "desenrascar" e, cá para nós, "desenrascou-se" muito bem, porque falámos durante 15 minutos em português e o Miguel "sacou" das suas palavras caras, que diz ouvir nas notícias portuguesas – Adorei!

As viagens a Portugal ajudaram muito a "desenferrujar" e a criar laços ainda maiores.

O jornal Milénio Stadium teve o prazer de conversar com o Miguel e perceber a perspetiva de um jovem lusodescendente sobre o que é isto de ser português, aqui do outro lado do Atlântico.

O que te fez pertencer a um organismo como a Tuna académica?

Eu não sabia o que era uma Tuna. Nunca tinha ouvido falar, não sabia que tradição era, nunca tinha visto nenhuma atuação. Mas quando entrei para a Associação Portuguesa da Universidade de York ofereceram dois bilhetes para ir a um festival internacional de Tunas no Canadá – um evento organizado pela Luso-Can Tuna – onde se recebe tunas da América Latina e Portugal, e eu resolvi ir! Mesmo sem saber o que era. Quando lá cheguei e assisti àquelas atuações e pensei "se houvesse um grupo aqui no Canadá eu até fazia parte disto, porque isto é fixe!". Atras de mim tinha estudantes, todos vestido a rigor e perguntei-lhes de que Tuna eram e disseram-me que eram da Luso-Can Tuna... "e de que zona de Portugal são?"(risos) e eles olharam para mim e disseram "hmm somos aqui de Toronto"(risos). Comecei logo a falar inglês porque estava à rasca com o meu português! Perguntei logo quando ensaiavam e eles lá me disseram sítio e horas e convidaram-me para ir. Foi aí que tudo começou.

Que importância tem vestires o traje académico português, aqui no Canadá?

É muito importante para mim porque nós somos os únicos que vestimos o traje académico aqui no Canadá e somos nós a vanguarda dessa tradição aqui na América do Norte, porque não há mais nenhuma Tuna. Depois há outro fator: nós vamos a eventos, em universidades por exemplo, e outros jovens portugueses conseguem reconhecer-nos pela "diferença" – não há mais ninguém por aí a usar capa negra. Isso é bom, porque não há uma forma mais simples de saber quem é, realmente, português e assim eles vêm ter connosco!

Que significado que tem para ti a celebração do Dia de Portugal?

Para mim tem muito. O Dia de Portugal é um dia em que a comunidade toda se manifesta de forma mais evidente, efusiva, e todos saem de casa pela mesma causa. Não existe aquela típica divisão por regiões que acontece muito, e unem-se todos e saem à rua para mostrar até a outras comunidades que "estamos cá, somos portugueses, estas são as nossas tradições, celebrem connosco". Essa união agrada-me muito. Há muita gente que por norma não sai de casa para outros eventos e nesse dia estão lá.

Sair à rua na parada de Portugal é, de certo modo, uma manifestação do orgulho nas tuas raízes?

Também. Mas penso que é mais um dever cívico e obrigação patriótica do que qualquer outra coisa. Acho até que toda a gente aqui, portuguesa, devia sentir um bocadinho mais a responsabilidade, a obrigação cívica de participar em celebrações deste género. Eu penso mesmo que quanto mais pessoas participarem e se unirem nessa parada, mais forte fica a nossa comunidade e, claro, melhor fica a festa!

Na tua perspetiva, que imagem tem hoje Portugal no mundo?

Eu acho que nos últimos 15 anos a opinião sobre a cultura portuguesa mudou muito. Antigamente a cultura portuguesa era vista um bocadinho como algo antiquado e não muito atrativa. No entanto, acho que hoje em dia se pode comprovar pelo turismo que Portugal está na moda! O mundo já está a olhar para a nossa cultura de forma diferente. Até podemos dar o exemplo do fado – antes talvez as pessoas ouviam o fado uma vez e pensavam que era algo um bocado "pesado", "escuro" ... Mas agora não! Agora compreendem o contexto! Acho que os espetáculos de pessoas como a Mariza tiveram um papel fundamental nessa mudança de perspetiva. Mas não só: temos as nossas praias, comidas, a hospitalidade com que o povo português recebe o "outro" – tudo isso faz de nós um país muito falado. Acho que o facto de sermos um mundo mais globalizado, onde existe uma maior vontade de perceber outras culturas, faz com que Portugal seja visto com uma luz um bocadinho mais brilhante e positiva.

Catarina Balça/MS

TEIXEIRA
ACCOUNTING FIRM INC.
www.helpingbusinesses.com

BUSINESS PEOPLE
HELPING
BUSINESS PEOPLE

Carlos Teixeira
Managing Partner

Back Office
Accounting
Bookkeeping

Estate Planning
Corporate Life Insurance
Private Pension Plans
Retirement Options

Tax Advice
Personal Taxes
Business Taxes

Corporate Financing
Corporate Debt Solutions

TORONTO 416-535-8846
1051 Bloor St. W. (Dovercourt & Bloor)

HAMILTON 416-535-8846
219 Main St. W.

Pickering/ Ajax 416-535-8846
Coming soon

Brampton/ Halton 416-535-8846
Coming soon

Richmond Hill/ Markham 416-535-8846
Coming soon

Fernando Rio

"Em 2018 tivemos uma das melhores paradas"

Fernando Rio é o Diretor do Comité da Parada de Portugal, o evento maior do programa de comemorações organizado pela Comissão Ad-Hoc da ACAPO. A pouco mais de uma semana dessa grande manifestação de portugalidade sair de novo à rua, atravessando o Little Portugal, o Milénio Stadium procurou saber junto da organização o que podemos esperar da Parada de Portugal deste ano.

Créditos: Camões TV

Milénio Stadium: Há quanto tempo é que organiza a Parada?

Fernando Rio: A primeira vez que ajudei na organização da parada foi em 1988, quando o rancho folclórico da minha terra, Castelo de Neiva [Viana do Castelo], veio a Toronto. Depois, se a memória não me falha, em 1990 comecei a participar no grupo organizador e até hoje tenho estado sempre direta ou indiretamente envolvido, já lá vão mais de 30 anos...

MS: A maioria da comunidade portuguesa já não vive na Dundas. Ainda faz sentido manter a Parada de Portugal nesta área?

FR: É verdade que a presença da comunidade portuguesa na Dundas Street West já não é tão visível, mas na minha opinião isso não afeta a Parada porque na realidade não existe um local perfeito que reúna todas as condições. Hoje a nossa comunidade está dispersa, mas as pessoas já estão habituadas a que a Parada seja na Dundas e é frequente encontrar, ao longo do percurso, portugueses de todos os cantos de Toronto e outras cidades, tais como London, Cambridge, Oshawa, etc.

Mas essas pessoas estavam habituadas a vir para Toronto, de manhã assistiam à Parada, e à tarde iam ao Parque para ver o festival de folclore e assistir aos concertos. Agora eles reclamam que depois da Parada já não há mais nada, esse vazio talvez vá afetar a decisão dessa gente de continuar a vir de tão longe.

MS: A Parada de Toronto já chegou a ser a maior festividade da cultura portuguesa na diáspora. Acha que ainda há margem para melhorar?

FR: Penso que neste momento precisamos de inovação, talvez isso não aconteça por uma questão financeira ou por falta de voluntários. Ano após ano, a Parada mantém-se igual, talvez até tem crescido em relação ao número de participantes, mas a qualidade tem diminuído.

Em 2018 tivemos uma das melhores paradas, com carros alegóricos muito interessantes, não sei se devido aos boatos de que seria a última. Julgo que tanto a ACAPO como a Parada precisam de ser restruturadas, mas para que isso aconteça precisamos de mais jovens. Podíamos diminuir o tamanho para aumentar a qualidade e acho que os cubes e as associações deviam procurar parcerias com negócios para patrocínio dos seus carros alegóricos. Aliás, já há muito tempo que defendo esta ideia, mas a ACAPO achava que os clubes iam interferir na captação de patrocinadores para a Semana de Portugal.

MS: A Parada é uma oportunidade económica para as empresas se promoverem?

FR: Todos os comerciantes vivem de publicidade e a exposição durante a Parada é muito positiva. Por exemplo, um patrocinador que patrocine a Parada, fá-lo não porque acha que consegue captar mais clientes, mas sim porque sabe que os seus clientes vão gostar de ver o seu banco, agente de seguros ou supermercado envolvido num evento comunitário.

Eu, quando patrocino um evento ou uma associação, não espero vender um seguro novo, faço-o porque quero contribuir para a comunidade. Se é essa comunidade que garante o sucesso da nossa empresa então temos o dever de retribuir.

MS: É difícil vender essa ideia à comunidade portuguesa?

FR: Tudo depende da forma como se apresentam os projetos. Neste momento, a Aliança está sem executivo há dois anos e os patrocinadores quando veem uma organização sem estrutura começam-se a afastar. A ACAPO precisa de eleger uma direção para recuperar a confiança dos patrocinadores.

Acredito que se deveria voltar a ter bases sólidas nesta organização para dar continuidade ao trabalho desenvolvido até aqui.

MS: A média de idade das pessoas envolvidas na parada é elevada. Como é que podemos envolver mais os jovens?

FR: O grupo que organiza a Parada já é o mesmo há mais de 20 anos, não sei qual é o segredo, mas se os jovens não se envolverem isto mais tarde ou mais cedo vai acabar. E eles precisam de ser ouvidos, senão vão embora. Assisti a situações em que jovens eram convidados para participar em clubes, mas as ideias novas que eles apresentavam não eram levadas a sério. E isso leva os jovens a desistir, porque não se sentem parte do grupo.

Nota-se que alguns dos jovens que participam na Parada não aparecem no clube o resto do ano, vê-se que não estão preparados porque não ensaiaram. Os pais que estão envolvidos nas nossas coletividades devem envolver os seus filhos e recrutar outros familiares. A minha filha participava e organizava a Parada, ela adorava tanto ou mais do que eu, mas casou-se e mudou-se para os EUA e o envolvimento dela acabou.

MS: Ainda dedica muito tempo da sua vida pessoal à Parada?

FR: Já dediquei muito tempo, mas agora a minha participação é mínima. Há anos que tento não me envolver, mas as circunstâncias fazem com que ajude sempre um bocado. As funções do Comité da Parada são organizar a posição de cada clube no desfile e no dia pôr tudo no seu lugar na área de formação. Depois é controlar a saída e, durante o percurso, manter tudo o mais organizado possível.

No entanto, existe muito trabalho que é feito pela direção da ACAPO, desde pedir autorizações à autarquia, contactar o TTC, a polícia...

MS: Quantas pessoas é que fazem parte da Comissão da Parada?

FR: Este ano devemos ter cerca de 13, mas para correr tudo bem precisávamos de pelo menos 20. Para além de mim temos: António Santos; Carlos Santos; David Leitoguinho, Gary Manata, Jorge Seixas, José Eustáquio, José Salgado, Linda Correia, Luís Belo, Luísa Agra, Vasco Luís e Vítor Ferreira.

MS: Quantos grupos é que vão participar este ano?

FR: Ainda não temos o número total, mas normalmente varia entre os 65 e os 70, desde organizações, clubes, associações, ranchos folclóricos, equipas de futebol, etc. A nível de pessoas, no ano passado, foram entre 3 000 e 3 200. Como sabemos a Parada sai da College e Landsdowne, e quando o primeiro carro chega ao Bellwoods Park, o último ainda está a sair do ponto de partida, ou seja, a uma certa altura, a Dundas entre a Lansdowne e a Crawford está totalmente cheia de cultura portuguesa.

MS: Como é que podemos envolver mais os jovens?

FR: A Katia Caramujo está numa ótima posição para recrutar jovens, porque ela é uma jovem e um exemplo. As organizações de estudantes nas escolas e universidades, essa é a juventude que se deveria envolver, eles até já têm as suas organizações. Claro que precisam sempre de pessoas que já têm mais experiência, principalmente na questão de angariação de fundos. Devíamos ter uma organização composta por pessoas mais experientes para dar continuidade, e pessoas mais jovens para trazer inovação e garantia de futuro.

MS: Onde é que gostava de ver a Parada daqui a uns anos?

FR: Um dia gostava que a Parada fosse feita numa artéria principal da cidade, como a Yonge Street, por exemplo. Essa localização traria mais visibilidade para a nossa cultura e ao mesmo tempo passávamos a ser um evento importante na agenda cultural de Toronto.

Joana Leal/MS

Créditos: Carmo Monteiro

Katia Caramujo apela a jovens para que se juntem à ACAPO

Créditos: Carmo Monteiro

Desde 2018 que Katia Caramujo é presidente da Comissão ad hoc da ACAPO. Curiosamente é a única da sua família que não nasceu em Portugal, ainda assim começou logo a querer aprender a língua portuguesa e a se entrosar na cultura portuguesa. Na adolescência fez parte de um rancho folclórico e da Luso-Can Tuna e mais tarde da Casa das Beiras de Toronto e da ACAPO, empurrada pelo amigo Laurentino Esteves.

No ano em que se celebra a 32.ª Parada da Semana de Portugal, Caramujo faz um apelo à comunidade para que participem naquela que é a terceira maior parada de Ontário e a única organizada em exclusivo por voluntários.

Em entrevista ao Milénio Stadium, Katia avançou o programa das comemorações do mês de Portugal. "No domingo, 2 de junho, começamos com uma Homenagem aos Pioneiros no High Park e na sexta-feira, dia 7 de junho, realiza-se o tradicional Torneio de Pingue Pongue, organizado pelo Sporting. No mesmo dia temos a abertura do Festival de Folclore Raízes do Nosso Povo, esta vai ser inserido no Dundas West Fest e cujo palco vai ser instalado no recinto da Igreja de Santa Helena. No dia 8 de junho, sábado, durante o dia temos o tradicional Tributo a Camões na College e Crawford e à noite o concerto com os Xutos & Pontapés no Queen Elizabeth Theatre. A abertura vai ser feita pelo Peter Serrado e se ainda não compraram bilhetes podem fazê-lo no próprio site da ACAPO, através do telefone 416-900-6692 ou nos clubes membros da Aliança. No dia 9 de junho, no domingo, temos a Parada, com concentração na Lansdowne e encerramento com Homenagem aos Voluntários no Trinity Bellwoods Park. No dia 10 de Junho, na segunda-feira, temos a proclamação do Dia de Portugal na Câmara Municipal de Toronto junto ao Nathan Phillips Square, seguido de uma receção organizada pelo Consulado-Geral de Portugal em Toronto. A partir do dia 10 de Junho temos eventos organizados pelos próprios clubes e que a ACAPO insere nas comemorações do mês de Portugal para ajudar a divulgá-los", informou.

Caramujo tem muito orgulho nas suas raízes e apela aos jovens para que se juntem à ACAPO para formarem uma direção, de forma a dar continuidade ao trabalho da Aliança.

Joana Leal/MS

PORTUGAL
Saiba 8 vantagens de ter um apartamento no algarve com rendimento garantido com a Camil
Apartamentos no Algarve para férias e investimento
APARTAMENTOS POR MENOS DE 200 mil Dólares
Desejamos-lhe uma feliz Semana de Portugal
5-8 MIL EUROS RENDIMENTO ANUAL
No Algarve poderá comprar ou alugar um apartamento de 2 quartos todo mobilado. A cinco minutos da praia, com ar condicionado, aquecimento, estacionamento, piscinas para crianças e adultos
Terá um rendimento de 5 a 8 mil euros ao ano
Parque aquático Zoomarine, Algarve shopping e campos de golfe a 10 minutos
Albufeira e Portimão a 20 minutos de carro
Aconselhe-se com quem conhece bem o mercado português
Fernando Martins
416 258 8104
support@camil.ca
www.camil.ca
CAMIL
PRODDIGY HOLIDAYS LTD.

Créditos: Dundas West Fest

Dundas West Fest
vai ter palco dedicado ao folclore português

O Dundas West Fest volta a encher a Dundas Street West entre 7 e 8 de junho e este ano a grande novidade é um palco completamente dedicado ao folclore português.

AnaBela Taborda, Chair da BIA (Business Improvement Area) do Dundas West, em entrevista ao nosso jornal, informou que o festival, que vai já na 7.ª edição, continua a crescer. "Temos mais comerciantes, alguns aproveitam para mostrar os seus produtos neste Festival, porque não conseguem pagar a renda para manter uma loja aberta. Mas o Dundas West Fest é isso mesmo, é um palco para que a comunidade possa mostrar aquilo que faz. São quase 9 km de distância, é uma área bastante considerável", adiantou.

Em relação ao palco dedicado ao folclore português, a iniciativa foi da ACAPO. "O Joe Eustáquio [antigo presidente da Aliança] veio ter connosco, entretanto conseguimos chegar a um acordo e o palco vai ficar na área oeste do Festival", adiantou Taborda. Alex Bordokas, produtor do Dundas West Fest, contou-nos os detalhes. "O palco vai chamar-se LiUNA Stage e é organizado em parceria com a ACAPO para celebrar a Semana de Portugal. Vamos ter mais de 20 grupos folclóricos que vão atuar na noite de sexta-feira e durante todo o sábado junto à igreja de Santa Helena", explicou.

O Festival percorre 12 quarteirões na Dundas Street West desde a Ossington até à Landsdowne e inclui arte, música e comida de rua. Taborda gostava que o festival tivesse mais dias, mas compreende o cuidado da autarquia de Toronto. "A cidade tem a preocupação de não organizar demasiados eventos por causa do número de ruas que têm de ser encerradas ao trânsito e este ano com a Parada acabámos por nem olhar para o domingo", contou.

Pela primeira vez o Dundas West Fest é organizado por uma única BIA, uma vez que o Dundas West e o Little Portugal se fundiram. A nova área vai da Shaw Street até às vias ferroviárias do CNR e, segundo Bordokas, a fusão faz sentido porque na realidade as duas BIA's já colaboravam na organização dos principais eventos da área.

Em 2018 o Festival contou com mais de 100,000 visitantes e se o tempo colaborar Taborda espera bater um novo recorde.

Joana Leal/MS

Comunidade
Onde anda a nossa, "a Portuguesa"?

Augusto Bandeira
Opinião

Podemos e devemos pensar neste caso que demonstra pouca união e todos devemos começar a preocupar-nos porque, a continuar assim, em pouco tempo não nos poderemos considerar uma comunidade. Comunidade é um nome feminino e, olhando para o nome, podemos associá-lo a vários sentidos - grupo local, onde se integram pessoas que representam um território geograficamente definido; uma região que tem para deixar uma herança cultural e histórica. Se a comunidade não estiver preparada para herdar a riqueza dessa determinada região, (como pode vir a acontecer…), para que lado estamos a remar?

Vejo a palavra comunidade como uma união constitutiva de uma sociedade produtiva e muito ampla. Quando digo ampla é no sentido mais produtivo e defensor das suas raízes - valorizar tudo o que nos deixaram. Não concordo quando se designa comunidade como algo onde se valorizam coisas que não têm nenhum sentido cultural. Eu sei, eu sei... estão a pensar – "lá vem ele com as opiniões que não se podem pôr em prática", claro que se pode e deve! A nossa comunidade tem que se manter firme na divulgação dos usos e costumes e não na promoção própria de cada um, porque é isso que vai mostar uma comunidade defensora das suas tradições.

Meus caros leitores não se esqueçam que o termo "comunidade" é usado para denominar uma forma de associação, um grupo neutro em que os membros se encontram ligados uns aos outros por laços de simpatia, onde trocam conhecimentos do que de bom se pode fazer, em prol da sua própria região e não em prol de meia dúzia de caídos e perdidos que não sabem o que fazer nem como fazer, a não ser boicotar a qualidade. Assim sendo, qualquer grupo de seres humanos, pessoas, pode constituir uma comunidade.

É triste, mas já não há gente como antigamente. Onde está a nossa comunidade, afinal? Estamos na altura da celebração da Semana de Portugal e vejo pessoas/membros da organização com a boca seca de tanto passar informação para que as coisas sejam bem organizadas e, do outro lado, ignora-se, faz-se boicote... porquê? É isto a nossa comunidade?

Falemos de coisas sérias e verdadeiras.

Seria bom podermos dizer que a comunidade se decifraria assim, "C" CUIDADOSOS (aceitar desafios e mudanças), "O" OBEDIENTES (de coração aberto), "M" MOTIVADOS (para dar motivação a outros), "U" ÚTÉIS (de fácil entendimento/utilização), "N" NOBRES (sinceros e agradáveis uns com os outros), "I" IMAGINAÇÃO (termos ideias e ver as coisas para o futuro), "D" DIGNIDADE (ser disciplinados relativamente à realidade das coisas), "A" AUTÊNTICOS (verdadeiros, não imitar outros), "D" DEDICADOS (saber ocupar o seu lugar e dar mais de nós), "E" EXCELENTES (procurar ser perfeitos no que fazemos). "COMUNIDADE", também gostava de a ver como um conjunto de pessoas que, embora tenha vivido e viva em lugares diferentes, pudesse partilhar as mesmas histórias, culturas, hábitos verdadeiros e com mais união. O que vejo é uma comunidade partida - uns a boicotar as ideias de outros porque não lhes trazem "tacho" (se repararem só se boicota a qualidade) e outros a defender o que não sabem, porque não conhecem as suas raízes/origens ou nem sequer têm qualquer sentimento de pertença.

Meus caros leitores, tudo isto para chegar ao final desta crónica e perguntar-vos - onde anda a tal comunidade que se diz excelente e, nesta altura, nem aparece para dar um empurrão e motivar quem assim tenta defender o que de bom ainda tem?

Viva Portugal e vamos todos para a festa.

Alcídio Andrade - cesteiro - Créditos: Joana Leal

Eduardo Gouveia - oleiro - Créditos: Joana Leal

LOCAL

Carla Antunes- artista plástica - Créditos: Joana Leal

Carassauga 2019

"(...) É muito importante perceber a diversidade do mundo onde vivemos"

É um dos maiores festivais culturais do país e este ano fez 34 anos. O Carassauga celebrou a cultura de 29 países e um deles foi Portugal. Desde o folclore até à gastronomia, o Centro Cultural Português de Mississauga exibiu o melhor da nossa cultura durante vários dias.

Em declarações ao Milénio Stadium, Brien Chen explicou-nos o motivo da sua visita. "A minha mãe é caucasiana e o meu pai é chinês. Comecei a vir ao Carassauga há dois anos, gostamos deste conceito de mostrar várias culturas ao mesmo tempo e queríamos introduzi-lo aos nossos filhos que agora têm quatro e seis anos. Gostamos de experimentar comidas e culturas diferentes e achamos que é muito importante perceber a diversidade do mundo onde vivemos", disse.

Chen está rendido à cultura portuguesa e não descarta a hipótese de os filhos virem a aprender a língua de Camões. "Nós apreciamos muito os pastéis de nata e eu sou um grande fã de línguas. Agora a minha filha está a aprender espanhol e gostávamos que um dia ela aprendesse português. Os meus antepassados têm uma grande tradição de cerâmica e ela gostou muito de brincar com o barro", informou.

Eduardo Gouveia veio de Kingston para estar presente no Carassauga. "Tinha dez anos quando comecei a trabalhar o barro com o meu pai na Lagoa, nos Açores. Quando acabei a escola fui trabalhar para uma fábrica de cerâmica e fazia as figuras e a decoração. Em 1965 emigrei para o Canadá e comecei a desenvolver a técnica, mas sempre foi um hobby. Agora tenho 83 anos e se quisesse podia vender online, mas quero aproveitar a reforma. Os portugueses são os meus principais clientes", adiantou.

Carla Antunes é artista plástica e esteve pelo segundo ano consecutivo no Festival. "A minha pintura é inspirada em alguns dos maiores ícones da cultura portuguesa que nos trazem uma grande nostalgia, como por exemplo o Galo de Barcelos, o farol ou o Fernando Pessoa. Todas as ilustrações são feitas em acrílico e se quiserem adquirir um dos meus quadros podem seguir-me no Facebook em Portuguese Artist ou no Instagram como Carla Caetano Antunes. Quero agradecer ao meu marido por me apoiar e incentivar a explorar o meu lado artístico que é o que mais gosto de fazer", referiu.

Alcídio Andrade é um dos poucos cesteiros que ainda existem em S. Miguel, nos Açores. Nasceu numa família de cesteiros e trabalha o vime sentado no chão e utiliza, em simultâneo, os dedos das mãos e dos pés. "O meu pai costumava vir cá e este é o segundo ano em que participo. Quero agradecer ao presidente e à sua direção o apoio financeiro na minha deslocação até ao Canadá. Só existem três cesteiros na minha ilha e eu sou o mais jovem. Às vezes dou workshops, mas a juventude não se interessa muito por esta arte e para além disso os vimes são muito caros", explicou.

O Carassauga atrai todos os anos mais de 400,000 visitantes a Mississauga e o Festival envolve mais de 6,000 voluntários. Tony de Sousa está na presidência do Clube Português de Mississauga há cinco anos, mas já participa no Carassauga há 22 anos.

"O Carassauga é um grande festival para Mississauga e para toda a nossa comunidade. É muito bonito ver todas estas culturas unidas e ainda hoje falava com a nossa antiga presidente da Câmara Municipal, Hazel McCallion, que me disse que dois países que vivem em guerra conseguiram juntar-se aqui num só pavilhão. Estou muito orgulhoso pela minha direção, ninguém imagina o trabalho que está por detrás deste Pavilhão: são três dias de muito trabalho e os preparativos já começaram há duas semanas", afirmou.

O Milénio Stadium falou com vários voluntários que tornaram o Pavilhão de Portugal numa realidade. Maria Rodrigues esteve a preparar mão-de-vaca, lulas, pastéis e rissóis. "Em Portugal trabalhava em casamentos e no Canadá continuei a fazê-lo nos últimos 30 anos. Já não devia estar aqui, mas gosto muito disto", contou.

Apesar das cozinheiras serem sobretudo mulheres, Tony Barreto também faz o que pode. "Amanhã vamos fazer Carne de Porco à Portuguesa e depois de cortar as carnes vamos temperar para adiantar algum trabalho. Ontem terminámos à meia noite e meia, hoje não sei e amanhã vai ser até fechar (risos)", avançou.

Os doces estiveram a cargo da Trigo Bakery, uma pastelaria portuguesa localizada em Mississauga. "Os canadianos ficam admirados com tantos doces e nem sabem por onde começar. Tudo tem saído bem, mas eles gostam muito dos pastéis de nata e das cavacas. Eu pessoalmente sou uma grande fã dos pastéis (risos)", explicou Maria Medeiros, voluntária do clube.

Passaram pelo Centro Cultural Português de Mississauga vários grupos de folclore de Toronto e alguns canadianos até quiseram aprender uma das danças mais emblemáticas de Portugal.

Joana Leal/MS

Tony de Sousa com alguns dos elementos da direção
Créditos: Joana Leal

Canadianos tentam aprender folclore
Créditos: Joana Leal

António Barreto, voluntário do PCCM ajuda na cozinha - Créditos: Joana Leal

Grupo de voluntárias do PCCM
Créditos: Joana Leal

GALLERY OF THE PORTUGUESE PIONEERS
GALERIA DOS PIONEIROS PORTUGUESES
960 St. Clair Avenue West, Toronto, Ontario
(647) 748-0960 PioneersGallery.ca

Alunos do Runnymede Collegiate Institute expõem na Peach Gallery

"Cultural Expressions" retrata a diversidade da cidade

"Expressões culturais" é a nova exposição que está patente ao público na Peach Gallery em Toronto. Os alunos do Runnymede Collegiate Institute foram convidados a retratar na tela as suas origens e o resultado é surpreendente.

Em declarações ao Milénio Stadium, Susy Cimicata, professora de artes no instituto, explicou o objetivo do projeto. "A ideia era que eles explorassem as suas próprias origens ou que descobrissem mais sobre outras culturas. 99% dos meus alunos envolveram-se muito neste projeto e eles estão muito entusiasmados porque alguns deles nunca tiveram um trabalho em exposição numa galeria de arte", disse.

Andy Lambard foi outra das professoras que esteve envolvida na "Cultural Expressions". "Muitos dos nossos alunos pertencem à segunda geração de imigrantes, portanto eles na realidade não nasceram nesses países, mas os pais sim. Alguns foram para casa perguntar aos pais e aos avós mais sobre a sua cultura", contou.

Isabelle e Tashawna têm orgulho nas suas origens e quiseram mostrar ao mundo que a cultura negra ainda tem muito a dizer. "As letras que escolhi para ilustrar o meu quadro estão relacionadas com a discriminação na América, falam sobre racismo e violência policial contra a raça negra. Queria mostrar que nós não somos apenas entretenimento e que temos algo a dizer à sociedade", comentou Isabelle Loobie cujo quadro acabou por ser rapidamente vendido.

Tashawna Barett tem origens jamaicanas e quer inspirar as jovens a não terem vergonha dos seus cabelos. "Inspirei-me na beleza da natureza para ilustrar a beleza do kinky hair. Tenho muito orgulho no meu cabelo e quero encorajar outras raparigas a fazerem o mesmo", referiu.

O Galo de Barcelos, azulejos e santuários foram alguns dos elementos escolhidos para representar a cultura portuguesa. "Temos que dar a oportunidade aos jovens de se expressarem e demonstrar que nos interessamos pelas suas opiniões. Fui muitas vezes a este Santuário [Bom Jesus de Braga] e lembro-me da minha mãe fazer promessas e subi-lo em joelhos. Hoje já não se pensa desta forma, estamos num mundo mais avançado e mais moderno", explicou Manuel DaCosta, proprietário da Peach Gallery.

A diversidade de Toronto foi celebrada com pintura e jazz. "Se pensarmos bem vamos perceber que a arte está em todo o lado. Deste a matemática até à ciência, a subjetividade está sempre lá. Toronto é provavelmente uma das cidades mais multiculturais do mundo e esta exposição é uma excelente forma de revelar que somos um melting pot. E a nossa escola faz o que pode para transmitir isso aos jovens", justificou Janelle Bylykbashi, do Comité de Artes do Instituto.

Os quadros foram pintados por alunos do secundário e na mostra encontramos quadros dos quatro cantos do mundo.

Joana Leal/MS

A aluna Isabelle Loobie - Créditos: Joana Leal

A aluna Tashawna Barett - Créditos: Joana Leal

Professoras do Runnymede Collegiate Institute - Créditos: Joana Leal

Art works from Runnymede Collegiate Institute of TDSB from Grades 10 to 12 Visual were showcased this week in the beautiful and professional space "The Peach Gallery" with the night gala on Thursday, May 23, 2019. This project journey began weeks ago with students who were given criteria from their teacher, in which they were to study and research a culture that either personally reflects them or one they have interest in expressing in their final art piece. Hence, the "Cultural Expressions" theme title for the event.

Not only did students get to demonstrate their talents and skills, but also to experience the creative process to accomplish a piece of art and professionally display their work at a specialized space open to all their family, friends, and local community.

In developing a project-based assignment for high school students, which is a big portion of the visual arts program at RCI, bringing the daily classroom setting to the outside world engages students on a stronger level. Student's involvement and achievements are proven to be higher and they find validation in their academic learning with how it impacts the outside professional world.

The overall commitment of the students was outstanding as over 95% of the students involved completed their projects. Just confirming how the engagement of the students was very positive outcome and feeds on their self-efficacy.

The display of art was a colourful bouquet of unique and one-of-kind impressions of their chosen culture, with the use of acrylic paint on canvas and mixed media on Masonite boards. We are very proud of the RCI students as they show their artistic talents at an event such as this. Well done!

Susy Cimicata
Runnymede Collegiate Institute

NOTA DE PESAR

É com grande tristeza que anunciamos a morte da Sr.ª Lena Lombardi.

Informações funerárias:

Velório

Quarta-feira, 29 de maio, das 14h às 20h.

Funerária Bernardo

Bernardo Funeral Home, 2960 Dufferin Street, (ao sul de Lawrence)

Toronto M6B 3S9

Missa às 11h de quinta-feira, 30 de maio, na Igreja de São Francisco de Assis, 72 Mansfield Avenue, (a sul da College St.) Toronto M6J 2B2

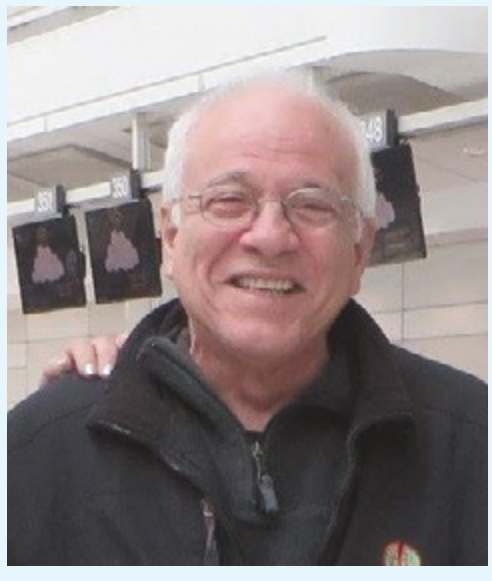
O Milénio Stadium apresenta as mais sentidas condolências a toda a família e amigos.

NOTA DE PESAR

É com grande pesar que comunicamos o falecimento de Carlos Morgadinho, conhecido jornalista e, durante vários anos, Presidente da Associação 25 de Abril de Toronto.

Para informação dos amigos, o serviço fúnebre do Carlos Morgadinho vai realizar-se no Bernardo Funeral Home, na Dufferin St - no próximo Domingo (2), com visitas póstumas das 14 às 16 e das 18 às 21 horas.

Que a alma deste amigo esteja em paz.



O Milénio Stadium apresenta as mais sentidas condolências a toda a família e amigos.

“A minha melhor máquina fotográfica é a minha memória”

Roberto Medeiros

Créditos: Carmo Monteiro

Roberto Medeiros nasceu em Água de Pau, S. Miguel, Açores. Na loja do seu pai “A Cova da Onça” aprendeu e cresceu com todos os que a frequentavam. Estudou em Ponta Delgada e exerceu vários cargos políticos, quer na sua freguesia – onde chegou a ser presidente da Assembleia de Freguesia – quer na Câmara Municipal de Lagoa onde, entre outros cargos, foi vereador da cultura e vice-presidente da Câmara.

Hoje Roberto Medeiros é um homem feito de memórias que não quer que o tempo apague.

Aconteceu no passado dia 23 de maio, no Centro Cultural Português de Mississauga (PCCM) o lançamento do seu livro “Antes que a memória se apague – Crónicas de Água de Pau”. Foi a Tony de Sousa, presidente do PCCM, que coube a apresentação curricular do autor. E de toda a atividade profissional e de envolvimento social que consta na biografia de Roberto Medeiros há uma marca quase constante – a dedicação à terra que o viu nascer. Maria João Dodman, Professora da Universidade de York, assumiu a tarefa de apresentar o livro e começou por explicar que, ao contrário do que é convencional fazer-se, desta vez ao invés de começar por procurar informação biográfica sobre o autor, optou por se deixar levar mais pela sua intuição, pelas narrativas do livro e pelo que já sabia de Roberto Medeiros (que, confessou, era relativamente pouco). Maria João Dodman sublinhou, no entanto, o lado de contador de histórias que sempre sentiu como importante marca da sua personalidade. Sobre a obra em si, a Professora da Universidade de York, afirmou “este livro conta parte da nossa história e da nossa cultura, que se perde se não for documentada desta maneira – são as histórias dos idosos, o património oral. De um tempo em que as pessoas, embora muitas vezes sendo analfabetas, sabiam comunicar melhor umas com as outras. Portanto, esta obra é uma mostra da nossa identidade. Neste caso, uma identidade muito própria dos Açores, mas este tipo de histórias podia ter como cenário qualquer outra parte do Portugal daquele tempo.”

Roberto Medeiros, nas palavras que dirigiu ao publico presente, começou por agradecer ao Centro Cultural Português de Mississauga a oportunidade de apresentar o seu livro, enquadrado na programação do Carassauga 2019, mostrando-se muito feliz por estar entre “gente da minha terra” e ver na sala do PCCM alguns amigos que viveram com ele muitas das histórias que o livro agora guarda. São pessoas da sua “criação”, do tempo em que o pequeno Roberto ajudava a encher quilos de açúcar na “Cova da Onça” que, com toda a certeza, se reveem naquilo que é, afinal, a compilação da memória coletiva do povo de Água de Pau. Roberto Medeiros afirmou ainda que as histórias que o livro conta são, afinal, momentos da vida que foi juntando, compilando... daí que considere que “a minha melhor máquina fotográfica é a minha memória. Tive a sorte de ter nascido numa altura em que não havia computadores, se não, não sabia nada do que sei hoje.”

Para além do livro carregado de memórias, os presentes na sala do PCCM trouxeram também a garantia, dada pelo autor, que já está a ser preparado um segundo volume. Porque é importante registar todas as Crónicas de Água de Pau, “Antes que a memória se apague”.

Madalena Balça/MS

Roberto Medeiros, Maria João Dodman e Tony de Sousa
Créditos: Carmo Monteiro

Casa cheia na apresentação do livro de Roberto Medeiros
Créditos: Carmo Monteiro

Roberto Medeiros na companhia de Ilda Januário
Créditos: Carmo Monteiro

Roberto Medeiros na companhia de Manuela Marujo
Créditos: Carmo Monteiro

Wishing everyone
a happy
Portugal Week 2019

LEÃO D'OURO
RESTAURANTE BAR

RESTAURANT | PATIO | TAKE-OUT
leaodouro.com | 905.566.5326 920-A Dundas St, E. Mississauga

PORTUGAL

Créditos: DR

Operação Teia JN

Presidente do PS reage à detenção de autarcas do partido. Justiça a funcionar

O presidente do PS, Carlos César, afirmou que quem agir à margem da lei e quem estiver ligado a situações de abuso de poder ou ao desenvolvimento de atividades ilícitas deve sofrer as respetivas consequências judiciais.

Carlos César assumiu esta posição no final da reunião semanal da bancada socialista, no parlamento, depois de ser confrontado pelos jornalistas sobre as detenções de autarcas socialistas, pela Polícia Judiciária (PJ), na quarta-feira (29), no âmbito da Operação Teia, que envolveu 50 agentes e seis magistrados.

Os presidentes das câmaras municipais de Santo Tirso, Joaquim Couto, e de Barcelos, Miguel Costa Gomes, bem como o presidente do Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto, Laranja Pontes, e a empresária Manuela Couto (mulher do autarca de Santo Tirso) foram detidos por suspeita da prática reiterada de viciação de procedimentos de contratação pública, com vista a favorecer pessoas singulares e coletivas, proporcionando vantagens patrimoniais.

Confrontado com este caso, o presidente do PS disse que, "como cidadão", entende que "quem agir à margem da lei, quem abusar do poder, quem desenvolver atividades ilícitas ou com efeitos danosos deve sofrer as respetivas consequências".

"Não conheço o processo em particular, as investigações decorrem e a seu tempo elas chegarão provavelmente a uma decisão judicial. Se for condenado, é a justiça que é feita. Se isso não acontecer, também é justiça", respondeu Carlos César.

Questionado sobre o facto de um dos suspeitos ser presidente do IPO do Porto, que se encontra em gestão corrente, o presidente do PS retirou em absoluto o Governo da esfera deste processo crime.

"Não vejo relação porque o Governo não acompanha as diligências de investigação, que não são publicamente conhecidas", declarou.

Calor JN

Créditos: DR

Governo vai prolongar o estado de alerta devido ao risco de incêndio

O Governo vai prolongar o estado de alerta face às atuais indicações meteorológicas e o risco de incêndio.

"Amanhã [quinta-feira (29)] daremos nota durante quanto tempo mais e relativamente a que distritos do país é que o estado de alerta será prolongado, mas essa certeza, face às indicações meteorológicas hoje disponíveis, pode já ser dada", afirmou Eduardo Cabrita, que falava à margem da comemoração do Dia do Guarda Florestal, em Vila Real.

O governante referiu que os ministérios da Administração Interna e da Agricultura declararam, na semana passada, o estado de alerta até dia 30 (quinta-feira) e acrescentou que se está a avaliar "o prolongamento desse estado de alerta, que certamente irá acontecer".

Questionado sobre as previsões para um verão de temperaturas muito elevadas, Eduardo Cabrita afirmou que "o sistema está preparado" mas lembrou que a responsabilidade "é de todos".

"Estamos preparados fundamentalmente pelo muito que foi feito na prevenção, a limpeza da floresta é essencial e apelo a todos que concluam esses trabalhos nos próximos dias", frisou.

O governante lembrou que, "dentro de poucos dias", 16 aviões estarão a reforçar o dispositivo de combate a incêndios, depois do ministro da Defesa ter decidido, na segunda-feira (27), autorizar o ajuste direto destes meios aéreos adicionais.

O Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) previa para esta altura do ano 38 meios aéreos disponíveis, mas só 21 estão operacionais, incluindo um helicóptero da Força Aérea que será ativado em caso de necessidade para coordenação aérea.

"Temos hoje a maior capacidade de resposta aérea que alguma vez existiu nesta altura do ano, porque no ano passado atempadamente, quando decidimos que deixávamos de falar em época de incêndios e passávamos a ter uma estrutura flexível, nós fizemos contratações de meios que estão disponíveis todo o ano", sublinhou.

Eduardo Cabrita elencou ainda que, neste momento, está disponível o "maior dispositivo terrestre" que o país alguma vez teve e acrescentou que, a partir do próximo sábado (1), o efetivo será elevado para cerca de nove mil operacionais.

"Ainda esta manhã tivemos um incêndio no distrito de Beja que foi imediatamente apagado com intervenção de quatro meios aéreos que foram concentrados neste espaço", referiu.

Eduardo Cabrita salientou que Portugal dispõe de "uma grande coordenação de meios" e "meios reforçados" e lembrou que, em 2018, se verificou uma redução de 68% de área ardida relativamente à media dos últimos 10 anos.

"A certeza que vamos ter é que as alterações climáticas determinam um risco acrescido e que os comportamentos preventivos, a prevenção de todos os riscos no comportamento dos cidadãos, é a melhor garantia da nossa segurança coletiva", salientou .

Eleições JN

Emigrantes portugueses dizem que nada foi feito para que fossem votar

Vários representantes da emigração defenderam esta quarta-feira (29), em Lisboa, que nada foi feito para que os emigrantes fossem votar nas eleições europeias, reclamando mais ação dos partidos e do Governo portugueses na mobilização dos eleitores.

A análise aos resultados das eleições europeias de 26 de maio na emigração, onde a abstenção se situou nos 99%, marcou hoje a reunião dos membros do Conselho Permanente das Comunidades Portuguesas (CCP) com os deputados da Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas.

Nestas eleições, o universo eleitoral no estrangeiro subiu de menos de 300 mil para 1.431.825 eleitores, em resultado de alterações introduzidas no processo de recenseamento dos emigrantes, que passou a ser automático, com o número de votantes a situar-se nos 13.816.

"Estamos todos recenseados, mas nada foi feito para irmos votar. Nenhum partido fez campanha, não houve informação", disse António Cunha, que representa os portugueses residentes no Reino Unido.

O conselheiro adiantou que, no Reino Unido, quem votou foram os portugueses recém-chegados e que as comunidades não tiveram acesso a qualquer tipo de informação ou campanha de sensibilização para o voto.

"É como dar um prato e não podermos comer", disse, alertando que com as eleições legislativas à porta é preciso repensar estas questões.

Nelson Ponta Garça, dos Estados Unidos, classificou o recenseamento automático como "a maior vitória" das comunidades nos últimos anos, mas apontou falhas aos partidos e à administração eleitoral na forma de comunicar com as comunidades, defendendo uma maior aposta nas redes sociais.

"Já não estamos no tempo dos dinossauros", disse, considerando que as mensagens de sensibilização para o voto através das emissões internacionais da televisão pública não chegam à maior parte das comunidades.

Por outro lado, considerou o nível de abstenção entre os emigrantes um "sinal de descontentamento das comunidades" com o atual estado da rede consular.

"A rede consular está rebentada, estoirada, miserável. É a preocupação número um das comunidades e é essencial resolver esta questão", disse.

Conselheiros e deputados apontaram falhas na votação em países como a França, Bélgica ou Luxemburgo, onde os portugueses com dupla nacionalidade não conseguiram votar para a eleição de eurodeputados portugueses, defendendo a necessidade de analisar estas questões com vista a fazer os ajustamentos possíveis.

O deputado do PSD eleito pelo círculo da Europa, Carlos Gonçalves, que presidiu à reunião, ressalvou o facto de nem todos os portugueses com Cartão de Cidadão terem podido votar.

Pedro Filipe Soares, do Bloco de Esquerda, deu conta de portugueses impedidos de votar na Alemanha devido ao que considerou "interpretações abusivas" por parte dos serviços consulares da legislação relativamente à opção entre eleger eurodeputados portugueses ou alemães.

"Se for preciso fazer alterações estamos em contrarrelógio para as legislativas", alertou.

No mesmo sentido, o social-democrata José Cesário, eleito pelo círculo Fora da Europa, lembrou que nas eleições legislativas os emigrantes têm de optar entre votar por via postal ou presencialmente e que este processo ainda não se iniciou.

"Isto vai criar problemas, principalmente nos locais onde os correios não funcionam ou funcionam mal", disse.

Odete João, do Partido Socialista, considerou que o recenseamento automático "foi um passo fundamental" e "de gigante" no sentido da maior participação eleitoral dos emigrantes, apesar dos "problemas próprios de um processo novo".

Com as legislativas de 06 de outubro no horizonte, todos os partidos políticos se comprometeram a reforçar o trabalho de divulgação e sensibilização para o voto junto da emigração.

"Temos de trabalhar no sentido de garantir maior proximidade das mesas de voto aos eleitores", disse Paula Santos, do PCP.

O Conselho Permanente, órgão de cúpula do Conselho das Comunidades Portuguesas, está reunido entre hoje e sexta-feira em Portugal na sua habitual reunião anual.

O CCP é o órgão consultivo do Governo para as políticas relativas à emigração e às comunidades portuguesas no estrangeiro, composto por 80 membros eleitos pelos portugueses residentes no estrangeiro.

Com um mandato de quatro anos, os conselheiros estão organizados num conselho permanente, conselhos regionais, comissões temáticas, secções e subsecções, e reúnem-se em plenário, em Portugal, uma vez por mandato.

Os caminhos da infância

As crianças são o ornamento da vida neste mundo.
Corão

Aida Batista
Opinião

Viajar sempre me deu um prazer enorme. Talvez a vastidão da África onde cresci tenha feito nascer em mim a vontade de querer mais mundo que, por condição, me estava vedado.

Até à data, várias razões me fizeram viajar, desde que, com ano e meio, desembarquei no cais da emigração, com minha mãe e irmã, para ir ter com meu pai que partira sozinho. Desde a fruição pura de conhecer, às questões de trabalho e até os indesejáveis encontros com as más notícias que de repente nos chegam, tudo tem sido motivo para cruzar paralelos e meridianos do planisfério. Por terra, mar ou ar, atravessei continentes e países, tendo com todos eles aprendido muito sobre a diversidade do planeta que habitamos. Após tantas experiências e uma vida já longa, pensava que nada me surpreenderia, mas há sempre uma "primeira vez", o que faz de nós eternas crianças, pese embora a idade em que tal aconteça.

Esta minha última viagem, acabadinha de fazer, ganhou contornos completamente diferentes das anteriores. Pela primeira vez, alinhei num grupo familiar, que não o meu, constituído maioritariamente por irmãs, uma cunhada e uma sobrinha. Das dez mulheres, apenas duas (eu e outra que passei a conhecer) tinham uma relação mais estreita de amizade e cumplicidade com alguns elementos do grupo.

A maioria delas já passara por esta experiência e, tendo em conta os laços familiares que lhes vêm do berço, conheciam bem aquilo a que, em linguagem popular, designamos por "feitio" umas das outras. Sem qualquer relação de pertença, deixei-me levar pela onda do convite, que tanto me podia reservar imponderáveis tempestades como a bonança que lhes sobrevém. Gostando eu de desafios, arrisquei.

Partilhamos tudo: hotel, quartos, visitas, passeios, refeições e, como é habitual, as compras, programa obrigatório de qualquer roteiro turístico. Em determinados países, como foi o caso deste, são feitas não só nas lojinhas tradicionais, mas também em grandes bazares, onde abundam as ruas estreitas percorridas por uma multidão que, de loja em loja, é confrontada com uma variedade de cores, texturas, cheiros e sabores, numa verdadeira ode aos sentidos.

Foi numa dessas ruas que, atraídas por aquilo que nos pareceu ser um pátio ajardinado, decidimos voltar à esquerda. "Esquerda, volver!" – como se diz em jargão militar. E estávamos certas! No meio, uma árvore; à volta, o verde brilhante da trepadeira forrava uma das paredes, onde se escondia uma fonte denunciada apenas pelo barulho da água a cair, enquanto a outra tinha várias prateleiras com vasos coloridos a lembrar o quintal de uma casa de família.

Fizemos uma pausa na caminhada que começara logo pela manhã. De repente, e sem que nada o fizesse prever, aquele espaço fez soar as campainhas da memória de todas, e o que se seguiu foi mágico. Apesar de viverem em diferentes geografias, voltaram a encontrar-se nos caminhos da infância. Deixaram de ser as respeitáveis avós que, minutos antes, tinham andado a fazer compras para os netos e, lembrando Alice no País das Maravilhas, foi como se tivessem caído num buraco que as transformou.

À minha frente, passaram a estar a Lu, a Tunga, a Cói, a Magda, a Bacu, a Xuxuca, a Dica, a dançar, a saltar, a cantar em danças de roda ou a jogar, na língua que lhes serve de código afetivo comum – o creoulo -, como se o tempo as tivesse feito regressar ao quintal da casa-mãe da ilha.

Filmei e fotografei para memória futura, mas tenho pena que este texto não possa transmitir a emoção paradoxal de estar tão longe e sentir a casa, apesar da voz do almuadem que do minarete convidava à oração.

O retorno à infância consegue este milagre de transformar adultos em crianças para que estas, segundo o Corão, continuem a ser o ornamento da nossa viagem pela vida.

Monumentos ao Emigrante em Portugal

Daniel Bastos
Opinião

A dimensão e relevância da emigração no território nacional, uma constante estrutural da sociedade portuguesa, têm impelido a construção nos últimos anos, um pouco por todo o país, de vários monumentos ao emigrante, com o objetivo de reconhecer e homenagear o contributo que prestam ao desenvolvimento das suas terras de origem.

Como observam as sociólogas Alice Tomé e Teresa Carreira, este fenómeno de construção de monumentos ao emigrante "marca na atualidade a paisagem portuguesa", sendo em grande medida o reflexo da "alma de um povo lutador, trabalhador, fazedor de mitos que, pelas mais variadas razões, não hesita em dobrar fronteiras".

São muitos e variados os exemplos de monumentos aos emigrantes que povoam a paisagem portuguesa, como facilmente se comprova através de uma simples pesquisa na Internet. No Minho, por exemplo, alfobre tradicional da emigração portuguesa, ainda no ano passado foi inaugurado na freguesia de Belinho, concelho de Esposende, uma estátua que celebra os emigrantes da povoação, e cuja simbologia alarga-se ao município numa homenagem a todos aqueles que "deram novos mundos ao mundo".

No concelho de Ourém, um município localizado na região do Centro que se construiu com a emigração, ergueu-se no início da presente década, na freguesia de Espite, num território que é conhecido como o "berço" dos franceses, um monumento ao emigrante. No Funchal, capital do arquipélago da Madeira, região indelevelmente marcada pelo fenómeno da emigração, desde a década de 1980 que subsiste um monumento ao emigrante madeirense, e que homenageia os emigrantes naturais da "Pérola do Atlântico" instalados por todo o mundo. Na mesma esteira, em Ponta Delgada, no Arquipélago dos Açores, existe desde o fim do séc. XX, um monumento aos emigrantes e que laureia o povo açoriano disperso pelo mundo.

Nesta última região autónoma, foi lançado recentemente na Ribeira Grande, um concurso público para a obra de construção da Praça do Emigrante, um futuro espaço de homenagem aos emigrantes açorianos que partiram em busca de melhores condições de vida. Uma praça, cujo centro será ocupado por uma peça de arte pública intitulada "Saudades da Terra", expressão que Gaspar Frutuoso, personagem insigne do passado da Ilha de São Miguel utilizou no século XVI, para resumir um sentimento maior, comum não só aos emigrantes açorianos, mas a todos os emigrantes portugueses.

www.afrancisco.com
Experience

Alcide P. Francisco, Broker
Cell: 416-727-8863
Office: 416-656-3500
Fax: 416-656-9593
alcide@afrancisco.com

265A Boon Ave

Opportunity to purchase a well cared for semi-detached home on popular and desired Boon st. Good layout with 3 + 1-bedroom. Beautiful curb appeal completed with imported stone from Portugal. Double garage with laneway access. Close to many amenities - easy access to public transit, Yorkdale Mall, Corso Italia and local hwys.

Extras: All elfs, two stoves, two fridges, gas furnace, central air conditioner, hwt (owned), washer, dryer, garage door opener.

RE/MAX ULTIMATE Realty Inc., Brokerage
RE/MAX ULTIMATE Realty Inc., Brokerage
Independently Owned & Operated
1192 St. Clair Ave W. , Toronto, ON, M6E1B4

LiUNA! Local 506

Desejamos a todos os nossos membros e suas Famílias um Feliz Dia de Portugal!

EXECUTIVE BOARD

CARMEN PRINCIPATO
BUSINESS MANAGER

TONY DO VALE
SECRETARY-TREASURER

ROLY BERNARDINI
PRESIDENT

LUIS PIMENTEL
VICE-PRESIDENT

NICK REPOLE
RECORDING-SECRETARY

PETER GLAZE
EXECUTIVE BOARD MEMBER

JACK EUSTAQUIO
EXECUTIVE BOARD MEMBER

SENIOR LEGAL COUNSEL
MICHAEL HANCOCK

REGIONAL ORGANIZING CO-ORDINATOR
ELIO TOPPAN

OFFICE MANAGER
ISABELLA COSTANZO

LEGAL COUNSEL
ALEXIS MANTELLO-CLEMENT

COMPLIANCE CONTROL OFFICER
RENATO TAGLIONE

BUSINESS REPRESENTATIVE
MIKE BETTENCOURT
MAMADOU BAH
JOE INACIO
SAVERIO REPOLE
FABRIZZIO MASSARI
JOE FURTADO
JOHN WALKER

DISPATCHER
HARDY JALLOH

ORGANIZERS
CARLO RICCI
BRANDEN LEWIS
MATIAS MARROCCHI
ROMAN ROZMUS
JONATHAN OAKES

SUPPORT STAFF
PAULA CARDOSO
MARY MAURO
PATRICIA LUM
MONIQUE SERINO
NATALIY KRASKOVSKY
CHRISTINA COLELLA DE PAOLA
MISHEL BIRFIR
EVETT BILLS

3750 Chesswood Drive, Toronto, ON M3J 2W6
Tel: 416.638.0506 • **Fax:** 416.638.1334 • **Website:** www.local506.ca

C.C.W.U.

O Executivo da CCWU
Canadian Construction Workers Union
deseja a todos os seus membros e
Comunidade Portuguesa um Feliz Dia de Portugal!

Canadian Construction Workers Union

Proud representative of the hard working men and women in the Canadian Construction Industry

Presidente: **Joel Filipe**
Financial Secretary: **João Dias**
Vice-Presidente: **Victor Ferreira**
Recording Secretary: **Luis Torres**
Trustee: **Ana Aguiar**

1170 SHEPPARD AVENUE WEST, UNIT 42 - NORTH YORK, ONTARIO - M3K 2A3
TELEPHONE: 416-762-1010 • FAX: 416-762-1012

AUTONOMIAS

Créditos: DR

Detido homem na Lagoa indiciado pela prática de incêndio em habitação

A Polícia Judiciária, através do Departamento de Investigação Criminal de Ponta Delgada, identificou e deteve um homem, fortemente indiciado pela presumível prática do crime de incêndio.

Os factos ocorreram segunda-feira (27), no concelho da Lagoa, Ilha de S. Miguel, numa casa de habitação que se encontrava devoluta e da qual já foi proprietário. Terá agido movido por motivos fúteis e num quadro de excesso de consumo de bebidas alcoólicas, indiciando-se que tenha utilizado como fonte de ignição um isqueiro ou cigarro aceso, com o qual deitou fogo a um dos quartos, propagando-se depois as chamas.

Não obstante a rápida atuação do Bombeiros, que prontamente conseguiram debelar o incêndio, foi criado perigo, não só para o resto da habitação, como também, por projeção das chamas, para outra casa contígua, onde residiam duas pessoas idosas e com dificuldades de locomoção.

O detido, de 53 anos de idade, sem ocupação laboral, foi presente às competentes autoridades judiciárias, com vista à aplicação das medidas coativas tidas por mais adequadas.

Açores24horas/MS

Preço da habitação nos Açores teve o menor aumento do país em abril

O presidente da Câmara da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, recebeu no Salão Nobre dos Paços do Concelho os responsáveis da empresa Alcapema – Turismo e Imobiliária, LDA., para apresentação de um novo projeto imobiliário que vai nascer na cidade.

Créditos: DR

O empreendimento, a construir na avenida José Nunes da Ponte, na zona do Monte Verde, prevê a construção de trinta apartamentos e doze espaços comerciais numa área total de 5600m^2, num investimento de seis milhões de euros.

Nas moradias, o valor médio de avaliação subiu 3 euros, para 1,131 euros/m2.

A nível regional, a maior subida para o conjunto da habitação registou-se na Região Autónoma da Madeira (3,0%), e a menor na Área Metropolitana de Lisboa (0,2%).

Em comparação com o período homólogo, o valor médio das avaliações cresceu 7,3%, tendo o valor de apartamentos e de moradias aumentado 8,9% e 5,3%, respetivamente.

A taxa de variação homóloga mais elevada para o conjunto das avaliações verificou-se no Algarve (13,0%) e a menor na Região Autónoma dos Açores (0,9%).

Apartamentos

No mês de abril, o valor médio de avaliação bancária de apartamentos no país foi 1 333 euros/m2.

O valor mais elevado foi observado na região do Algarve (1,691 euros/m2) e o mais baixo no Alentejo (1,055 euros/m2).

Comparativamente a março, o valor para apartamentos subiu 1,0%, tendo a Região Autónoma dos Açores apresentado a maior subida (7,9%) e a Área Metropolitana de Lisboa a menor (0,2%).

Em termos homólogos, o Algarve apresentou o crescimento mais expressivo (14,4%) e a Região Autónoma da Madeira o mais baixo (3,7%).

O valor médio da avaliação para apartamentos T2 foi 1,354 euros/m2 (mais 17 euros do que no mês precedente).

Para os T3, outra das tipologias com mais avaliações realizadas, observou-se uma subida de 5 euros, para 1,247 euros/m2.

No seu conjunto, estas tipologias representaram 83,3% das avaliações de apartamentos realizadas em abril.

Moradias

A avaliação bancária das moradias subiu 3 euros, para 1,131 euros/m2.

Os valores mais elevados observaram-se no Algarve (1,567 euros/m2) e na Área Metropolitana de Lisboa (1,551 euros/m2), tendo o Centro registado o valor mais baixo (991 euros/m2).

Comparativamente com março, a Região Autónoma da Madeira apresentou o maior aumento (2,0%), enquanto no Algarve se registou a descida mais acentuada (-1,6%).

Em termos homólogos, o Algarve apresentou o maior crescimento (9,9%) e o menor ocorreu na Região Autónoma dos Açores (-0,8%).

Comparando com o mês anterior, o valor da tipologia T3 manteve-se em 1,112 euros/m2.

A moradia tipo T4 apresentou uma subida de 4 euros, para 1,153 euros/m2.

Estas tipologias representaram 71,4% das avaliações de moradias no mês de abril.

DA/MS

Créditos: DR

Governo continuará a apoiar atividades do Geoparque Açores

O Governo dos Açores continuará a apoiar as atividades desenvolvidas pelo Geoparque Açores, através de "projetos de interesse relevante para a promoção e divulgação dos valores geológicos" do arquipélago, com destaque para "a participação nas redes Europeia e Mundial de Geoparques", afirmou, na Horta, a Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo, na assinatura de um protocolo entre o Executivo açoriano, através da Direção Regional do Ambiente, e o Geoparque Açores, com um apoio financeiro de 35 mil euros.

"O Geoparque Açores tem um papel fundamental na divulgação do património geológico", incluindo no contexto das redes Europeia e Mundial de Geoparques, salientou Marta Guerreiro, acrescentando que "este protocolo visa dar corpo a um trabalho de continuidade que levamos a cabo com o objetivo de evidenciar a sua relevância, o seu valor cientifico, cénico e educacional, bem como a importância da biodiversidade e do património cultural associados aos geossítios".

A titular da pasta do Ambiente afirmou que este momento "não foi escolhido por acaso", frisando que "coincide com o início da Semana Europeia de Geoparques, a qual engloba um conjunto de iniciativas em todas as ilhas, com o objetivo de sensibilizar para a geoconservação e promoção do património geológico".

A Secretária Regional referiu que "um Geoparque é uma área com um património geológico singular e de relevância internacional, onde existe uma estratégia de desenvolvimento sustentável envolvendo ativamente as comunidades locais, com particular enfoque nas áreas da educação, ciência, cultura e economia".

O Geoparque Açores, tem o mote '9 Ilhas – 1 Geoparque', estando identificados 121 geossítios, entre os quais 57 que foram selecionados como prioritários para a implementação de estratégias de geoconservação e ações de valorização e de promoção turística dos Açores.

Vulcões, caldeiras, lagoas, campos lávicos, fumarolas, águas termais, grutas e algares vulcânicos, fajãs, escarpas de falha e depósitos fossilíferos marinhos, entre outros, são elementos caraterizadores dos geossítios dos Açores e do património geológico da Região.

Na ocasião, Marta Guerreiro referiu também o apoio da Direção Regional do Turismo para a realização do projeto de promoção turística dos Açores através do Geoparque, "potenciado pelos trabalhos realizados no âmbito da geodiversidade e do património geológico e, sobretudo, pela relevância acrescida da morfologia vulcânica e das manifestações secundárias de vulcanismo, em termos de atratividade turística do arquipélago".

"O projeto visa a criação de um conjunto integrado de estruturas informativas e interpretativas com vista a valorizar o património natural, cultural e paisagístico existente em geossítios e em locais de interesse geológico do Geoparque Açores e ainda a participação em feiras, reuniões e eventos turísticos, com o objetivo de promover a Região, através do Geoparque Açores", acrescentou a Secretária Regional.

Açores24horas/MS

Trabalhos na praia do Paul do Mar motivam protestos

Créditos: DR

A regularização do calhau na praia do Porto, no Paul do Mar, está a gerar controvérsia junto de alguns populares da freguesia que não concordam como os trabalhos estão a ser executados. O próprio presidente da Junta lamenta não ter sido informado da operação, criticando a Câmara Municipal da Calheta por entender que "aquilo que está a ser feito é apenas um tapar os olhos às pessoas".

Eleito em 2017 pelo CDS/PP, Sérgio Rodrigues defende que as pedras do enrocamento marítimo que ajudaram a suster as ondas, mas que fruto das muitas levadias tombaram e deixaram de ter o efeito inicial, "deveriam ser totalmente removidas ou afundadas proporcionando uma abertura mais ampla de modo a proporcionar outras condições aos banhistas".

No entanto não é isso que o autarca e os pauleiros estão a assistir. Em vez do desejo verificam que a praia de calhau está a ficar mais extensa com agravante de ter menos quantidade de água: "É uma vergonha o que estão a fazer à nossa praia", reagiu uma popular, que aproveitou para denunciar a situação nas redes sociais.

DN/MS

Esclerose Múltipla atinge 116 na Madeira e custa 1,5 milhões ao ano

Cerca de 1,5 milhões de euros por ano é quanto o Sistema Regional de Saúde aplica em tratamentos para os 116 doentes que sofrem atualmente de esclerose múltipla e que são acompanhados no serviço público. Quarta-feira (29) foi o 'Dia Laranja', um dia dedicado a esta problemática, e foi nesse âmbito que se realizou uma conferência no Hospital Dr. Nélio Mendonça alusiva ao tema. Na Madeira a doença evoluiu em termos de números e de tratamentos. Há dez anos eram 70 os doentes referenciados. O ano passado terminou com 112 e este ano há já quatro novos casos, confirmou o secretário regional da Saúde.

Para Pedro Ramos foi uma oportunidade de se atualizar e ficar a par do trabalho que é desenvolvido no Serviço de Neurologia para os 116 doentes na Madeira. "Ficamos satisfeitos com o acompanhamento", disse, destacando não só a terapêutica que tem sido utilizada, Pedro Ramos garante que os fármacos, mesmo os mais recentes, estão a ser usados pelo Serviço de Neurologia em benefício dos utentes, como o acompanhamento da enfermagem ao paciente e aos familiares deste.

O secretário considera importante também ter uma noção da realidade e perceber a evolução da doença, uma doença inflamatória em termos do sistema nervoso central que afeta sobretudo as mulheres e que deixa as pessoas incapacitadas se não fizerem a medicação.

A medicação apareceu há 25 anos, os primeiros fármacos em 1994. "Nos últimos cinco anos, a panóplia de fármacos e o avanço na terapêutica permite olhar para o futuro e transmitir aos nossos doentes alguma segurança", afirmou.

DN/MS

Água de Pena 'ganha' uma mercearia social

A secretária regional da Inclusão e Assuntos Sociais, Rita Andrade, inaugurou na quarta-feira (29) a terceira mercearia social na Madeira, no Centro de Dia da Casa do Povo de Água de Pena. Depois do sucesso dos projetos instalados nos bairros da Ribeira Grande e Hospital, espaços que resultam de parcerias firmadas entre o Banco Alimentar e as instituições parceiras que reúnem as condições necessárias, eis que o concelho de Machico ganha uma nova valência.

Para quem não sabe, o objetivo destas mercearias sociais passa por conferir "mais dignidade e autonomia às famílias, libertando-as da pressão social de se dirigir a instituições de apoio, podendo, numa lógica de proximidade (no seu bairro), estar num espaço onde podem selecionar os produtos de acordo com as suas preferências e necessidades", conforme descreve a nota redigida pela secretaria.

"É uma grande satisfação ver que a Casa do Povo de Água de Pena e o seu Centro de Dia aceitaram um desafio que foi lançado há cerca de um ano, na sequência das duas mercearias sociais que já haviam nascido no Funchal. Tem sido um processo gradual e não tem sido tudo em simultâneo, porque temos de dar um passo de cada vez, mas sentimos que aqui, na Água de Pena, fazia sentido, pois temos muita população" distribuída "por cinco complexos habitacionais e um conjunto de população com certas características que nos pareceu que fazia sentido ter aqui também uma mercearia social", evidenciou Rita Andrade na inauguração do espaço.

"Se por um lado assegura um conjunto de alimentos que são entregues, por outro lado ajuda as entidades de serem elas próprias a dinamizarem um conjunto de ações que lhes permita ter mais alimentos para disponibilizar à população", esclareceu ainda secretária, destacando o fator de seleção como uma das valências das mercearias sociais através de um sistema de créditos.

DN/MS

CANADÁ

Créditos: DR

Família que ajudou Snowden pede refúgio no Canadá

Uma família que ajudou o americano Edward Snowden depois das suas revelações sobre a agência de inteligência da Agência de Segurança Nacional (NSA), pediu esta quarta-feira (29) refúgio ao Canadá alegando perseguição em Hong Kong, informou uma ONG de Montreal.

Guillaume Cliche-Rivard, advogado da ONG For the Refugees, que em março ajudou outros "anjos da guarda" de Snowden - a filipina Vanessa Rodel e sua filha de sete anos, Keana - a obter refúgio no Canadá, fez uma petição alegando "razões humanitárias" e "reunificação familiar" para que sejam acolhidas outras quatro pessoas que ainda vivem em Hong Kong e que enfrentam a expulsão.

A esse respeito, ele destacou a preocupação crescente com os abusos dos direitos civis desde que a China continental assumiu o controlo do antigo enclave colonial britânico em 1997.

Sete pessoas deram abrigo a Snowden em 2013 em Hong Kong, incluindo Rodel e a sua filha. Acusado pelos Estados Unidos de espionagem e roubo de informações sigilosas de Estado, Snowden está exilado na Rússia.

Outras quatro pessoas, incluindo o pai da menina Keana, a sua meia irmã e o seu meio irmão, solicitaram refúgio ao Canadá.

Um quinto "anjo da guarda" de Snowden, como a imprensa batizou aqueles que ajudaram o ex-analista da NSA, ainda está à espera de uma resposta ao seu pedido de asilo diante das autoridades de Hong Kong.

A ONG destacou que na semana passada a Alemanha concedeu o status de refugiado a dois ativistas a favor da democracia de Hong Kong, Ray Wong y Alan Li, investigados pela justiça da antiga colónia britânica.

"O facto da Alemanha ter outorgado o status de refugiado a essas pessoas mostra que Hong Kong é um perseguidor no sentido da Convenção de Genebra" sobre os refugiados, disse em conferência de imprensa Cliche-Rivard, que estima que essa decisão estabeleça um precedente e "acrescenta muito peso e credibilidade" ao pedido de refúgio da família.

Originários do Sri Lanka, Supun Kellapatha e Nadeeka Paththini e os seus dois filhos podem ser deportados do seu país depois de Hong Kong ter rejeitado o pedido de refúgio. Supun Kellapatha é também pai de Keana.

"A minha filha não deveria crescer no Canadá sem o seu pai, o seu meio irmão e a sua meia irmã", disse Vanessa Rodel. "A minha família foi dividida e peço ao Canadá que atue agora para reuni-la".

em.com.br/MS

Canadá dá primeiro passo para ratificar T-MEC, novo acordo com EUA e México

Créditos: DR

O Parlamento de Canadá deu esta semana o primeiro passo para aprovar o novo acordo de livre-comércio com o México e com os Estados Unidos (T-MEC, na sigla em espanhol), cuja ratificação plena pode ocorrer no fim de julho, diz embaixador canadense em Washington.

Esta terça-feira (28), foi dada entrada de uma moção para implementar o acordo, que abriu caminho para Ottawa apresentar formalmente o tratado ao Parlamento no dia seguinte.

A ministra de Relações Exteriores, Chrystia Freeland, disse que o governo quer "avançar o máximo possível na aprovação do tratado em conjunto" com os seus sócios, especialmente nos Estados Unidos.

O embaixador do Canadá em Washington, Dave MacNaughton, que está em Ottawa para informar funcionários, disse à imprensa que "há possibilidades consideráveis de aprovar este pacto antes do recesso de fim de julho".

"Como disse a ministra, queremos estar em posição de nos mover de forma simultânea com os Estados Unidos e o México", disse o diplomata.

Os três países assinaram o T-MEC, que substitui o NAFTA, em vigor desde 1994, no fim do ano passado após vários meses de negociações. Para que entre em vigor, deve ser ratificado pelos respetivos poderes legislativos dos sócios.

O presidente americano, Donald Trump, reviu neste mês as tarifas que tinha imposto ao aço e ao alumínio do México e do Canadá, cumprindo, assim, a demanda dos seus sócios que se recusavam a ratificar o T-MEC com essas taxas em vigor.

Contudo, no Congresso dos Estados Unidos, a oposição democrata continua a expressar preocupação com os temas do T-MEC, relativos a direitos dos trabalhadores, resolução de disputas, entre outros.

em.com.br/MS

Os políticos continuam a dizer uma coisa hoje, outra amanhã

Peter Ferreira
Opinião

O líder conservador Andrew Scheer quer que os canadianos tenham "absoluta confiança" de que ele nunca reabrirá o debate sobre o aborto, apesar de ter dito exatamente o oposto quando estava a concorrer para liderar o Partido Conservador do Canadá.

Depois do Alabama e vários outros estados norte-americanos controlados pelos republicanos terem aprovado leis antiaborto que criminalizam o aborto e condenam os médicos que o praticam à prisão, os conservadores rapidamente se distanciaram dos seus colegas americanos.

"Os canadianos podem ter absoluta confiança de que um governo conservador após a eleição de outubro não reabrirá esta questão", disse Scheer aos jornalistas há duas semanas, quando lhe perguntaram se reabriria o debate sobre o aborto.

Há apenas um pequeno problema, é claro – Scheer deu uma resposta muito diferente a um grupo antiaborto quando lhe fizeram a mesma pergunta sobre a reabertura do debate sobre o aborto. Durante a corrida de liderança conservadora de 2017, Scheer sentou-se para uma entrevista com o grupo antiaborto RightNow, que perguntou se ele permitiria que deputados conservadores apresentassem projetos de lei pessoais (Private Members Bills) visando o aborto, bem como que legisladores e ministros votassem livremente (contra) quando se tratasse de votar legislação sobre aborto.

Scheer disse que sim e que "nós permitimos uma diversidade de pontos de vista sobre essas questões, dentro da nossa própria convenção, e não dizemos a ninguém que tem que deixar a sua consciência de fé na porta", disse Scheer ao grupo antiaborto. "É importante que o próximo líder do nosso partido não apenas permita isso, mas celebre essa tradição de ter votos livres em questões de consciência".

Perguntado se apoiaria políticas que "diferenciariam o Canadá da China e da Coreia do Norte, onde não há lei sobre o aborto", Scheer alardeou o seu registo de votos "pró-vida" e declarou explicitamente que permitiria que membros do Parlamento conservadores adotassem legislação restringindo abortos. Ele disse: "Eu sempre votei a favor da legislação pró-vida", gabou-se Scheer. E disse mais, "Posso assegurar-lhe que apoio o direito individuais dos deputados de falar, trazer e introduzir questões que são importantes para eles", acrescentou.

RightNow, o grupo antiaborto com o qual Scheer conversou, apresentou mais tarde a mensagem codificada que Scheer estava enviando aos conservadores sociais: "Andrew Scheer disse que o governo não apresentará legislação sobre o aborto. Quando candidatos à liderança (ou mesmo líderes eleitos) de partidos políticos dizem isso, significa o gabinete. Digamos que os conservadores ganhem 180 lugares nas próximas eleições federais e dos 180 deputados, 30 deles estão no gabinete. Isso significa que outros 150 deputados conservadores teriam permissão para apresentar um projeto lei (private members bill) sobre o assunto. Ele também nunca disse que iria chicotear seu gabinete para não votar em moções pró-vida, nem disse que ele próprio também não votaria neles".

O grupo RightNow diz que atualmente está a estruturar "organizações pró-vida nacionais, provinciais e locais para preparar as reuniões de nomeação dos Conservadores em 50 corridas distritais pelo Canadá como parte de nossa estratégia de substituir 50 MPs pró-aborto, por 50 MPs pró-vida, nos próximos anos nas eleições federais".

"A única maneira de começarmos a aprovar uma legislação pró-vida é se elegermos políticos suficientes para votar a favor", disse o grupo aos seus partidários num e-mail recente, acrescentando que o seu objetivo é "eleger uma maioria pró-vida" na Câmara dos Comuns."

Após a surpreendente vitória de Andrew Scheer na liderança conservadora de 2017, RightNow e outros grupos antiaborto assumiram o compromisso de o ajudar a ganhar corridas locais apertadas que decidiram o resultado do voto de liderança.

Não há nada de errado ou ilegal com a estratégia desta organização, claro, a minha razão para destacar este assunto é simplesmente para salientar que os políticos continuam a dizer uma coisa hoje, outra amanhã. Não é de admirar que os eleitores estejam cada vez mais céticos em relação a esta classe.

Créditos: DR

A major brewing story on tap...

Vincent Black
Opinion

The Progressive Conservative government has tabled legislation that would terminate a contract with The Beer Store. The previous Liberal government signed a 10-year deal with the brewer's retailers that permitted an expansion of beer and wine sales to hundreds of grocery stores in Ontario.

Doug Ford has indicated he plans to put beer and wine in corner stores, but he has to break that agreement to do so and the industry has warned that could trigger steep financial penalties.

Finance Minister Vic Fedeli said the current system is a monopoly that is a bad deal for consumers and businesses. The province's current beer distribution system is owned by three global giants who were handed a sweetheart deal by the previous government, and who are more interested in protecting profits than providing convenience or choice for average people.

What the Minister of Finance is saying is that the entire beer industry in this province is controlled by a small group and in order to give people more choice, they would need to make these changes.

The Beer Store and its union have been embarking on a public relations campaign to push against having beer in corner stores, with the brewers taking out an ad saying they keep prices down with their distribution system, and the union taking out ads warning that cancelling the Beer Store's deal could cost taxpayers much more. The unions are also indicating that this move by the Ford government's decision could cost thousands of jobs. The United Food and Commercial Workers local representing the Beer Store employees said that it will fight this government and this premier to the fullest.

The Tories have also announced a number of loosened alcohol restrictions, including allowing alcohol to be served at 9 am., seven days a week, letting people consume booze in parks, and legalizing tailgating parties near sports events. Why are the Tories doing this?

Well they have said that "during the last election we promised to put the people first including by growing jobs and expanding convenience for Ontario consumers." Doug Ford has continuously said that he wants to give Ontarians more choice and he always keeps his campaign promises.

Minister Vic Fedeli says the legislation will nullify the master framework agreement and will protect taxpayers of Ontario against any costs that will be sought for civil liability. The minister continues to state that they will not allow the taxpayers of Ontario to be held hostage by the Beer Store's three multinational owners.

There is growing speculation that the cancelling of this agreement will cost Ontario taxpayers somewhere in the neighbourhood of close to $1 billion. If that is the case, then the question has to be asked is why?

Why is this Tory government making these changes at this cost and will there truly be any cost saving?

The province's goal is to bring the legislation to a final vote before the current sitting of the legislature concludes before June 7, when the house shuts down for the summer.

The union representing Th Beer Store employees said the legislation will result in the loss of 7000 jobs and billions to taxpayers.

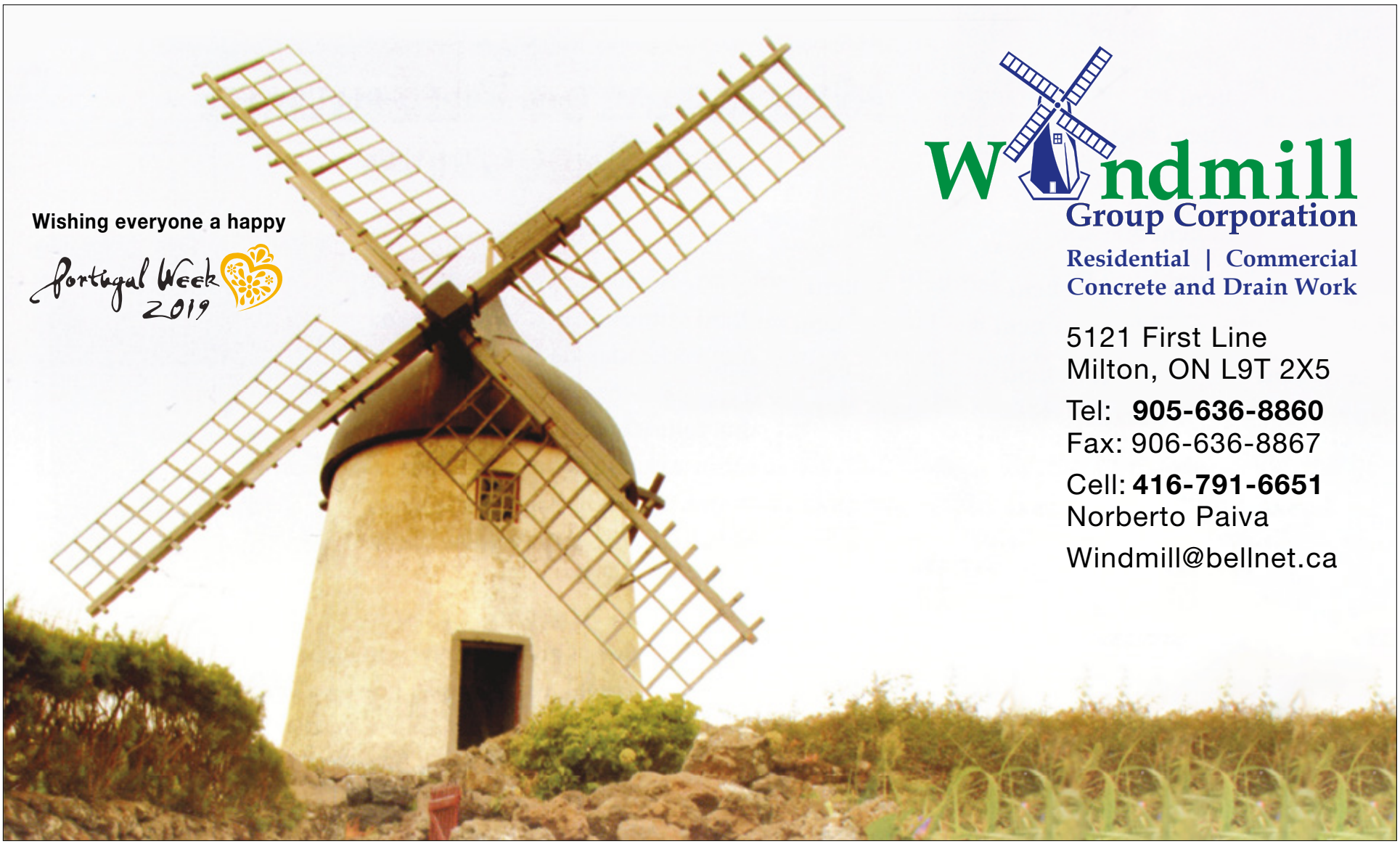
So, you have to continue to ask yourself this question.... WHY?

Is all this worth the price of putting beer in the corner store?

It has been quotes that "this government is obsessed with alcohol, we saw that in the budget. I don't think it's in line with Ontarians most important priorities – healthcare and education"

This has been quoted by union representation, opposition parties and many Ontarians and frankly that will include myself on that list of questioning where Fords priorities are these days.

Do we really need beer in corner stores?



MUNDO

Créditos: DR

EUA JN

Mueller diz que nunca houve a opção de acusar Trump de crime

O procurador-especial norte-americano Robert Mueller falou esta quarta-feira (29) publicamente pela primeira e última vez sobre a investigação da interferência russa nas eleições de 2016, dizendo que não obteve "provas suficientes" para acusar Donald Trump de obstrução de justiça.

Robert Mueller, que na intervenção anunciou que vai fechar o seu gabinete de investigação especial e abandonar o Departamento de Justiça, para voltar à sua "vida privada", disse que "acusar o Presidente (dos EUA) nunca foi uma opção".

O procurador-especial referia-se ao facto de ser leitura do Departamento de Justiça, instituição para a qual estava a trabalhar, que um Presidente em exercício não pode ser acusado judicialmente, para se referir à componente da investigação sobre a possibilidade de a equipa de Donald Trump ter tentando impedir a investigação.

"Se tivéssemos a certeza de que o Presidente não cometeu um crime, teríamos dito isso", explicou Mueller, acrescentando somente que a sua equipa não obteve "provas suficientes" para determinar obstrução de justiça.

Numa breve comunicação televisionada a partir do Departamento de Justiça, Robert Mueller disse que falou pela primeira e última vez sobre esta investigação e que não irá prestar depoimento no Congresso, porque não poderia "ir além do que está no relatório".

Mueller confirmou que a sua investigação concluiu a existência de provas de interferência russa nas eleições presidenciais de 2016, através de notícias falsas que foram divulgadas nas redes sociais digitais por russos que se fizeram passar por norte-americanos, procurando influenciar o voto dos eleitores.

Mueller explicou que a sua investigação apresentou provas de crimes "persistentes e continuados" por parte de agentes russos, para afetar o resultado das eleições presidenciais em que Donald Trump venceu a candidata Democrata, Hillary Clinton, mas que qualquer condenação neste processo fica para os tribunais.

Sobre a investigação acerca da hipótese de a equipa de campanha de Donald Trump ter tentando obstruir a justiça - o que seria um crime passível de um processo de destituição para o Presidente - Mueller disse que não encontrou "provas suficientes" para fazer essa alegação.

O procurador-especial disse ainda que apresentar uma acusação contra o Presidente por obstrução de justiça "nunca foi uma opção", já que foi decisão do Departamento de Justiça - que faz parte do governo de Donald Trump - não permitir uma acusação sobre um Presidente em exercício.

Por isso, disse, o relatório não foi conclusivo relativamente à questão da obstrução de justiça, embora reconheça que também não foram encontradas "provas conclusivas" nesse sentido.

Mueller disse ainda que nesta investigação foram "investigadas matérias de grande importância", rejeitando as acusações que lhe foram feitas nos últimos meses por Donald Trump, que acusou o trabalho do procurador de ser uma "caça às bruxas".

Robert Mueller disse que o seu relatório é o seu "testemunho" e que não voltará a falar publicamente sobre esta questão, dizendo que nunca foi pressionado para não prestar depoimentos no Congresso, mas que não o fará, como pretende o Partido Democrata, porque não tem "mais nada para dizer", para além do que escreveu no processo.

Assim, Robert Mueller irá fechar o seu gabinete de investigação especial e abandonar o Departamento de Justiça, para voltar à sua "vida privada".

Robert Mueller e a sua equipa investigaram o caso russo desde maio de 2017, quando foi nomeado para averiguar a possibilidade de ter havido interferência russa nas eleições presidenciais do ano anterior.

No decurso da investigação, suspeições de obstrução à justiça por parte da equipa de campanha de Donald Trump levaram Mueller a proceder a uma investigação sobre essa possibilidade.

Perante a indecisão do relatório sobre esta questão já levou o Partido Democrata a admitir a possibilidade de iniciar um processo de 'impeachment' a Donald Trump na Câmara de Representantes, onde tem maioria.

Contudo, o Partido Republicano já anunciou que reprovaria esse processo no Senado, onde tem maioria, e o próprio Partido Democrata está dividido sobre esta hipótese, com a própria líder parlamentar, Nancy Pelosi, a dizer que ainda não é tempo para tomar decisão sobre o tema.

Brexit JN

Mais de 52 mil portugueses querem estatuto de residentes no Reino Unido

O governo britânico recebeu 52.400 candidaturas de nacionais portugueses ao estatuto de residentes no Reino Unido obrigatório para depois do Brexit.

De acordo com um relatório estatístico, este valor especifica que 65%, cerca de 34.300 candidaturas portuguesas, foram feitas num mês, desde a abertura do esquema de regularização do estatuto migratório, em 30 de março, e até 30 de abril.

O Ministério do Interior já tinha informado anteriormente que 18.020 portugueses já se tinham submetido ao processo durante os três períodos de testes, entre 28 de agosto de 2018 e 29 de março passado.

As autoridades portuguesas estimam que residam no Reino Unido cerca de 400 mil nacionais.

Ao todo, o Governo britânico contabilizou 621400 candidaturas, cujo maior número foi de nacionais polacos (103200), seguidos por romenos (89800), italianos (70800) e portugueses.

O documento adiantou ainda que 22800 das candidaturas foram feitas por cidadãos extracomunitários na qualidade de familiares próximos de cidadãos europeus, que inclui cônjuges ou companheiros, filhos, netos, bisnetos menores de 21 anos, pais, avós ou bisavós dependentes.

Das candidaturas feitas até 30 de abril de 2019, 67% receberam o estatuto de residente permanente, 33% o título temporário e 0,1% foram rejeitados, seja por inelegibilidade, falta de documentação ou cancelamento do próprio candidato.

Mais de 570 mil pedidos foram recebidos de residentes em Inglaterra, 30 mil da Escócia, 9 mil do País de Gales e 6 mil da Irlanda do Norte.

O estatuto de residente permanente ('settled status') é atribuído a quem tem cinco anos consecutivos a viver no Reino Unido, enquanto os que estão há menos de cinco anos no país terão um título provisório ('pre-settled status') até completarem o tempo necessário.

Ao contrário do direito de residência permanente no âmbito da livre circulação dos cidadãos da União Europeia (UE), este não é um direito automático, mas tem de ser solicitado e concedido pelas autoridades britânicas.

Aqueles dos estimados 3,7 milhões de europeus residentes no Reino Unido que não consigam provar a elegibilidade ou falhem o prazo para o fazer, até ao final de 2020 no caso de uma saída da UE sem um acordo a 31 de outubro, perdem também o direito de residir no país após o Brexit.

O ministro do Interior, Sajid Javid, congratulou-se por o sistema já ter recebido mais de 750 mil candidaturas, incluindo 100 mil feitas em maio, manifestando esperança que "este sucesso inicial continue nos próximos meses".

Porém, um relatório da Comissão Parlamentar para a Administração Interna publicado esta quinta-feira alerta para o risco de serem retirados os direitos a apoios sociais, cuidados de saúde e permissão para trabalhar, como aconteceu com imigrantes de países das Caraíbas residentes no Reino Unido há décadas.

"As dificuldades e injustiças sentidas por alguns membros da geração Windrush foram vergonhosas e as lições devem ser aprendidas para evitar consequências semelhantes para os cidadãos da UE", vincam.

Salvamento JN

Créditos: GNR

GNR resgata nove migrantes na Grécia

A Unidade de Controlo Costeiro (UCC(da GNR resgatou no dia 28 de maio nove migrantes, incluindo três crianças com idades entre os dois e os quatro anos junto à Praia de Livadaki, no nordeste da Ilha de Samos.

Durante uma ação de patrulhamento, os militares da GNR foram alertados para a existência de uma embarcação suspeita no mar. De imediato se dirigiram para o local onde conseguiram detetar uma pequena embarcação de pesca, com cerca de quatro metros, na qual seguiam os nove migrantes: três crianças, três homens e três mulheres.

Os migrantes foram colocados na embarcação da GNR e transportados para o Porto de Vathy, tendo um deles sido socorrido pelos militares da GNR por apresentar ferimentos num joelho. A embarcação foi apreendida, sendo ainda identificado um homem de 35 anos suspeito de ser o facilitador do transporte.

A UCC da GNR está destacada na ilha de Samos-Grécia, no âmbito da missão da Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira (FRONTEX).

A FRONTEX tem como função principal desenvolver ações nas fronteiras terrestres e marítimas para prevenir, detetar e reprimir ilícitos relacionados com a imigração ilegal, tráfico de seres humanos e outros crimes transfronteiriços, contribuindo fundamentalmente para a salvaguarda de vidas humanas.

Alemanha

JN

Guterres recebe prémio Carlos Magno e apela a "uma Europa forte e unida"

O secretário-geral da ONU, António Guterres, apelou à Europa que defenda com mais vigor o multilateralismo, atualmente "debaixo de fogo", garantindo que, pela sua parte, continuará a defender de forma apaixonada o pluralismo e a tolerância.

Discursando em Aachen, Alemanha, após receber o prémio internacional Carlos Magno pela sua defesa do modelo europeu de sociedade, do pluralismo, tolerância e diálogo, Guterres insistiu na necessidade imperiosa de uma agenda multilateral "nestes tempos de grande ansiedade e desordem geopolítica".

E argumentou que a União Europeia tem uma responsabilidade acrescida na sua defesa, até por ser "pioneira, mas também um posto avançado do multilateralismo e o primado do direito", valores cada vez mais postos em causa nos dias de hoje. "Como secretário-geral das Nações Unidas, nunca senti tão claramente a necessidade de uma Europa forte e unida", disse.

"Três desafios sem precedentes"

Guterres apontou que o mundo enfrenta atualmente "três desafios sem precedentes" que agravam os riscos de confrontação e exigem respostas vigorosas: as alterações climáticas - que classificou como sendo "hoje uma questão de vida ou morte" -, a demografia e migrações, e a era digital.

"O multilateralismo está sob fogo precisamente quando dele mais precisamos, e quando nunca foi tão adequado para fazer face a todos os desafios", defendeu.

Apontando que "a UE constitui uma experiência única em soberania partilhada", António Guterres comentou que se desenha atualmente "uma nova ordem mundial, com destino ainda desconhecido", razão pela qual "o mundo parece hoje caótico", e para uma nova ordem mundial multilateral é essencial uma Europa forte e unida.

"Mas mesmo que acabemos por ter um mundo multipolar, tal não é por si só uma garantia de segurança e paz comum", disse, acrescentando que basta recordar a História antes da I Guerra Mundial, quando, "sem um sistema multilateral na época, uma Europa multipolar não foi capaz de evitar dois conflitos mortíferos".

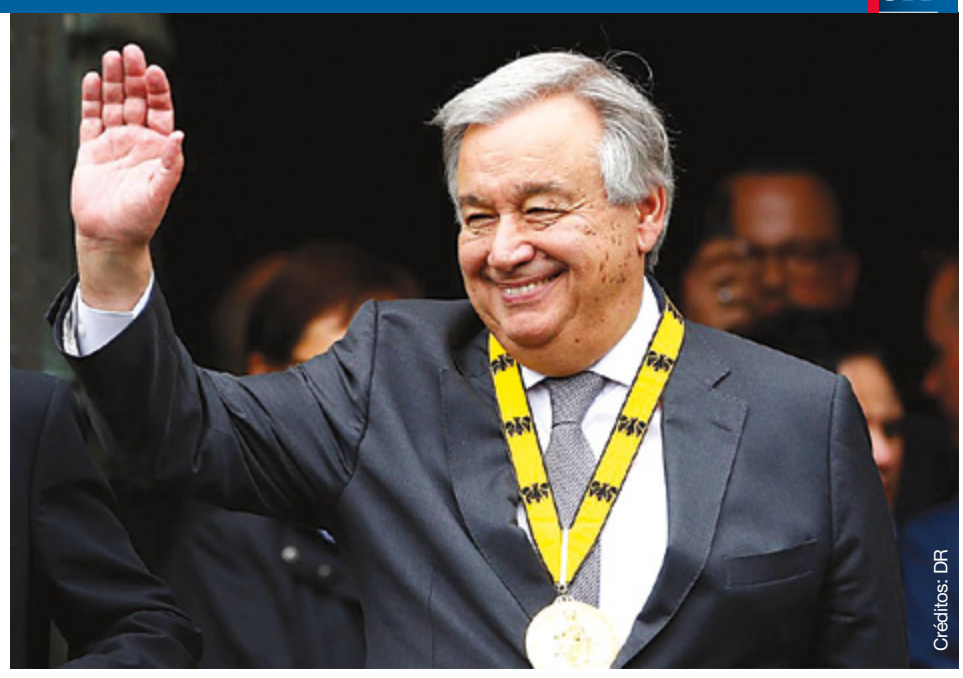
"Por tantas razões, e talvez um toque de saudade, gostaria que a Europa pudesse defender de uma forma mais decisiva a agenda multilateral. As Nações Unidas precisam de uma Europa forte e unida", afirmou, advertindo "nunca as instituições do pós-guerra mundial e os seus valores subjacentes estiveram tão erodidos e colocados à prova" como hoje.

O secretário-geral da ONU enfatizou que os conflitos se tornaram "mais complexos e interligados do que nunca, produzem violações horrendas da lei humanitária internacional e abusos dos direitos humanos".

"As pessoas foram forçadas a fugir de suas casas numa escala que não se via há décadas. E com as portas de um abrigo fechadas. Os princípios democráticos estão sitiados e o Estado de direito está a ser enfraquecido. As desigualdades estão a aumentar. O discurso de ódio, o racismo e a xenofobia estão a incitar o terrorismo através das redes sociais", alertou.

Defendendo que "tanto as Nações Unidas como a UE são um legado dos valores do Iluminismo", na sua opinião "o mais importante contributo europeu para a civilização mundial", António Guterres afirmou que aquilo a que se assiste hoje na cena mundial, com o ressurgimento de "paixões nacionalistas, populistas, étnicas e religiosas", é "a negação do Iluminismo".

"Tendo crescido sob a ditadura de Salazar, testemunhei o verdadeiro valor da liberdade. Como antigo Alto Comissário da


Créditos: DR

ONU para os Refugiados, durante 10 anos, vi as cicatrizes da deslocação e desenraizamento. E a História consolidou a minha forte convicção de que essas tragédias apenas podem ser evitadas através da prevenção de conflitos e desenvolvimento através da cooperação internacional", afirmou.

Para tal, o mundo precisa mais do que nunca "dos dois maiores projetos de paz dos nossos tempos, as Nações Unidas e a União Europeia", sustentou.

"Como secretário-geral das Nações Unidas, não tenho outros poderes senão a persuasão e o apelo à razão. Posso assegurar-vos que darei sempre o meu melhor na defesa apaixonada dos valores do pluralismo, da tolerância, do diálogo e do respeito mútuo para construir um mundo de paz, justiça e dignidade humana", declarou, em português, no encerramento do seu discurso.

António Guterres é o primeiro português a receber o prestigiado prémio internacional, atribuído desde 1950 a personalidades que tenham contribuído para a unidade do continente europeu, e que no passado já distinguiu figuras como Winston Churchill, Robert Schuman, Jacques Delors, Bill Clinton, Jean-Claude Juncker, Angela Merkel e os Papas Francisco e João Paulo II.

Na cerimónia de entrega do prémio participaram, entre outros, o primeiro-ministro, António Costa, o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, e o Rei de Espanha, Felipe VI, a quem coube o discurso laudatório.

"Fico muito orgulhoso enquanto espanhol e amigo de Portugal, e também como europeu, que António Guterres receba este ano o Prémio Carlos Magno", declarou Felipe VI.

O Rei de Espanha não poupou elogios ao antigo primeiro-ministro português e, citando Fernando Pessoa - "Tudo vale a pena quando a alma não é pequena" -, afirmou que "a alma de António Guterres é imensa, assim como são a sua sabedoria, experiência e paixão com que defende os seus ideais".

Camõesradio

Manhãs da Camões
segunda a **sexta**
das **05h00** às **09h00**

Palavra de Deus é Vida
domingo das **08h00** às **09h30**

Missa Dominical
domingo das **09h30** às **10h30**

Manhãs de Sábado
sábado das **09h00** às **13h00**

As Nossas Vozes
domingo das **11h00** às **12h00**

Espaço Mwangolé
quinta das **18h30** às **09h00**

Café com...
domingo das **12h00** às **13h00**

Fados do Nosso Fado
domingo das **17h00** às **19h00**

Camões em Toronto
segunda a **sexta**
das **09h00** às **13h00**

Mundo MX
segunda a **sexta**
das **13h00** às **17h00**

Balança Toronto
segunda a **quarta** e **sexta**
das **19h00** às **21h00**

Ritmo da Noite
segunda a **sexta**
das **21h00** à **01h00**

Raízes do Nosso Povo
terça das **17h00** às **19h00**

Vox Pop
sábado e **domingo**
das **13h00** às **17h00**

Portugal Século XXI
sábado das **19h00** às **20h00**

Radar do Rock
sábado das **20h00** às **21h00**

A MELHOR MÚSICA, OS MELHORES CONTEÚDOS E A MELHOR COMPANHIA

STADIUM
Suplemento Desportivo

Os sonhos podem mesmo tornar-se realidade!

Inês Barbosa
Opinião

Foram precisas 24 temporadas, 1920 jogos na fase regular, 18 séries e 99 partidas de playoffs para que o sonho de tantos canadianos e residentes no país se tornasse realidade – os Toronto Raptors estão, pela primeira vez, na final da NBA. Uma vitória que vem matar a sede de triunfos em Toronto – no basebol, os Blue Jays não vencem uma World Series desde 1993 e os Maple Leafs não vencem a Stanley Cup do hóquei desde 1967.

A festa aconteceu depois de, no centésimo jogo da pré-temporada, no passado dia 25 de maio, a equipa ter vencido os Milwaukee Bucks por 100-94. Apesar de terem saído derrotados dos dois primeiros encontros perante aquela que foi considerada a melhor equipa da fase regular, o grupo canadiano alcançou quatro vitórias consecutivas, fechando a série em 4-2 e conquistando, assim, o título da conferência leste. Os Bucks tiveram um bom desempenho, sobretudo no primeiro tempo da partida, onde lideraram no marcador. Apesar disso, foram os Raptors quem mostrou mais coesão e equilíbrio. A final da NBA irá assim, pela primeira vez, para fora dos Estados Unidos.

Mas, afinal, porquê Raptors?

Apesar de, normalmente, os nomes das equipas se relacionarem com algum símbolo ou característica da sua cidade de origem, o conjunto de Toronto decidiu seguir um caminho diferente.

Foi em 1994, ano de criação da equipa, que um programa de televisão canadiano desafiou a população a enviar as suas sugestões em relação ao que seria o nome mais indicado para a equipa da cidade. Entre mais de 2000 opiniões – entre as quais Beavers, Bobcats, Grizzlies, Scorpions, Tarantulas e Terriers – foi mesmo o nome de dinossauro, Raptor, que acabou por levar a melhor! A culpa foi do filme Jurassic Park, um dos filmes de maior sucesso da história do cinema, e que teve o seu ponto alto no ano anterior.

Voltando ao que interessa…

Desta vitória histórica salienta-se uma aposta inicialmente tida como sendo de risco, mas que se veio a mostrar ser uma grande mais-valia: Kawhi Leonard.

Foi em julho do ano passado que o San Antonio Spurs e o Toronto Raptors negociaram e viraram os bastidores da NBA do avesso. Kawhi estava disposto a abdicar da cláusula por conta de conflitos internos e, a um ano de se tornar num jogador livre, acabou mesmo por ser "trocado" por DeMar DeRozan, um dos mais sonantes nomes dos Raptors. Atletas, adeptos, jornalistas e entusiastas ficaram, literalmente, de boca aberta.

Apesar disso, esta troca acabou por convencer mesmo os mais céticos – Leonard teve um desempenho histórico nos playoffs da competição. Foi responsável pela primeira vitória num jogo sete, decidido num cesto de dois pontos no último segundo nos playoffs deste ano, frente ao Philadelphia 76ers, na segunda partida. Já chegou à terceira posição entre os melhores marcadores da equipa, abaixo apenas de DeRozan e de Kyle Lowry. Para além disso, Leonard Kawhi, em 11 jogos, marcou, pelo menos, 30 pontos nos playoffs deste ano.

É, de facto, um lançador forte e dominante, mas também mostra qualidades no jogo defensivo – afinal, quando o treinador Nick Nurse encarregou Kawhi de marcar Giannis Antetokounmpo no jogo três, os Raptors venceram os seus últimos quatro jogos contra o Bucks.

No dia 22 de maio o jogador superou o seu top de assistências num jogo – no total, foram nove.

Já na passada sexta-feira (24), e com uma vaga nas finais da NBA em jogo, o atleta mais valioso em 2014 teve 17 ressaltos — estabelecendo um novo recorde na sua carreira— e conseguiu 27 pontos. Se tudo isto ainda não fosse suficiente, Kawhi ainda se "pôs a jeito" para ser considerado o melhor jogador dos playoffs, depois de um poderosíssimo afundanço, marcado apenas com uma mão, sobre Antetokounmpo, no quarto tempo da partida.

Uma pequena curiosidade: esta estrela tem mãos 52% maiores que as de um adulto comum!

Os Toronto Raptors irão agora medir forças com o atual bicampeão Golden State Warriors, que derrotou o Portland Trail Blazzers e se sagrou vencedor da Conferência Oeste. Os Warriors, fundados em 1946, são umas das equipas mais antigas da liga norte-americana e carimbam a presença na final pela 11ª vez, sendo que esta é a quinta consecutiva, e procuram alcançar o sétimo título.

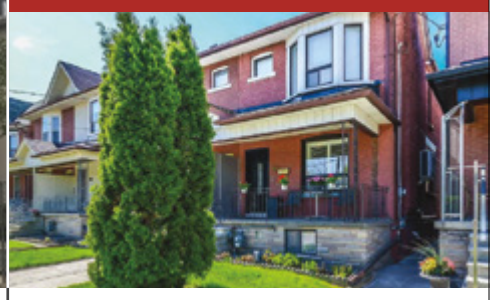
Título esse que será decidido numa final à melhor de sete e que irá colocar, frente a frente, duas grandes figuras do basquetebol atual – Stephen Curry e Kawhi Leonard. Um sonha com o "tri" e o outro só pede o seu primeiro anel de campeão.

Apesar de não poderem contar com Kevin Durant desde março de 2019, os Golden State Warriors constituem-se como favoritos mas, como bem sabemos, não há impossíveis!

Por isso, só resta acreditar, lutar e… vencer! Força Raptors!

Your Home SOLD in Under 30 Days or I'll Pay You $3,000 CASH

OPEN HOUSE SAT & SUN 2-4PM



NO Gimmicks!
For information on my exclusive **Guarantee Sale Program**, order a **Free Report** by calling
FREE Recorded Message
1-855-798-5085 ID# 2592
or call me direct at: **416-459-2007**
Some conditions apply

Homes Under $700,000

TORONTO BARGAINS
Free list with photos of homes for sale.
1-855-798-5085 ID# 2150

St. Clair Ave W and Caledonia Rd
Ótima localização! Casa de familia renovada. Semi-separada, com open concept no andar principal, 3 quartos, 2 casas-de-banho. Cave acabada com casa-de-banho. Com acesso direto para o Gazebo, perfeito para entretenimento ou fazer um churrasco em familia. Garagem separada, com capacidade para 2 carros. Pronto a habitar. A poucos passos da St. Clair, lojas e restaurantes, parques, escolas e centro comunitário.

Terminology Tip of the Week

APPRAISAL VALUE

A property's fair market value as estimated by a certified appraiser. The appraiser's estimate is based primarily on comparable sales, but also takes into account the condition of the property, current market conditions and other factors. An appraisal value is an important factor determining how much money may be borrowed for a home loan. The appraiser is typically selected by the lender, while the appraisal is generally paid for by the borrower.

Information courtesy of Candido Faria Realty Report

Para uma avaliação grátis sem compromisso, contacte-me!

RE/MAX ULTIMATE Realty Inc., Brokerage
ULTIMATE AGENTS, ULTIMATE RESULTS
Independently Owned and Operated

CANDIDO FARIA
SRS, ABR, Hon. B.A.
Real Estate Broker
416.459.2007
candido@candidofaria.ca
www.CandidoFaria.ca

Créditos: DR

NBA

Legend status awaits Raptors if they can pass 'the ultimate test'

Would you want it any other way?

Sure you'd take it. Over all those years the Toronto Raptors were either floundering, flailing or falling backwards, any trip to the NBA Finals would have been the equivalent of a winning lottery ticket found in a winter jacket — sure, maybe it wasn't cash for life, but it was a lot better than nothing, more than you had.

And maybe the Portland Trail Blazers or Houston Rockets or any number of other possible opponents might even have given the Raptors a better chance at the big prize, a clearer path to seeing their reflection in the Larry O'Brien Trophy.

But playing the Golden State Warriors on your home court as they try to add another layer to their championship legacy has already assured the Raptors of one thing: Win or lose, they're part of history.

Pull off the upset and you're legends.

As one member of the Raptors organization put it as he gazed out at the NBA Finals media circus: "This is the ultimate test, the unsolvable problem. You have to figure out to how to stop Steph, Klay and Draymond."

Many have tried, now it's up to Raptors head coach Nick Nurse and a team that has been put together on the fly, with more playoff games together — Game 1 will be No. 19 of this run — than they had games together in the regular season.

At stake is the life of a party that has been building as the Raptors' playoff momentum has been growing. The series-clinching win over Milwaukee in Game 6 was an endorphin rush almost like no other in Toronto sports history, although anyone in the building for Jose Bautista's bat flip home run in the 2015 MLB playoffs could relate. Everyone wants it to continue, Jurassic Park replicas are springing up across Southern Ontario.

Even Kawhi Leonard has taken note.

"Now I'm here for 41 games during the regular season and you get to live in a city, see guys or girls wearing hats, jerseys, how much support is really around the city," Leonard said during Media Day on Wednesday in Toronto. "Now in the Playoffs you get to see everybody outside the arena and seeing how excited they are for the game and how much support is there, too.

"It's been an exciting year."

For years Raptors fans ached to be on a stage like this and to have their team, organization and city taken seriously.

Now they're here.

"Yeah, it's very different. And it's exciting," said Warriors head coach Steve Kerr. "Toronto has always been a favourite stop, a favourite city of mine and I think a lot of people in the NBA. It's a great crowd. I think going way back before I was even coach of the Warriors, when I was doing TV the two arenas that I felt were just the most electric were Oracle and here.

"And you could tell that there was just kind of this organic love and energy and passion for basketball in both places, because neither team was that good, and yet the arenas were filled and there was so much excitement. And I think that the sense now that we have as a team is we can understand, we can feel how important this is to the whole country.

"So it's a different vibe. It's a different feeling. It's exciting. It's great for the game."

That's the thing with Kerr and the Warriors though: They seem like nice guys and they play — nearly invented — this space-and-pace brand of basketball that can look like performance art when they are at their best, but they are completely okay with cutting the other team's hearts out.

Not only are the Warriors gunning for their fourth title in five years — with most agreeing that if it weren't for Draymond Green getting suspended for Game 5 while they were leading 3-1 over Cleveland, they could be gunning for five straight — they've laid waste to almost everything in their path.

They are 15-7 in the Finals and come into this series with a 12-4 mark in the playoffs. They are 5-0 since Kevin Durant strained his calf which kind of tempers any argument that the Warriors may be vulnerable if — as expected — Durant isn't available for Games 1 and 2 at Scotiabank Arena.

With Durant out, Stephen Curry — the Warriors' other former MVP — has shifted gears and is averaging 35.8 points, 7.6 rebounds and 6.6 assists and shooting 41.7 per cent from three on 14.4 attempts a game. Fellow 'Splash Brother' Klay Thompson is often overlooked but has averaged 41 per cent from three over his 118-game playoff career.

The moment the Warriors dynasty almost wasn't came when they were down against the Oklahoma City Thunder 3-1 in the Western Conference Finals in 2016 and Thompson hit 11 threes — six in the pivotal fourth quarter — to tie the series 3-3 on the road, allowing the Warriors to go back to Oracle Arena and win at home. Raptors forward Serge Ibaka played for the Thunder then, and calls it the worst loss of his career.

Kerr said that Green — five-times an All-NBA defender and a lethal playmaker from his power-forward or small-ball centre spot — is playing as well as he has ever played for the Warriors.

It takes a remarkable team to be down the defending two-time Finals MVP in Durant and still be a heavy favourite, but while most teams strive to have good depth, the Warriors have depth at superstar.

The Raptors have their hands full.

"It's what it's all about," said Danny Green, one of three Raptors with a championship ring and four with Finals experience. "Obviously, you want them to be healthy because you want to play against a 100-per cent team, a championship team. These are the moments that I look forward to, playing against the best, guarding those guys. This is as good as it gets."

So the Raptors — and perhaps their fans — have to find a way to toggle back and forth between having an appreciation for where they are and what they are up against, and finding a way to land a knockout blow that the Warriors have easily avoided so far, having gone 18-1 in their last 19 playoff series.

Leonard's mantra is 'enjoy the moment' but the Warriors are experts at making their own fun at their opponent's expense.

"I think that we all just have a collective understanding of how hard it is to get here," said Raptors guard Fred VanVleet whose three-point heroics against Milwaukee — he finished the series on a 14-of-17 heater from deep — may have won the Raptors the series.

There's no point in pretending they've been here before. The excitement around the team, fanning across the country is because they've never been here before. They just have to figure out how to function in a new environment with the world watching against one of the best teams that's ever played.

"I think for me I mean it's just obviously you want to say so much that it's going to be a regular day, that it's going to be, yeah, it's just another day, but it's just not another day. It's the Finals," said Raptors forward Pascal Siakam. "It's an exciting time of the year. I think all the eyes, everyone is watching. I mean, it's an important moment."

For the Raptors and their fans, it's all they could ever want.

SN/MS

Basquetebol

Benfica atropela F. C. Porto e fica a uma vitória da final

Créditos: João Silva/Global Imagens

O Benfica está a um passo de garantir um lugar na final da Liga de basquetebol depois ter recebido e vencido o F. C. Porto, por 84-61, no segundo jogo das meias-finais, disputadas à melhor de cinco.

Depois do triunfo no primeiro jogo, por 89-82, o Benfica apresentou melhorias no capítulo defensivo, dominando a sua tabela e forçando o erro dos dragões, cuja eficácia nos lançamentos foi baixíssima: 17 convertidos em 62 tentados, incluindo apenas quatro triplos em 31.

Aos quatro minutos, os encarnados venciam por 10-2, com sete pontos de Micah Downs, situação que levou o treinador Moncho López a pedir um desconto de tempo, para corrigir os erros, mas não conseguiu evitar o descalabro no primeiro parcial (28-16).

Lançado para uma boa exibição, o Benfica continuou a dominar o encontro e, até ao intervalo, ainda ampliou a diferença para 14 pontos (42-28), depois de F. C. Porto ter conseguido reduzir a desvantagem momentaneamente para nove (33-24).

Foi necessário chegar à segunda parte para que um jogador do F. C. Porto tivesse mais de dois dígitos na conta pessoal. Coube a Sasa Borovnjak (10, tinha seis ao intervalo) essa honra. O que era demonstrativo da diferença de rendimento entre as duas equipas, já que do lado do Benfica, Micah Downs, aos 27 minutos, tinha o dobro dos pontos (20) e Tomás Barroso somava 11.

Com o declive, Moncho López bem procurava mudar o rumo dos acontecimentos, mas um protesto levou a que a equipa de arbitragem o expulsasse ainda antes do final do terceiro quarto.

Vergados pela pressão, os azuis e brancos entraram num período em que contestavam as decisões do trio de arbitragem, permitindo ao Benfica jogar de forma mais serena, gerir não só o marcador, como ampliá-lo favoravelmente como mostram os 23 pontos de vantagem no final dos 40 minutos (84-61), tendo chegado o Benfica a ter 27 pontos à maior (84-57).

Micah Downs, melhor marcador do encontro, contribuiu com 31 pontos para o triunfo do Benfica, enquanto Tomás Barroso anotou 11 e Juan Cantero somou 10 e distribuiu 11 assistências, num jogo em que os encarnados acertaram 27 dos seus 49 lançamentos (55%), incluindo 14 triplos em 26 tentados.

Do lado do F. C. Porto, só dois jogadores chegaram aos dois dígitos. Borovnjak terminou com 14 pontos e William Graves marcou 13, mas foi o espelho do desastre ofensivo dos dragões, com quatro tiros convertidos em 14 tentativas, tal como Pedro Pinto (5 pontos), que acertou apenas um dos seus 16 lançamentos.

Benfica e F. C. Porto voltam a medir forças hoje, sexta-feira (31), no Dragão Caixa. Se necessário, o quarto jogo realiza-se dia 1 de junho, às 18 horas, também na Cidade Invicta, e a negra a 4 de junho, às 21 horas, na Luz.

JN/MS

MLB

Rays walk off Blue Jays for series sweep

Créditos: DR

All had to do in the 11th inning was hit the ball through or over five infielders for Tampa Bay to beat Toronto.

Adames delivered a long single, driving in the winning run as the Rays beat the Blue Jays 4-3 Wednesday (29) night.

"I really wanted that at-bat and they gave it to me," said Adames, who blamed himself for not making a play that had led to a Toronto run five innings earlier. "I was trying to hit it deep, get it up in the air and make sure that (pinch-runner) was able to score."

Adames' hit came off Justin Shafer (0-1), who walked two and allowed a single by. After an intentional walk of with one out and the infield jammed with fielders, Adames drove a ball to deep centre field.

Diego Castillo (1-3) got the win after pitching the 11th for the Rays, who have won five straight.

It was the eighth straight game in which the Rays have given up three runs or less, and much of the credit this time went to, who pitched three shutout innings after coming in with the bases loaded and none out in the sixth.

"Woody's performance was probably good for the MVP of the night," Rays manager Kevin Cash said.

Tampa Bay banged out 14 hits; Garcia and each had three.

The Blue Jays have lost seven of eight. Toronto had 12 hits, but went 2 for 16 with men in scoring position.

"We had our chances, but we didn't do it. The pitching gave us a chance," Toronto manager Charlie Montoyo said. "We were in the game. We came back. We had chances and when you play good teams, sooner or later they're going to get you."

The Rays took a 3-2 into the eighth before tied it with an RBI single off, who gave up two hits and two walks to the four batters he faced. The Blue Jays had the bases loaded with no outs after tying it, but Wood got Freddie Galvis to bounce into a double play and to line out to centre.

"I'm a pretty bland guy," Wood said, "but I was definitely pumped up to get out of that inning and keep the (game) tied up and give the team a chance to win."

The Blue Jays had four hits off 's first 10 pitches of the game.

Lourdes Gurriel Jr. drove Snell's third pitch for a two-run homer, his fourth of the season. Smoak followed with singles. Snell got out of the inning with a strikeout and a double play and then scattered two hits and two walks over the next five innings.

Snell, the 2018 Cy Young Award winner, gave up two runs while striking out five in six innings.

Garcia drove in Tampa Bay's first run with a single in the third, and Brandon Lowe's two-run double lifted the Rays to a 3-2 lead in the fourth against Toronto starter Trent Thornton, who gave up three runs on seven hits and three walks while striking out five in 4 2/3 innings.

Gurriel has an extra-base hit in all six of his games since being recalled from Buffalo on Friday (24).

The game drew a crowd of 6,166, 380 more than Tuesday (28) night's crowd of 5,786, the smallest in franchise history.

All-Out effort by David

A fully-extended diving catch by centre fielder Jonathan Davis saved the Blue Jays at least two runs in the first inning. "To see him just flying through centre field, dive like Superman to catch that ball, that was the most spectacular play I've ever seen, especially when I've been pitching," Thornton said.

Trainer's Room

Blue Jays: RHP (elbow impingement) had surgery to shave down a bone spur and remove a loose body on the back of his elbow. He will start throwing in six weeks. ... RHP Jacob Waguespack (right shoulder strain) was placed on the 10-day injured list and RHP Elvis Luciano was reinstated from the bereavement list. ... RHP, who left Monday (27) night's game due to a finger problem, is listed as Sunday's (2) starter at Colorado.

Rays: C (strained left quadriceps) was "definitely reassured" after playing seven innings Tuesday (28) night in his first rehab game with Class A Charlotte. ... INF (fractured right wrist) is hitting soft toss in a batting cage and expects to be back next month.

TSN/MS

Jogos na TV

				HORA	CANAL
1 DE JUNHO	EUA	MIONTREAL IMPACT	ORLANDO CITY SC	17:00	MLS, TSN GO /3 / 5
		ATLANTA UNITED	CHICAGO FIRE	18:00	MLS, DAZN
		NEW YORK RB	REAL SALT LAKE	19:00	MLS, DAZN
		COLUMBUS CREW	NEW YORK CITY	19:30	MLS, TSN GO / 2
		DALLAS	SEATTLE SOUNDERS FC	20:00	MLS, DAZN
		DC UNITED	SJ EARTHQUAKES	20:00	MLS, DAZN
		HOUSTON DYNAMO	SPORTING KC	20:30	MLS, DAZN
		COLORADO RAPIDS	CINCINNATI	20:30	MLS, DAZN
		PORTLAND TIMBERS	LOS ANGELES FC	22:30	MLS, TSN GO / 1
	LIGA DOS CAMPEÕES	TOTTENHAM	LIVERPOOL	15:00	DAZN

				HORA	CANAL
2 DE JUNHO	EUA	MINNESOTA UNITED	PHILADELPHIA UNION	16:00	DAZN, MLS
		LA GALAXY	NEW ENGLAND	22:30	DAZN, MLS

				HORA	CANAL
5 DE JUNHO	LIGA DAS NAÇÕES	PORTUGAL	SUÍÇA	14:45	SPORT TV 1
	EUA	MONTREAL IMPACT	SEATTLE SOUNDERS	19:30	MLS, TSN 5

				HORA	CANAL
6 DE JUNHO	LIGA DAS NAÇÕES	HOLANDA	INGLATERRA	14:45	SPORT TV 1

VAI DE FÉRIAS A PORTUGAL ?

ACCORD TOURS
Your #1 Choice to Portugal
Air transat

Lisboa • Porto • Faro
Contacte o seu Agente de Viagens
TEL: (416)599-3340
FAX: (416)599-3405
WATS: 1-800-268-9135
70 Yorkville Ave, Unit UR10
Toronto, ON M5R 1B9
info@accordtours.com
accordtours.com
Ont.Reg#1649491

MLS

Local products Fraser, Laryea stand out in home loss to San Jose

Créditos: DR

There are few positives in defeat.

Toronto FC dropped a tough one on Sunday (26) night, 2-1 against the San Jose Earthquakes with Chris Wondolowski scoring twice, padding his lead atop the all-time goal-scoring table.

Without the services of Michael Bradley, Jonathan Osorio, and Alejandro Pozuelo, injury for the first two and suspension for the last, Greg Vanney gave rare starts to a pair of hometown players – Richie Laryea and Liam Fraser – on the night.

Both players went the entire 90 minutes with Laryea scoring Toronto's goal – his first in MLS – and Fraser stepping into Bradley's central midfield position, filling those boot admirably.

"They did good," said Drew Moor post-match. "Richie has shown over the course of the season that he can be dangerous when he runs at guys. He's got some pace and some grit that I like – he gets stuck in. He deserved his goal tonight, it was a well-worked play and he was one of our bright spots."

"And Liam is very good at what he does. He's a connector, a good presence in there, I like playing with him," added Moor. "Both of those guys filled in well, we just weren't good enough as a group tonight."

Laryea was electric from the start, causing all sorts of trouble down the attacking right for San Jose. He would give Toronto the lead in the 28th minute when Auro's throw-in was flicked on for Marky Delgado, who picked out Laryea on the pull-back for a sliding finish.

A well-taken finish from the 24-year-old midfielder.

"They both did their jobs on the day," said Vanney. "Richie, I thought his start to the game, his pace, his quickness, his speed was just difference-making."

"When he was able to face up, he was getting free, able to get to the end-line, there was a possible [penalty kick]when he gets around the corner – we don't seem to get those right now," continued Vanney. "Richie was provoking on 1-on-1 situations, he was doing a nice job of doing that."

"Once Auro had to come out and he dropped back, Richie got a lot more conservative. There were some moments where he could have been more aggressive, but he was trying to do his job at that point," added Vanney. "You see some of the qualities that Richie has which are going to be useful going forward."

The Toronto-native took little solace from scoring his first goal in a loss.

"Yeah it is [difficult to enjoy]," said Laryea. "Obviously I am happy I scored, but I would take not scoring and us winning, so that's that."

Still adapting to the adjusted requirements for TFC, Laryea, who made his fourth appearance on the night, is growing more comfortable with each match.

"With more repetition and rotation in training and games I am feeling a lot better in those wide positions," said Laryea. "I still have a lot to learn in certain situations."

"We gave up two goals that were very, very similar and we weren't able to capitalize on the other side of the field," added Fraser. "So we'll head back to the training ground and have to work on that."

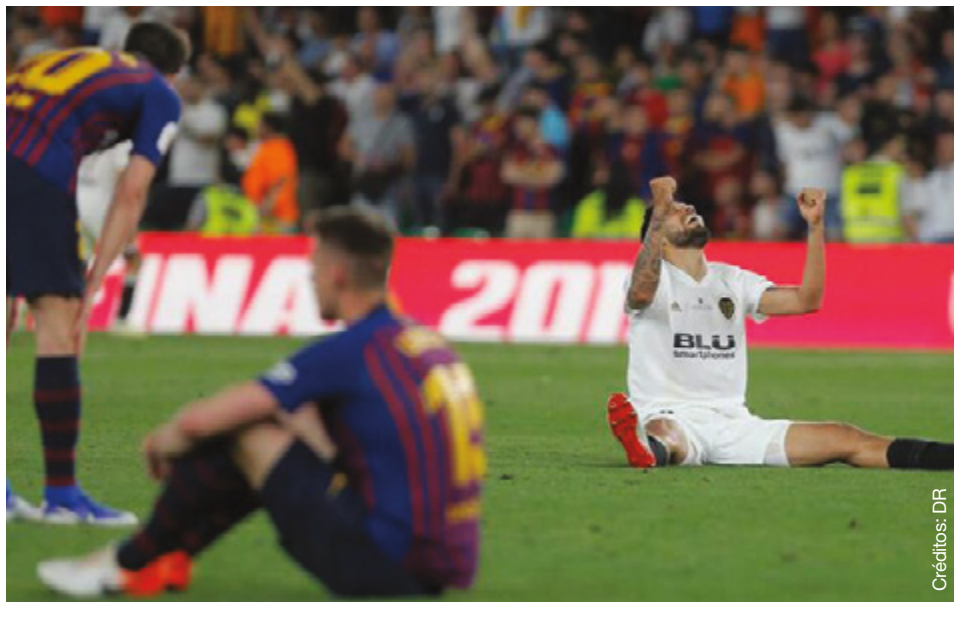
Added Laryea: "If you watch the game, you see that we fully deserved the win."

"They had maybe three chances and scored two of them. We had a bunch and we don't convert them as we should, so it's frustrating," he continued. "We are working hard to get these results and I am sure that we're going to turn it around very soon."

TFC/MS

Internacional

Valência surpreende Barcelona e conquista Taça do Rei


Créditos: DR

O Valência conquistou a Taça do Rei de Espanha, com uma exibição personalizada frente ao campeão Barcelona, derrotado por 2-1, em Sevilha.

Após um jejum de 11 anos, o Valência amealhou o oitavo troféu na competição, com um desempenho competente na defesa e eficaz no ataque frente aos catalães, que falharam a reconquista do troféu e a dobradinha.

Nélson Semedo foi o lateral direito do Barcelona e foi pelo seu lado que José Gayá correu à vontade e cruzou para Kevin Gameiro, na área, inaugurar o marcador, aos 21 minutos, depois de evitar um defesa.

Aos 33 foi a vez do lateral esquerdo Jordi Alba não ter pedalada para Carlos Soler que foi à linha e cruzou para o cabeceamento do ex-benfiquista Rodrigo, sem oposição na pequena área.

O Barcelona só reagiu aos 73 minutos, com Messi, oportuno, a recarregar com sucesso uma bola enviada à trave.

Com os campeões espanhóis em busca da igualdade, Gonçalo Guedes, titular no Valência, desperdiçou duas oportunidades soberanas para sentenciar a partida, já nos descontos.

Na primeira, isolado perante o guarda-redes, atirou ao lado. Na segunda, aproveitando a subida de à área contrária num canto do Barcelona, tentou atingir de longe as redes desertas e voltou a errar o alvo.

O Valência celebra 100 anos de história com um troféu que impediu o Barcelona de festejar cinco conquistas seguidas na Taça do Rei.

O Barcelona lidera com 30 troféus, seguido do Athletic Bilbau com 24, Real Madrid com 19, Atlético de Madrid com 10 e agora Valência com oito, em lista com 14 vencedores.

JN/MS

Créditos: DR

Villas-Boas promete futebol de ataque no Marselha

Treinador português foi apresentado e mostra-se entusiasmado com o novo desafio. Ex-futebolista Ricardo Carvalho vai ser um dos adjuntos.

O treinador português André Villas-Boas encara como um "grande desafio" a ida para o Marselha, clube pelo qual foi apresentado, depois de ter assinado um contrato de duas épocas. "Estou muito feliz por estar aqui. Chegar a um clube da grandeza do OM [Olympique de Marselha] é fantástico para mim. Temos um grande desafio e faremos tudo para chegar ao final no pódio", disse o treinador português.

Na época passada, sob o comando de Rudi Garcia e com o defesa central português Rolando, a equipa terminou fora dos lugares que dão acesso às competições europeias, na quinta posição, com 61 pontos, menos 30 do que o bicampeão Paris Saint-Germain.

André Villas-Boas explicou ainda que nos próximos dias vai conhecer melhor o clube e também quais os jogadores em final de contrato, para analisar tudo, tendo em conta as regras do fair-play financeiro. "Vamos analisar tudo, tendo em conta o fair-play financeiro e construir o melhor plantel possível para atender ao sonho dos adeptos", avançou o antigo treinador do F. C. Porto, campeão em Portugal e na Rússia, com o Zenit de São Petersburgo.

André Villas-Boas admitiu que no Chelsea, clube que treinou em 2011/12, foi muito radical na sua filosofia, mas elogiou a escola do futebol francês, técnica e criativa, e disse que a respeitará. "Não sou um treinador defensivo, quero jogar um futebol ofensivo, um pouco como o 'slogan' do OM: 'direto ao golo'", justificou.

A nível pessoal, o técnico português disse estar feliz com a carreira, na qual procurava o clube ideal, e disse ter aprendido com a "metodologia de José Mourinho", mas que o mais importante são "os jogadores e as pessoas" que o acompanham.

O técnico disse também já ter falado com Rolando, central português do Marselha, e que, entre as pessoas da sua confiança, é possível que venha a contar com o ex-futebolista Ricardo Carvalho. "Foi meu jogador no Shanghai SIPG. Penso que fará parte do staff. É importante contar com pessoas assim", acrescentou.

O Marselha anunciou a chegada de André Villas-Boas, depois de uma época aquém dos objetivos para o segundo clube com mais títulos em França e o único com um título europeu. A equipa, que não ergue o troféu desde 2009/10, tem nove títulos, menos um do que o Saint-Étienne, além de ser o único clube do país a ter vencido a Liga dos Campeões, em 1992/93, época em que bateu na final o AC Milan.

JN/MS

Florentino Pérez: "Cristiano Ronaldo foi o melhor jogador que contratei"

Créditos: DR

Florentino Pérez, presidente do Real Madrid, abordou a saída de Cristiano Ronaldo do Real Madrid e deixou elogios ao jogador português, considerando-o "exemplar".

Terminada a época do Real Madrid - uma temporada negra para os merengues, marcada por vários insucessos desportivos -, Florentino Pérez deu uma entrevista no programa "El Transistor" da rádio "Onda Cero" e, claro está, não escapou ao tema Cristiano Ronaldo.

Depois de nove anos ao serviço do Real Madrid, o craque português que venceu, entre outros títulos, quatro Ligas dos Campeões em Espanha, decidiu assinar pela Juventus no último verão. A transferência esteve nas bocas do mundo mas Florentino Pérez considerou que a má época do Real Madrid não se deveu à saída do avançado.

"Tínhamos muito bons jogadores que podiam supri-lo. Bale, Asensio, vinha Vinícius... Não creio que tenha sido o problema da temporada", começou por dizer o líder do Real Madrid, explicando a mudança de Cristiano Ronaldo para a Juventus,

"O Cristiano tinha assumido que queria procurar outros objetivos e aproveitou aquela final da Champions para o dizer. Foi o melhor jogador que contratei. Esteve aqui durante nove anos e foi exemplar, não me criou um único problema. Nem sequer relacionado com dinheiro e jamais falou connosco para que pagássemos a dívida ao fisco. A minha relação com ele sempre foi boa. Se voltámos a falar? As coisas íntimas não se contam assim...", disse o presidente do Real Madrid.

JN/MS

Créditos: DR

Juventus sem Ronaldo e Cancelo perde com Sampdoria na despedida de Allegri

A Juventus, com o oitavo título no bolso, terminou o campeonato italiano com um derrota (2-0) na visita à Sampdoria, sem Cristiano Ronaldo e João Cancelo na equipa, já focados na Liga das Nações e na seleção portuguesa.

Os dois internacionais foram chamados pelo selecionador Fernando Santos para integrarem os trabalhos e representarem Portugal de 5 a 9 de junho na final-four da Liga das Nações, nas cidades do Porto e Guimarães.

Os golos surgiram já na parte final do encontro, o primeiro aos 84 minutos, em combinação ofensiva concluída com remate do avançado francês Gregoire Defrel, que ainda tabelou em defesa e traiu o guarda-redes.

Já nos descontos, aos 90+1, Gianluca Caprari cobrou um livre direto de forma exemplar, fazendo o definitivo 2-0, que não afeta as classificações.

A Juventus terminou o campeonato com 90 pontos, mais 11 do que o Nápoles, enquanto Atalanta e Inter, que repartem o terceiro lugar com 66 pontos, ainda vão competir.

A Sampdoria vai terminar a época em nono lugar, com 53 pontos.

O Torino bateu a Lazio de Bruno Jordão, por 3-1, e ficou em sétimo, com 63, enquanto o rival concluiu em oitavo, com 59.

JN/MS

QUER ALUGAR CARRO E NÃO TEM CARTÃO DE CRÉDITO ?

Liga Europa

Chelsea vence Arsenal e conquista Liga Europa

Créditos: DR

O Chelsea conquistou na quarta-feira (29) a Liga Europa, ao vencer na final o Arsenal por 4-1, e só não chegou a goleada histórica porque Petr Cech, que pôs fim à carreira, o evitou com um punhado de grandes defesas.

Os golos do triunfo dos blues foram marcados pelo francês Olivier Giroud (49 minutos), o espanhol Pedro Rodríguez (60) e o belga Eden Hazard (65, de penálti, e 72), com o nigeriano Alex Iwobi (69) a reduzir para os gunners.

A primeira parte foi dececionante em termos de qualidade de jogo, com as duas equipas muito condicionadas pelo rigor tático, pela prioridade em evitar sofrer um golo e pelo estado irregular do relvado, embora o Chelsea tenha sido a equipa com mais iniciativa.

As escassas situações de perigo ocorreram na área do Arsenal, aos 34 e 40 minutos, com Petr Cech a evitar que o Chelsea chegasse ao intervalo em vantagem com duas grandes defesas, a primeira a defender um remate quase à queima do lateral esquerdo Emerson e a segunda com uma estirada fantástica a desviar o remate de Olivier Giroud.

Na segunda parte, o Chelsea tomou conta do jogo e foi traduzindo essa superioridade com quatro golos, o primeiro dos quais logo aos 49 minutos, com Giroud a dar a melhor sequência de cabeça a um cruzamento de Emerson.

A linha média do Chelsea, com Jorginho, N'Golo Kante e Kovacic, foi absolutamente determinante para a supremacia que a equipa evidenciou na segunda parte perante um meio-campo do Arsenal que sentiu muito o apagamento de Mesut Ozil e que nunca conseguiu 'pegar' no jogo.

Os golos do Chelsea foram surgindo com naturalidade, Pedro fez o 2-0 aos 60 minutos, a passe de Eden Hazard, com este a marcar o terceiro e quarto golos, aos 65 e 72, o primeiro de penálti, por falta sobre Giroud, e o segundo a concluir uma jogada magnífica, antecedida de uma assistência preciosa do ponta de lança gaulês, melhor marcador da prova.

O Arsenal ainda reduziu para 3-1, aos 69 minutos, num remate de fora da área de nigeriano Alex Iwobi, que entrara minutos antes para o lugar do uruguaio Lucas Torreira, mas nunca chegou sequer a beliscar ou por minimamente em causa a vitória do Chelsea.

De salientar ainda o facto de o Chelsea ter vencido esta edição da Liga Europa sem sofrer uma única derrota.

JN/MS

Créditos: DR

Hazard anuncia saída do Chelsea

Depois de conquistar na quarta-feira (29) a Liga Europa ao serviço do Chelsea, o médio belga Eden Hazard assegurou que a final em Baku foi o último jogo ao serviço dos blues.

O médio, que bisou na vitória (4-1) frente ao Arsenal, não divulgou, no entanto, o próximo destino, não confirmando os rumores que o apontam ao Real Madrid.

"Tomei a minha decisão há semanas. Comuniquei-a ao clube, vão conhecê-la dentro de dias. Creio que é um adeus, mas no futebol nunca se sabe. Mas pelo melhor é momento para novos desafios", disse Hazard à BT Sports.

JN/MS

Liga das Nações

Rúben Neves: "Jogar pela Seleção é ótimo, jogar em Portugal é perfeito"

Créditos: DR

Rúben Neves afirmou que a seleção portuguesa não tem margem de erro nas meias-finais com a Suíça, a contar para a Liga das Nações.

"Sabemos que é uma competição diferente, que não há margem de erro. Vamos trabalhar no melhor sentido para conseguir o nosso objetivo. Temos noção que a Suíça é uma equipa poderosa e perigosa. Vamos entrar nos detalhes da equipa suíça para conseguirmos fazer o nosso melhor. Se a seleção portuguesa estiver no melhor, dificilmente é batida, como já o provou", começou por dizer o médio, destacando a qualidade da equipa portuguesa.

"É um orgulho imenso levar o nome de Portugal mais além, esse é o nosso grande objetivo. Temos uma competição para ganhar e estamos totalmente focados no jogo contra a Suíça. A ansiedade nunca sai, qualquer jogador sente ansiedade antes dos jogos, ainda mais numa competição como esta, na primeira edição. Vamos entrar diretamente numa meia-final e somos obrigados a vencer. Estamos habituados a gerir essa ansiedade e a experiência do grupo vai-nos ajudar imenso", acrescentou.

Depois de uma boa época ao serviço do Wolverhampton - o português disputou 40 jogos e marcou 5 golos -, Rúben Neves foi recentemente apontado ao Liverpool. Questionado sobre o alegado interesse dos reds, o médio preferiu não responder.

"É sempre bom para os jogadores portugueses valorizar o nome do país lá fora, mas como disse estamos focados na seleção, temos uma competição para jogar e temos de dar o nosso melhor", concluiu.

JN/MS

Taça de Portugal

Marca dos onze metros volta a dar um troféu ao Sporting

Créditos: DR

O Sporting conquistou a Taça de Portugal pela 17.ª vez na história, após mais uma final com o F. C. Porto decidida nos penáltis e na qual os dragões até foram superiores.

No Estádio Nacional, o F. C. Porto chegou à vantagem, graças a um golo de Soares, aos 40 minutos, mas Bruno Fernandes empatou a partida (45). No prolongamento, Bas Dost (101) colocou os leões na frente, e o troféu só não caiu logo nas mãos do Sporting porque Felipe premiou a insistência do F. C. Porto com um golo nos descontos (120+1) e levou a decisão para as grandes penalidades.

Soares, Danilo, Adrián López e Hernâni marcaram para o F. C. Porto, com Pepe a atirar à barra e Fernando Andrade a permitir a defesa a Renan. No lado do Sporting, Bruno Fernandes, Mathieu, Raphinha, Coates e Luiz Phellype apontaram os penáltis, e só Bas Dost falhou.

As duas formações, que não se encontravam na final da Taça de Portugal desde 2007/08 (vitória dos leões por 2-0, após prolongamento), começaram o jogo a um ritmo alto e com boas oportunidades para cada lado.

A primeira ocasião flagrante pertenceu ao conjunto portista, aos seis minutos, após corte defeituoso, de cabeça, de Bruno Gaspar, com a bola a sobrar para Otávio, mas Renan parou o remate com uma enorme defesa.

Poucos minutos depois, foi a vez do Sporting se aproximar com perigo da baliza de Vaná, que defendeu um tiro de longa distância de Bruno Fernandes e, logo de seguida, viu um remate de Raphinha passar a escassos centímetros do poste esquerdo.

Aos 23 minutos, após lance aéreo na área sportinguista em que Mathieu, pressionado por Soares, não conseguiu afastar a bola da zona de perigo, Marega aproveitou um ressalto e disparou para o fundo das redes, mas Jorge Sousa, com recurso ao videoárbitro, acabou por anular o golo por fora de jogo do maliano.

Na sequência de um livre direto encostado ao corredor esquerdo e que encontrou Herrera ao segundo poste, o mexicano cruzou para Soares, que, de cabeça, inaugurou o marcador a favor da equipa portista.

Contudo, a vantagem dos dragões não durou muito. Gudelj encontrou Acuña em boa posição na esquerda, com o argentino a assistir Bruno Fernandes, que, à entrada da área e com um remate forte, acabou por ter sorte e viu a bola ser desviada em Danilo e tomar a direção da baliza.

No segundo tempo, o F. C. Porto foi superior à formação verde e branca, mas Soares, 'seta' apontada à baliza de Renan, mostrou-se displicente, atirando ao poste à passagem do minuto 48.

O F. C. Porto, muito ativo no ataque, impedia o Sporting de implementar o seu jogo e foi colocando, por diversas vezes, a equipa leonina em alerta, o que obrigou Marcel Keizer a substituir Bruno Gaspar por Tiago Ilori, para consolidar o muro defensivo.

O técnico holandês não estava satisfeito e, com a troca de Diaby por Bas Dost, mostrou vontade em ter mais presença na área adversária, embora apenas por uma vez, por intermédio de Wendel (76), o Sporting tenha chegado timidamente ao último terço.

Num último esforço para impedir o prolongamento, um remate atabalhoado de Manafá, após alívio na área leonina, encontrou Danilo, que desviou para a baliza e levou a bola embater no poste.

No prolongamento, foi mesmo a formação sportinguista a chegar à vantagem, aos 101 minutos, por Bas Dost, que aproveitou um cruzamento de Acuña e um corte deficiente de Felipe para colocar os adeptos sportinguistas em delírio.

Sérgio Conceição tinha de arriscar e as três soluções atacantes no banco de suplentes (Adrián López, Hernâni e Fernando Andrade) entraram em jogo, para os lugares de Marega, Éder Militão e Alex Telles, enquanto Keizer colocou Jefferson no lugar de Wendel, de forma a tentar suster o ímpeto ofensivo dos dragões.

O conjunto azul e branco tentava chegar, com desespero, ao empate, e acabou por consegui-lo na última jogada do prolongamento, por Felipe, que encostou de cabeça após assistência, também de cabeça, de Adrián López.

Na lotaria das grandes penalidades, o Sporting voltou a ser mais forte, repetindo o feito conseguido na Taça da Liga, também frente ao F. C. Porto (1-1, 3-1 nos penáltis).

JN/MS

Sérgio Conceição:

"Foi um jogo cruel e injusto"

Créditos: DR

No final da derrota no Jamor, Sérgio Conceição não escondeu as lágrimas. O treinador do F. C. Porto considerou o resultado "injusto" e elogiou o trabalho dos jogadores.

"Foi um jogo cruel para nós. Tínhamos preparado o jogo com o intuito de ganhar nos 90 minutos, criámos oportunidades para isso. O Sporting foi competitivo, começou o jogo com algum equilíbrio, mas a partir de determinado período da primeira parte até ao fim tivemos mais de tudo. Foi cruel porque os jogadores fizeram um trabalho fantástico. Não chegou o trabalho que fizemos dentro do campo, acabamos por perder nos penáltis. É cruel e injusto. Mas a vida é isto", começou por dizer o treinador do F. C. Porto, considerando o momento "difícil".

"É um momento difícil para nós, sentimos muito e não foi por ver notícias diariamente de jogadores a entrar e a sair. Este grupo tem uma união muito grande e demonstraram isso, tiveram uma alma e uma crença enormes. Ver a minha família de sangue no relvado...eles mereciam e a família portista também, pela paixão com que vive este clube, é a mesma que nossa. Não tenho vergonha de verter uma lágrima, sou apaixonado por aquilo que faço", acrescentou.

Depois do jogo com o Sporting, Sérgio Conceição recusou cumprimentar Frederico Varandas. Questionado sobre o episódio, o treinador da equipa azul e branca recusou responder: "Não quero explicar".

JN/MS

Fernando Pimenta
ataca as medalhas na II Taça do Mundo

Créditos: DR

Prova disputa-se em Duisburgo, na Alemanha. Atleta limiano atravessa bom momento.

O canoísta Fernando Pimenta é o mais forte candidato da seleção portuguesa a conquistar medalhas na II Taça do Mundo, que se disputa entre sexta-feira (31) e domingo (2), em Duisburgo, Alemanha, em ano de apuramento olímpico.

O atleta limiano foi medalha de ouro no passado sábado (25), na I Taça do Mundo, em Poznan, Polónia, em K1 500 e 1.000, sendo que na prova de 5.000 foi forçado a abandonar, quando liderava, pelo facto de um concorrente lhe ter danificado o leme.

A comitiva integra também o quarteto composto por Emanuel Silva, João Ribeiro, Messias Batista e David Varela, que foram medalha de bronze nos 500 metros, distância em que Emanuel e Messias também conquistaram o terceiro lugar, em K2.

Marco Apura e Bruno Afonso, que competem em canoas C2, reforçam a seleção, que conta ainda com Hugo Rocha em K1 200.

Joana Vasconcelos, Teresa Portela, Francisca Laia e Francisca Carvalho são o quarteto luso que se desdobra depois em várias tripulações além do K4.

A seleção de canoagem tem como pontos altos esta época os Jogos Europeus, que decorrem em Minsk, na Bielorrússia, de 21 a 30 de junho, bem como o apuramento olímpico, de 21 a 25 de agosto, em Szeged, Hungria.

JN/MS

Créditos: DR

Marta Paço é a primeira campeã da Europa de surf adaptado

A surfista portuguesa Marta Jordão Paço, de 14 anos, conquistou a medalha de ouro na classe ASVI Ladies na primeira edição do Europeu de surf adaptado, que decorreu na praia do Cabedelo, em Viana do Castelo. O primeiro ministro António Costa parabenizou a surfista vianense.

A jovem surfista vianense, que em dezembro do ano passado conquistou a medalha de bronze no Mundial de surf adaptado, em La Jola, Estados Unidos da América, voltou a brilhar, mas desta vez numas "ondas" que bem conhece.

O presidente da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência, João Aranha, disse, à agência lusa, que o 1º European Adaptive Surfing Championship foi um "sucesso", destacando a organização "exemplar" do Surf Clube de Viana (SCV), e da "Câmara de Viana do Castelo que apoiou o evento desde o primeiro minuto".

Também o primeiro-ministro, António Costa, deixou uma mensagem a parabenizar a surfista vianense. "Parabéns à Marta Paço, a jovem atleta do Surf Clube de Viana, que hoje em Viana do Castelo conquistou o título de Campeã da Europa de Surf Adaptado. Parabéns também a toda a organização do Eurosurf Adaptive 2019 pela realização deste evento em Portugal.

JN/MS

Belenenses conquista Taça de Portugal de râguebi pela quarta vez

Créditos: DR

O Belenenses conquistou a quarta Taça de Portugal de râguebi do historial, ao derrotar o Técnico por 28-17, na final disputada em Setúbal, sucedendo à Académica na lista de vencedores da competição.

Os azuis perdiam por 7-6 ao intervalo, mas deram a volta ao marcador, graças a três ensaios, de David Wallis (69 minutos), Rodrigo Freudenthal (76) e Rodrigo Marta (80+2), e levaram a taça para o Restelo.

O Belenenses colocou um ponto final no 'jejum' de 18 anos sem vencer a prova, depois de a ter conquistado em 1959, 1964 e 2001.

JN/MS

Créditos: DR

Portugal entra em ação frente à Argentina

Seleção nacional tem o objetivo de garantir a continuidade na Liga das Nações.

Portugal estreia-se no sábado (1) na Liga das Nações de voleibol frente à Argentina, anfitriã de um grupo que inclui ainda Canadá e Bulgária, adversários de sábado (1) e domingo (2), respetivamente, em Mendoza.

A prova sucessora da Liga Mundial é disputada por 16 seleções, sendo que 12 são "fixas" e quatro denominadas "desafiadoras", casos, na presente edição, da formação das quinas e também de canadianos, búlgaros e da Austrália.

A última classificada destas quatro seleções desce à Golden European League (Liga de Ouro Europeia), sendo substituída pela vencedora da Challenger Cup, pelo que, no primeiro torneio, Portugal tem o desafio suplementar de defrontar duas delas.

A formação lusa, que soma 14 participações na Liga Mundial, conquistou o direito a participar na Liga das Nações de 2019 ao vencer a Challenger Cup de 2018, depois de um triunfo na final sobre a República Checa por 3-1 (18-25, 25-22, 25-19 e 25-16).

A melhor classificação remonta a 2005, ano em que Portugal terminou em sexto, entre 12 participantes, num trajeto que teve como ponto alto um triunfo por 3-0 em Almada sobre o Brasil, seleção na altura campeã mundial, olímpica, líder do ranking e detentora da Liga Mundial.

A fase preliminar da Liga das Nações desenrola-se ao longo de cinco semanas consecutivas, com as 16 seleções a disputarem consecutivamente grupos de quatro, no sistema de todas contra todas, a disputar em vários países à escala intercontinental.

Portugal começa na Argentina e desloca-se, depois, à Rússia, onde, de 7 a 9 de junho, mede forças no Grupo 6 com russos, norte-americanos e italianos.

De 14 a 16 de junho, no Pavilhão Multiusos de Gondomar, Portugal defronta Brasil, a seleção número um mundial, Sérvia e China (Grupo 9), viajando, de seguida, para o Irão, onde, de 21 a 23, enfrenta iranianos, franceses e australianos (Grupo 15).

A fase preliminar da Liga das Nações termina, para Portugal, na Alemanha, de 28 a 30 de junho, com a equipa de Hugo Silva a defrontar o Japão, a Polónia e a equipa da casa.

JN/MS

Rafael Nadal
avança para a terceira ronda do Roland Garros

Créditos: DR

Espanhol bate o alemão Yannick Maden, em Roland Garros.

O tenista espanhol Rafael Nadal, bicampeão em título em Roland Garros, apurou-se para a terceira ronda do torneio francês, segundo Grand Slam de 2019, ao vencer o alemão Yannick Maden.

Nadal, segundo do ranking mundial e que persegue o 12.º título na terra batida de Roland Garros, venceu sem dificuldades o 114.º da hierarquia da ATP, por 6-1, 6-2 e 6-4, em duas horas e 10 minutos.

Nos 16 avos de final, Nadal vai defrontar o belga David Goffin (29.º), que eliminou o sérvio Miomir Kecmanovic (85.º).

JN/MS

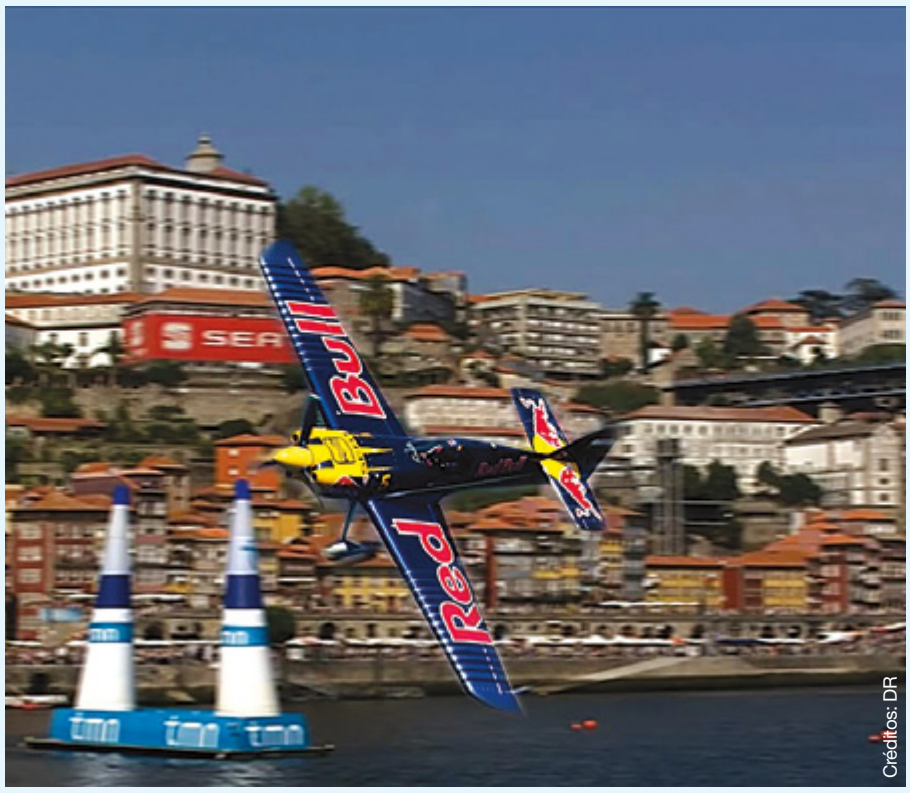
Roland Garros:
João Sousa eliminado na primeira ronda em pares

O tenista português João Sousa, ao lado do argentino Leonardo Mayer, foi eliminado na primeira ronda de pares de Roland Garros, segundo Grand Slam de 2019, ao perder frente ao finlandês Henri Kontinen e ao australiano John Peers.

No encontro com os oitavos cabeças de série daquela variante, Sousa e Mayer não tiveram grandes hipóteses, tendo perdido por duplo 6-4, em uma hora e 16 minutos.

João Sousa, número um nacional e 70.º colocado do ranking mundial, já tinha sido afastado na primeira ronda de singulares, ao perder frente ao espanhol Pablo Carreño Busta, 57.º da hierarquia da ATP, pelos parciais de 6-3, 6-1 e 6-2.

JN/MS


Créditos: DR

Red Bull Air Race
chega ao fim este ano

A Red Bull Air Race anunciou, na quarta-feira (29), através da página oficial do Facebook, que não irá continuar após este ano.

"A Red Bull decidiu não continuar a Red Bull Air Race World Championship após a época 2019", lê-se na página, sem avançar qualquer justificação.

Realizaram-se mais de 90 corridas, desde 2003, altura em que tiveram início as corridas aéreas da Red Bull, com passagens pelo Porto.

A Red Bull termina com um agradecimento aos pilotos, às equipas, aos parceiros e às cidades que acolheram as corridas.

Este ano, a Red Bull Air Races ainda vai passar por Kazan, Rússia, nos dias 15 e 16 de junho, Lake Balaton, na Hungria, a 13 e 14 de julho, e Chiba, Japão, a 7 e 8 de setembro.

JN/MS

Christopher J. Clapperton
Barrister & Solicitor

CLAPPERTON MUNRO LAW
APART FROM THE REST

ESTATE LAW · TRUSTS · REAL ESTATE
WILLS · CORPORATE TAX PLANNING

Falamos Português
4888 Dundas Street West, Suite 100
www.cmlaw.ca | cclapperton@cmlaw.ca
Tel 416-443-1200 | Fax 416-443-1202

Luso Insurance Brokers Ltd.
A Division Jones Deslauries IMI Inc.
Representamos as maiores companhias do mercado Canadiano
43 ANOS SERVINDO A COMUNIDADE

Casa • Automóvel • Mobiliário • Barco • Vida
Negócio • Acidente • Doença • Hipoteca

POUPE 30% – CASA E CARRO NA MESMA APÓLICE

AUTOMÓVEL
- Condutores com mais de 10 anos de condução - **20% de DESCONTO**

SEGUROS COMERCIAIS—EMPREITEIROS
- Contractors Liability, Auto-fleet policy, Gen. Contractors, Commercial, Industrial and Apartment Buildings, Hotels, Restaurants, Garage or Auto Body, Manufacturing, Professional Buildings

CASA e CONDOMÍNIO
- Casas novas e equipadas com alarme - **30% de DESCONTO**
- Casas residencias de uma só família, renovadas e actualizadas - **20% de DESCONTO**
- Se reside em Mississauga, Oakville, Brampton, Concord, Ajax, Richmond Hill, Pickering, Oshawa, Hamilton, Barrie ou Bradford - **Compare as nossas Tabelas**
- Se é inquilino e reside num apartamento ou "flat", proteja os seus bens com uma apólice (tenants insurance) - **Fale connosco**

OFERECEMOS A SOLUÇÃO CERTA PARA QUALQUER TIPO DE SEGURO

1152 College St. Toronto, ON
(a oeste da Dufferin)
www.lusoinsurance.com
416.534.8455
luso@lusoinsurance.com

MILÉNIO STADIUM

SUBSCRIBERS RECEIVE A $10 DISCOUNT
SIGN UP AT MILENIOSTADIUM.COM TO RECEIVE YOUR PROMO CODE

A.C.A.P.O.

LiUNA! Presents

Portugal Week 2019

XUTOS & PONTAPÉS

WITH SPECIAL GUEST

PETER SERRADO

SAT 8 JUN QUEEN ELIZABETH THEATRE, TORONTO

TICKETS $45

AVAILABLE ONLINE AT EVENTBRITE.CA
ALL LOCAL CLUBS OR CALL TO ORDER 416.900.6692

LiUNA! Ontario Provincial District Council

LiUNA! Local 506 — 100 Years — Est. 1919

C.C.W.U. Canadian Construction Workers Union

Labourers' International Union of North America — Honour, Justice, Strength — Founded in 1892 — Local 183

Media Sponsors

Camões radio

Camões TV

MILÉNIO STADIUM

Luso Life

CONSTRUCTION NEWS

Toronto's Green Streets program a trailblazer

Green street construction — or low impact development — in Toronto has come a long way from 2008 when the city first experimented with the use of bioretention areas, silva cells, and other green infrastructure to address the disturbance to tree roots when removing sidewalks for utility cuts.

In mid-March the technical guidelines for the City of Toronto's Green Streets program was named as one of the recipients of this year's Canadian Society of Landscape Architects' Awards of Excellence. In a news release, the society described the guidelines as a "precedent setting document."

Co-ordinated by a steering committee comprised of representatives from five different city departments, Green Streets is a relatively new approach to help manage storm water and, in the process, improve air quality, increase biodiversity and beautify the streetscape.

When stormwater flows along streets and other hard surfaces it picks up dirt, oil, grease and other pollutants, ultimately flowing into watercourses. Green Streets provide a place for stormwater to soak into the ground providing water for plants and trees to grow and eventually act as natural filters, says Kristina Hausmanis, project manager for the Green Streets program.

"We're treating stormwater at the source and turning it into a resource."

The beginning of the program might be traced back to the 2008 Queensway Sustainable Sidewalk Pilot Project. Named after the community it is located in, it involved the installation of two underground bioretention areas with soil cells supporting four trees in a parking lay-by.

Consisting of frames which protect the soil while still supporting vehicle weight, it was the first installation of the silva cell system in the world where stormwater was routed into the cells for the purpose of filtering water and quality control, she says.

In that project stormwater management performance along with the street tree survival was monitored on a long-term basis and the Queensway experiment was followed by a number of similar "one-off projects."

In the city's east end, for example, the Fairford Parkette was created by eliminating a right turn lane and transforming the newly created space into a "welcoming public parkette" which collects and treats stormwater from the road through a trench drain system. Its features include plants, eight bicycle parking spaces and seating for 22 people.

"That project was interesting in that it was identified by the community."

Here is an example of a trench drain at Toronto's Fairford Parkette. The parkette was created by eliminating a right turn lane and transforming the newly created space into a public parkette which collects and treats stormwater from the road through a trench drain system. Créditos: DR

In 2013, however, the city felt there was a need for a more-broad based co-ordinated approach in response to massive flash flooding in July of that year which caused major damage and forced stormwater right on to the city's Don Valley Parkway. News reports at the time described it as Ontario's most expensive natural disaster.

Four years later the technical guidelines for the planning, design, integration, and maintenance of Green Street projects were adopted, says Hausmanis.

Even before those guidelines were officially approved, the city made the decision to incorporate green infrastructure features in the planning for the now-under-construction $70-million Six Points Interchange Reconfiguration which consists of the intersection realignment of three streets. Approximately 100 trees will have been planted in boulevards by the time the reconfiguration is completed, she says.

"This is the first time the principles of the Green Streets Initiative have been applied to a major redevelopment project."

And in 2017 Toronto conducted its first-ever prequalification process for a low impact development project. As part of a 260-metre (853-foot) long reconstruction of Byng Avenue three bioretention areas were built by subcontractor CRCE Construction Ltd. The general contractor was Sanscon Construction Ltd.

Later this year that street will also have the distinction of being the site of the city's first permeable sidewalk. The 60-metre-long (196-foot) piece will be placed in sections where currently there is a missing gap.

Determining the timing and priority of Green Streets projects is achieved through a combination of Geographic Information System (GIS) technology and the city's capital works program.

Last summer a GIS study was conducted and potential areas identified according to five parameters: water quality, air quality, tree canopy, social wellness — such as areas with limited green space, and urban resilience. This last factor was determined by basement flooding data and an extreme heat vulnerability map produced by Toronto Public Health, she says.

Each year the city's capital works program is integrated into the GIS system and areas ranked with a "tool tracker." Potential locations have to be identified two years ahead of the actual construction schedules, she says.

Seven Greet Street projects will be conducted this year and eight are planned for 2020, says Hausmanis.

Daily Commercial News

Province calls for Ontario Place development proposals

Ontario has ruled out a casino and condos at the site of Ontario Place on Toronto's waterfront as it issues a call for development proposals, but the future of the park's iconic Cinesphere is in question.

Michael Tibollo, the minister of tourism, culture and sport, said on May 28 that the government wants to see the site turned into a world-class, year-round destination both for Ontarians and for tourists.

"We have a jewel in Ontario Place," he said. "It just needs to be polished."

The government will consider a broad range of ideas, from sport and entertainment landmarks, to public spaces and parks, to recreational facilities and retail space, Tibollo said.

"But I want to be clear: our vision for Ontario Place does not include residential developments or casinos," he said.

The development guidelines do not, however, require the famous white Cinesphere cinema or the park's futuristic pod complex to be preserved. The site's islands are also open for development.

Community group Ontario Place for All raised concerns that significant landmarks will be torn down.

"If the government succeeds with this wholesale destruction of Ontario Place, Ontario Place could be turned into a gated entertainment community, accessible only to those who can afford to pay," steering committee member Cynthia Wilkey said in a statement.

The province closed Ontario Place to the public in 2012 due to falling revenues at the government-owned theme park and tight provincial finances. At that time, the government said attendance had fallen from 2.5 million when it opened in 1971 to about 300,000.

Various proposals have been floated since its closure, including a year-round waterpark with a retractable roof, a casino complex and hotel, as well as residential development.

Infrastructure Minister Monte McNaughton said the government will not be putting up any capital or operational money for the project.

Interim Liberal leader John Fraser said with the government recently announcing plans to rip up a deal with the Beer Store, other companies may be wary about entering into a contract with the province.

The Budweiser Stage, used for concerts, is not subject to redevelopment at Ontario Place and the government says it also intends to maintain three hectares of park land.

Trillium Park was opened at Ontario Place in 2017, five years after it had closed, and was connected to the city by the William G. Davis recreational trail, named after Ontario's premier the year Ontario Place first opened.

The proposal stipulations say the government prefers a plan for a comprehensive development of the whole site, but "smaller-scale creative and bold concepts may also be considered for portions of the site."

The marinas can be reconfigured or relocated, but a marina must be maintained somewhere on the site.

Toronto Mayor John Tory said the city was notified of the May 28 step, "as opposed to any substantive discussion between our two levels of government."

"As an owner of a portion of Ontario Place, the city of Toronto has a long-standing interest in its future," he said in a statement.

Ford said in a statement that there have been several meetings between the city and the province, and taking a casino off the table is in response to Toronto's concerns.

Daily Commercial News

LiUNA!
LOCAL 183
Training Centre
WE ARE EXCELLENCE IN TRAINING
Member Login
Visit www.183training.com
Click Member Login
Follow the steps for login
Member Number will be required

VIAGENS

Guimarães, cidade-berço

Manuela Marujo
Opinião
manuela.marujo@utoronto.ca

Adoro festas de anos! Os meus amigos acham graça que eu continue a festejar anualmente o meu aniversário. Celebro a vida, aprendi isso com o meu pai e nunca o esqueço. Por essa razão, a notícia sobre os 840 anos de Portugal, assinalados neste mês de maio, me chamou a atenção.

Alguns historiadores apontam para 1179, como sendo o ano em que o Papa reconheceu o Reino como país independente. Era o costume na época ser a Igreja Católica a fazer esse reconhecimento e a data faz parte da nossa história. Há divergência, no entanto, entre os historiadores quanto à verdadeira data: uns escolhem a da batalha de São Mamede em 1128, outros a de Ourique em 1139, mas a maioria assinala a do tratado de Zamora de 1143. O que me parece mais importante, todavia, é constatar que somos o país que tem a fronteira mais antiga da Europa. Devemos festejar esse facto.

Conhecer Guimarães, cidade fundada no século X pela poderosa condessa Mumadona Dias, e onde viria a nascer o primeiro rei de Portugal, é quase obrigatório. Passear por Guimarães é emocionante pois, simbolicamente, esse lugar representa o início da portugalidade.

Todos quantos vão a Guimarães não podem deixar de admirar a estátua de Dom Afonso Henriques, erigida junto do castelo e do Paço dos Duques de Bragança. Obra do escultor Soares dos Reis, nela reconhecemos, imediatamente, o bravo conquistador das terras aos mouros, representado com a armadura e espada ibérica, cuja imagem foi reproduzida nos nossos livros da escola primária.

Visitei essa cidade a primeira vez, numa excursão, quando era aluna do liceu. Sempre adorei a disciplina de História e interessei-me pelo que a nossa professora nos explicou sobre o significado de ser o "berço de Portugal". Voltei noutras alturas com alunos estrangeiros que estudavam a nossa cultura, com a família e com amigos.

A cidade tem um centro histórico medieval, muito bem preservado e declarado património mundial da humanidade em 2001. No Largo do Toural, a sala de visitas da cidade, são muito atraentes as casas antigas, com águas furtadas nos telhados, enormes janelas e belas grades de ferro forjado.

Na última visita que fiz a Guimarães, escolhi ficar instalada numa das pousadas de Portugal, um hotel chamado Quinta de Santa Marinha, nos arredores. Está situado num local elevado, com uma vista panorâmica para a cidade.

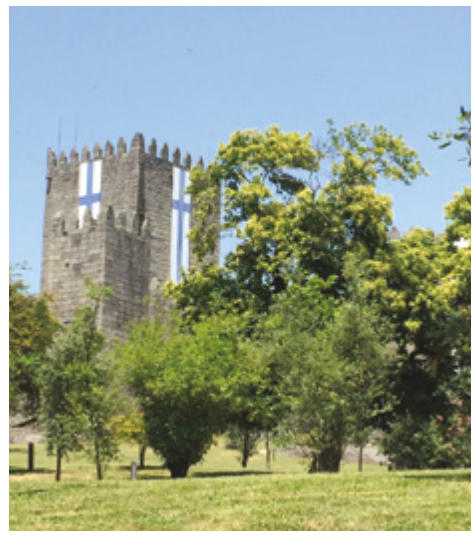
Nunca dantes tinha ouvido falar que ali existira um mosteiro da ordem dos monges agostinhos, fundado no século XII. Como tem acontecido com muitos destes monumentos portugueses, foi transformado num requintado hotel. Fiquei encantada!

No hotel, o espaço por onde deambulamos é vasto e majestoso. Atravessam-se salas de estar com painéis de azulejos azuis e brancos do século XVIII, mobiliário de época de madeiras preciosas, espelhos e lustres de cristal. Descem-se escadas de granito e deparamo-nos com um corredor muito comprido, largo e imponente, para onde davam as celas dos monges, tornado acolhedor por uma bela carpete vermelha. É nessa zona que se situa a grande maioria dos quartos.

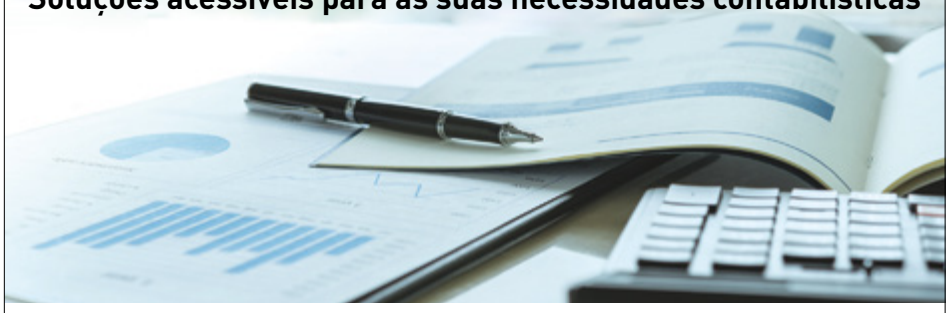
Os hóspedes podem passear pelos jardins bem tratados com grutas, recantos com fontes de granito, um lago, claustros e paredes cobertas de painéis de azulejos. O canto dos pássaros é o som que nos acompanha durante os passeios ao ar livre, ou quando nas varandas nos debruçamos sobre a vista deslumbrante da cidade de Guimarães.

Gostaria de ajudar um estudante da U of T a ir visitar um país de língua portuguesa?
Pode fazê-lo com um donativo ("tax donation deductible").
www.donate.utoronto.ca/Marujo

Imagens cedidas por Manuela Marujo



VIVEIROS ACCOUNTING & TAX SERVICES
Soluções acessíveis para as suas necessidades contabilísticas



Oferecemos um **REEMBOLSO INSTANTÂNEO** e uma segunda opinião **GRATUITA** caso não esteja satisfeito com a atual

Os nossos serviços:
- Income taxes (comerciais, empresariais e pessoais)
- Registo de pequenas empresas
- Protestos e apelos
- Serviços de contabilidade
- Impostos de venda federal e porvincial (HST, GST, PST & QST)
- Aplicações ITN (números segurança social temporário
- Registo de corporações

1325 St. Clair Avenue West, Toronto, ON M6E 1C2
(416) 603-0842 Toll Free: 1 888 232 6326
info@viveirosgroup.com viveirosgroup.com

AMBIENTE

Terra Viva

As Formigas e o equilíbrio ambiental

Créditos: DR

Paulo Gil Cardoso
Opinião

Recicladoras naturais, as formigas têm um papel fundamental no equilíbrio ambiental e biológico do planeta.

A fertilização e oxigenação dos solos é uma das mais importantes consequências da existência das formigas. Ao escavarem os seus túneis e galerias permitem a entrada de ar, infiltração de água, e levam para o subsolo uma variedade enorme de nutrientes e matéria orgânica. Têm uma interação com as plantas que se revela proveitosa, em muitos casos, para ambas as partes. Além da fertilização dos solos são também agentes polinizadores. Calcula-se que 50% das plantas herbáceas dependam das formigas para a dispersão das suas sementes.

As formigas surgiram há cerca de 140 milhões de anos, no período Cretáceo, e diversificaram-se enormemente durante o período Jurássico. Estão identificadas cerca de 13.500 espécies e apenas não existem nos polos. Calcula-se que representem 15% a 20% de toda a biomassa viva na Terra. A maior parte das espécies são omnívoras. São insetos que se desenvolvem pela chamada metamorfose completa a partir de ovos, podendo as rainhas gerar até 300 novas formigas numa semana. Desde o ovo até à existência de uma formiga adulta são necessárias 6 a 10 semanas. Começando numa fase larvar, seguida pela fase de pupa e finalmente transformando-se em insetos adultos plenamente formados. Durante todo o processo de metamorfose são cuidadas por formigas obreiras que alimentam as juvenis e que lhes garantem condições de temperatura e humidade ideais nos berçários, transferindo-as entre câmaras e diferentes zonas do formigueiro, de forma a garantir-lhes o ambiente ideal. O papel das larvas é também ele essencial ao funcionamento da colónia, uma vez que ingerem alimentos sólidos, ajudando na digestão; as formigas adultas só ingerem líquidos. A longevidade das formigas operárias é, na maior parte das espécies, de alguns meses, podendo no entanto nalgumas chegar aos 3 anos. A vida das rainhas é mais longa que a das operárias, havendo registo, numa espécie, de atingirem os 30 anos.

Os formigueiros comportam-se como verdadeiros superorganismos, como se todos os indivíduos fossem células sem a limitação de um corpo, com uma eficiência de comunicação absolutamente transversal a todas as classes desse corpo sem pele. Completamente diferente da organização gregária dos mamíferos, que é na grande maioria dos casos hierarquicamente piramidal, a organização "social" das formigas é esférica, com a comunicação a funcionar interactivamente entre todos os indivíduos e em todas as direções.

Há, com certeza, casos de pragas de formigas e destruição de grandes áreas de cultivo, no entanto, seria sensato perceber o porquê de tais acontecimentos: se os ecossistemas estivessem equilibrados e se o homem não eliminasse e transformasse habitats de forma radical, poderia ser que tal não acontecesse.

Um exemplo em prol das formigas: alguns herbívoros evitam alimentar-se de plantas com formigas, desta forma essas plantas estão protegidas e podem proliferar, como é o caso de uma espécie de acácia existente na savana africana - se não fossem protegidas pelas formigas, a voracidade dos elefantes teria já eliminado essa árvore e a savana ficaria mais pobre e com menos sombra e humidade, avançando provavelmente para a desertificação.

O equilíbrio está na biodiversidade, a preservação de todas as espécies, de todos os quadrantes, são essenciais para a saúde da Terra, tenhamos essa consciência - só assim poderemos continuar a desfrutar da natureza com respeito e admiração.

CELEBRATE
LOVE
YOUR VISION, YOUR EVENT, YOUR WAY

Renaissance
by the creek

3045 Southcreek Road, Mississauga
905-238-9666 | renaissancebythecreek.com
#LoveRenaissance renaissancebythecreek

ENTRETENIMENTO

Créditos: CamõesTV

Fábio Caramuru

no 5.º aniversário do Café e Cultura

O evento de comemoração de 5 anos do Café e Cultura Toronto, que tem como objetivo promover palestras de temas culturais e de interesse em geral, foi comemorado em bom estilo, trazendo a Toronto um musicista incrível que realiza um projeto chamado "Ecomúsica", uma belíssima e interessante mistura do piano com sons de pássaros e toda a fauna brasileira.

Fábio Caramuru, compositor e pianista, abrilhantou a noite e mostrou a sua criação ao público, que ficou totalmente encantado com o estilo. A grande organizadora do evento foi Ana Thomas, que conversou connosco a respeito das alegrias e desafios de estar a completar cinco anos de existência. "Tenho muito orgulho e é com muita alegria que nós estamos a comemorar esses cinco anos e eu acho que a nossa proposta foi bem sucedida e eu desejo muitos anos de vida para o Café". Umas das organizadoras que faz parte da história do Café e Cultura, Maria Teresa Papaleo, fez questão de ressaltar que a grande idealizadora do evento de aniversário foi Ana Thomas e também abordou o objetivo desta organização sem fins lucrativos. "O Café e Cultura pretende ser um espaço diferenciado. Nós não somos um grupo de apoio, apenas tentamos divulgar a cultura brasileira, e que os brasileiros cultos que aqui vivem possam estar presentes, de forma a integrar, e que as pessoas possam se conhecer nessa situação um pouco difícil e complicada que é mudar de país. Acho que essa é uma dificuldade, e se você tem um grupo que procura ajudar, faz toda diferença numa comunidade". Com a chegada da primavera, os eventos por Toronto são muitos. A cônsul-geral do Brasil, Ana Lélia Beltrame, comentou o facto de se fazer uma divulgação com qualidade para chegar a toda comunidade de maneira objetiva, para que todos participem. "Toronto oferece muita coisa! Então temos que planear, fazer e apresentar com o nível de divulgação próprio da cidade de Toronto. A comunidade responde, está interessada e faz bem para a autoestima." Fábio começou pontualmente a sua apresentação e deixou todos focados na sua música. O compositor iniciou a sua carreira em 1977, e foi o último aluno brasileiro de Magda Tagliaferro em Paris, França, ganhou diversos prémios, e apresenta-se regularmente no mundo todo. Criou o aclamado projeto "Ecomúsica" em 2015 e falou sobre como surgiu a ideia. "O Ecomúsica surgiu de uma viagem que eu fiz para uma fazenda no interior de São Paulo, no Brasil, e havia muitas aves num centro de recuperação do Ibama e depois que essas aves eram soltas, elas continuavam no local. Existiam vários tipos de aves que acabavam visitando os hóspedes e faziam uma grande algazarra! Eu fiquei encantado e tive a ideia de fazer algo não só sonoro, mas imagético. Essa ideia já faz 10 anos!" Em tempos de uma tema tão importante e urgente como o aquecimento global, Fábio fez uma reflexão a respeito da consciência que a "Ecomúsica" pode causar nas pessoas. "Principalmente nos centros urbanos, a natureza está muito distanciada. A música é uma coisa que vem muito facilmente na gente, ela penetra. Então a pessoa entra nessa sintonia começa a refletir sobre esse assunto e potencialmente está mais propensa a ser uma amante da natureza e preservá-la". Este estilo musical ainda está num processo de expansão. O músico pretende espalhar pelo mundo este estilo tão diferenciado e original, e fazer parcerias para agregar ainda mais o seu projeto. "O projeto é esse mesmo, e nele incluo Tom Jobim porque ele era um ecologista e uma pessoa consciente, e pretendo expandir mundialmente. Eu

Créditos: CamõesTV

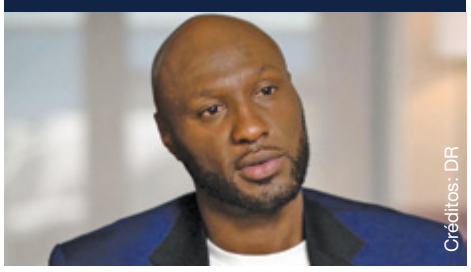
não me considero um músico brasileiro, eu sou do mundo! Então é uma linguagem que não é local, por isso pretendo expandir para outras partes do planeta e também trazer outros colaboradores para agregar este projeto e que vire uma tendência". O público a todo momento compenetrado durante a apresentação, parecia estar completamente envolvido e emocionado com a música de Fábio Caramuru. "Eu quase chorei", disse Sirlei Brito, uma das pessoas que faziam parte do grande público. "Primeiro porque lembra muito a infância, fui criada na roça e aí você vê que ele consegue incorporar isso e fazer uma obra, é emocionante".

Fábio Caramuru, além de entregar flores para o público, entregou uma memória da infância: a importância da integração com a natureza, e música de qualidade para os ouvidos e alma. O aniversariante "Café e Cultura" soube presentear de forma assertiva a todos que estiveram presentes nesta comemoração.

Adriana Marques/MS

Kika

LAMAR


Créditos: DR

O casamento de Khloé Kardashian e Lamar Odom rendeu muitas manchetes na comunicação social. O jogador de basquete tinha uma carreira de sucesso e a socialite já era uma estrela com o reality show da família. No entanto, em 2015, Lamar quase morreu num bordel em Las Vegas. No seu livro biográfico, "Darkness to Light", o atleta falou sobre o período difícil da sua vida, incluindo o vício em drogas e em sexo, que causou a separação do casal.

"Não é uma história apenas sobre... as Kardashians, ou drogas", esclareceu Lamar. "É uma história sobre triunfo e superar os obstáculos. E tragédias. Superar as tragédias", acrescentou. De acordo com o jogador, a sua vida foi afetada desde muito cedo pela morte da sua mãe, quando tinha apenas 12 anos, depois de uma luta contra o cancro. "Nós tentamos... preencher o vazio com coisas. E algumas dessas coisas eram destrutivas", confessou.

CUCA ROSETA

Créditos: DR

Cuca Roseta é uma mulher apaixonada. Feliz ao lado de João Lapa, com quem trocou alianças em 2017 e de quem tem uma filha, Benedita, de três anos, recorreu à sua conta pessoal de Instagram para se declarar ao marido.

"É ele! O amor da minha vida, o meu príncipe encantado, o homem com que sempre sonhei. Sou ou não sou a maior sortuda do mundo?", questiona, apaixonada.

Para além de Benedita, a cantora é ainda mãe de Lopo, de 11 anos, fruto de um relacionamento anterior.

"ALANA!"

Créditos: DR

A vida familiar de Cristiano Ronaldo é o seu refúgio e disso ninguém tem dúvidas. Ao lado dos filhos Cristianinho, de oito anos, os gémeos Eva e Mateo, e Alana Martina, todos eles de um ano, vive momentos felizes, alguns dos quais captados e publicados nas redes sociais.

Esta terça-feira (28) o clã protagonizou um desses momentos. Quando o craque português ou a namorada, Georgina Rodríguez, questionam os três filhos mais novos sobre como se chamam, os meninos parecem dar respostas semelhantes (todos diziam "Alana!), confundindo os seguidores num vídeo divertido em família, no qual se confirma uma outra curiosidade: tanto Cristiano como a companheira comunicam com as crianças nas duas línguas maternas: o português e o castelhano.

Um momento muito familiar e divertido!

ELLEN

Ellen DeGeneres foi ao programa de David Letterman "My Next Guest Needs No Introduction", e revelou que foi abusada sexualmente pelo padrasto quando tinha entre 15 e 16 anos.

A apresentadora, agora com 61 anos, afirma que a mãe, Betty, se casou com "um homem muito mau", quando Ellen era ainda adolescente. DeGeneres conta que, nessa altura, a mãe foi diagnosticada com cancro da mama, o que a obrigou à remoção de um dos seios. "Quando ela estava fora da cidade, ele disse-me que sentiu um nódulo no peito dela e que precisava de sentir o meu", disse. "Ele convenceu-me de que precisava de fazer isso e depois tentou fazê-lo uma e outra vez".

A apresentadora continuou a explicar a história, que se tornou muito mais abusiva quando numa ocasião o homem forçou a entrada no seu quarto. "Ele tentou partir a minha porta e eu fugi pela janela, porque sabia que ele iria tentar mais alguma coisa. (...) Eu não queria contar à minha mãe porque queria protegê-la e sabia que isso arruinaria a felicidade dela", continuou Ellen. "Estou zangada comigo própria porque estava muito fraca para o enfrentar, tinha 15 ou 16 anos. É uma história realmente horrível e o único motivo pelo qual estou a entrar em detalhes [sobre esta história] é porque não quero que outras raparigas deixem que façam o mesmo com elas."

A apresentadora referiu ainda que, ao contar a sua história, espera inspirar outras mulheres a falarem e a "não sentirem que não valem a pena", acrescentando ainda que sente raiva quando alguém partilha um caso de abuso e as pessoas descredibilizam, tal como aconteceu com ela. Até porque, infelizmente, Ellen contou que a mãe não acreditou nela e continuou casada com aquele homem durante mais 18 anos. Apesar disso, a apresentadora não deixou de cuidar de Betty, declarando que o que aconteceu não afetou a relação entre as duas.

O programa será disponibilizado na Netflix, já a partir de hoje, 31 de maio.

Créditos: DR

MACKENZIE BEZOS

Créditos: DR

Jeff e MacKenzie Bezos protagonizaram, no início do ano, um dos divórcios mais caros da história. "Sentimo-nos incrivelmente afortunados por nos termos encontrado e profundamente agradecidos por cada um dos anos que estivemos casados. Se há 25 anos soubéssemos que nos íamos separar, teríamos feito tudo igual. Tivemos uma grande vida juntos e vemos um grande futuro no horizonte, como pais, amigos e companheiros de aventuras e de projetos", afirmou o fundador da Amazon, na altura do anúncio do divórcio.

Devido ao acordo estabelecido, Mackenzie fica com 32 mil milhões de euros, tornando-se numa das mulheres mais ricas do mundo, segundo estimativas da Forbes. Agora, Mackenzie anunciou que doará metade da fortuna a causas filantrópicas e de caridade.

"Tenho uma quantidade desproporcional de dinheiro para partilhar. A minha abordagem à filantropia será pensada, levará tempo, esforço e atenção, mas não vou esperar", disse MacKenzie, numa carta divulgada esta terça-feira (28). A ex-mulher de Jeff Bezos juntou-se recentemente ao movimento The Giving Pledge, um grupo de milionários que se comprometem a doar metade da sua riqueza para causas sociais, e que foi fundado em 2010 por Warren Buffet, CEO de Berkshire Hathaway.

"Nada tem um efeito mais positivo do que o desejo de estar em serviço. Há muitos recursos que cada um de nós pode compartilhar com os outros: tempo, atenção, conhecimento, paciência, criatividade, talento, esforço, humor, compaixão e, é claro, sempre que damos alguma coisa, surge algo melhor ", reconhece MacKenzie na mesma carta.

Jeff utilizou as redes sociais para felicitar MacKenzie pela decisão tomada. "Vai ser incrível e eficaz na filantropia e estou orgulhoso dela".

O ex-casal tem quatro filhos em comum.

TESTEMUNHO

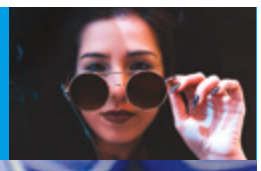
Ashton Kutcher esteve em um tribunal nesta quarta-feira (29) e não foi para gravar um novo filme ou série. O ator foi uma das testemunhas no julgamento que avaliou as provas e depoimentos sobre uma série de crimes cometidos por um serial killer em Hollywood, no ano de 2001. O marido de Mila Kunis prestou esclarecimentos sobre os acontecimentos na noite da morte de uma das vítimas.

Na época, com apenas 22 anos de idade, o ator tinha marcado um encontro com Ashley Ellegrin, mas infelizmente ela foi assassinada de forma cruel na mesma noite. O réu, Michael Gargiulo, esfaqueou a rapariga 47 vezes. Kutcher, que conheceu Ashley no ano anterior, tinha marcado um "date" romântico depois de descobrirem que ambos estavam solteiros. Quando Ashley não apareceu, Ashton decidiu ir até ao seu apartamento, mas ela já estava morta.

Créditos: DR

FYI

-Kika



E DEPOIS DA VIDA?

Investigadores da Universidade de Oxford fizeram um estudo estatístico sobre as pessoas que usam o Facebook e chegaram à conclusão que, considerando a base atual da plataforma, dentro de 50 anos a rede social terá mais usuários falecidos do que vivos. A pesquisa levou em consideração o ciclo comum de vida, com parâmetros ligados à taxa de mortalidade de países cuja população tem contas ativas nesta rede social.

A ideia dos investigadores de Oxford era tentar projetar como será tratada a nossa herança digital no futuro e de que forma os nossos dados serão usados após a nossa morte. O estudo considera que, se a rede social ficar "congelada" e não deixar mais ninguém registar-se, o número de usuários falecidos superará o de vivos até 2070, já que 1,4 mil milhões de pessoas que usam o Facebook hoje devem morrer antes de 2100.

David Watson, um dos autores da análise, acredita ser fundamental garantir que o acesso a dados históricos, como a herança digital de usuários de redes sociais, não fique limitado a uma única empresa, sendo importante que essas informações fiquem disponíveis para gerações futuras. Basicamente, no eventual encerramento do Facebook, toda uma vida online criada pelas pessoas pode simplesmente desaparecer da internet.

Os investigadores ainda não têm uma solução final para o problema, mas acreditam que plataformas como o Facebook podem trabalhar com historiadores, arquivistas e especialistas em ética para tentar montar um processo de curadores de dados e preservar a memória dos seus usuários.

AS CORES E AS BATAS

Créditos: DR

Já alguma vez se questionaram por que razão os médicos e enfermeiros usam batas de tons azuis e verdes?

É tudo uma questão de extremos opostos no espetro de cores: as diversas nuances do vermelho, presentes em abundância nas cirurgias, são as cores complementares de diversos tons de azul e verde.

Ou seja, o vermelho e as suas variações estão no extremo oposto do azul e do verde no espetro de cores.

Façamos um teste para entendermos melhor: olhem para a imagem ao lado por pelo menos 10 segundos e, em seguida, olhem para uma superfície branca.

Também viram um coração azul-esverdeado?

Seria algo mais ou menos desta cor que um cirurgião veria se tudo à sua volta, inclusive as fardas de outros médicos e enfermeiros, fossem totalmente brancos dentro da sala de cirurgia.

Fantasmas de cores complementares

Para impedir que os cirurgiões e os profissionais auxiliares se distraiam com essas ilusões de ótica, sujeitos a verem "fantasmas" de cor verde para onde quer que olhem, surgiu essa ideia de substituir as batas brancos nas salas de cirurgias pelas da cor verde ou azul.

Assim, os tais "fantasmas verdes e azuis" acabam por se fundir à cor das batas, deixando de se tornar uma distração. Quem confirma a teoria é Paola Bressan, investigadora na área da ilusão visual da Universidade de Padova, na Itália.

Domingo, entre as 10h e o meio-dia

Esta semana:

Apreciamos a **arte** como **projeto educativo** em exposição da **Peach Gallery**

Relaxamos com o **Ecomúsica Project** de **Fábio Caramuru**

Damos um salto ao futuro num workshop sobre **literacia digital** na **Innov8**

Assistimos ao lançamento do **Mês do Património de Língua Portuguesa** do **TDSB**

Alimentamos a alma e o estômago no **Carassauga 2019**

Discutimos temas da atualidade no **Roundtable**

E continuamos a viver a vida bem portuguesa de **Bem-Vindos a Beirais**

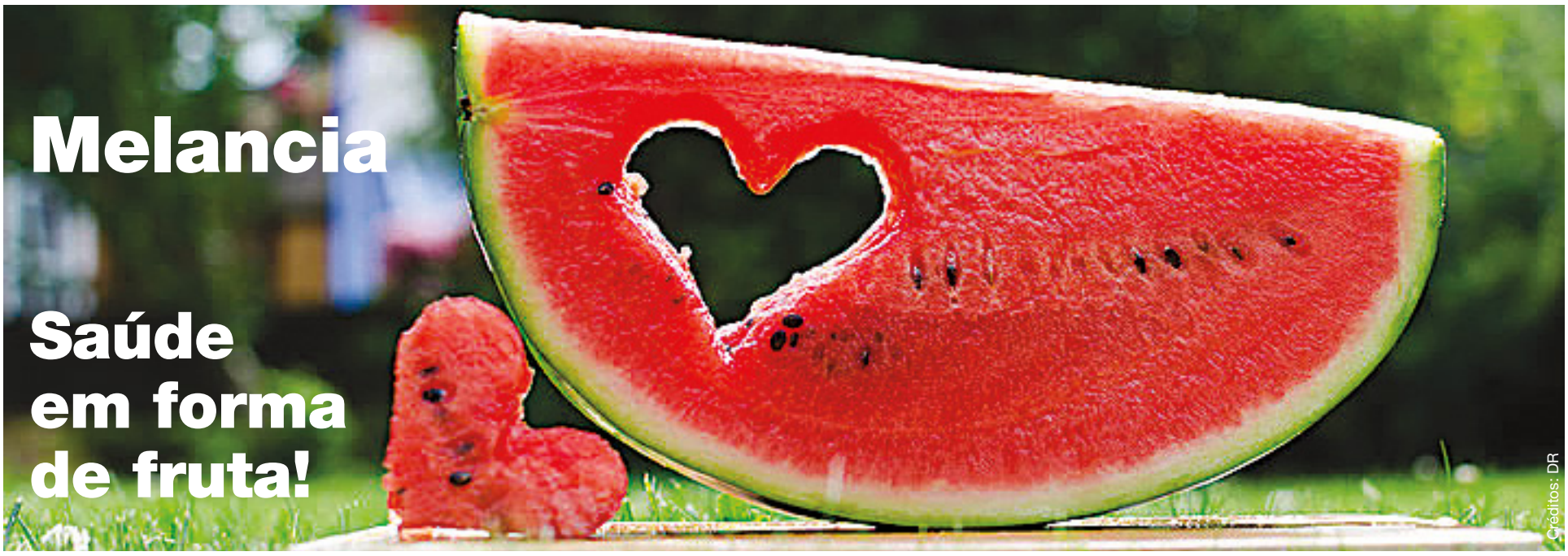
Bell — Bell TV **583** Bell Fibe **235** e **1235**

Rogers Digital **129** Rogers Cabo **12**

Shaw — Shaw **646**

YouTube/camoestvofficial

camoestv.com



Melancia

Saúde em forma de fruta!

Créditos: DR

Para além fresca e deliciosa, a melancia é sinónimo de saúde. Não acreditam? Vejam alguns dos benefícios que podem retirar do consumo desta fruta:

Aumento da imunidade

Ao ser rica em vitaminas e sais minerais (tais como o ferro, cálcio, fósforo, potássio, sódio e magnésio) e também em antioxidantes (vitamina C, licopeno e carotenoides) a melancia previne um variado leque de doenças - desde respiratórias, cardiovasculares e até o cancro. Através da redução das deficiências nutricionais do organismo a melancia aumenta, assim, a imunidade.

Hidratação

Mais de 90% da composição da melancia é... água! Por isso mesmo, melancia é, sobretudo, sinónimo de hidratação.

Beleza da pele e cabelos

A vitamina C ajuda na produção de colágeno, uma proteína que mantém a flexibilidade da pele, ajudando a evitar o seu envelhecimento precoce. Já a vitamina A ajuda a criar e a reparar as células da pele, evitando descamações. O licopeno e o beta-caroteno protegem a pele de queimaduras provocadas pelo sol.

Ossos fortes

O cálcio obtido através do consumo da melancia auxilia na manutenção e fortalecimento dos ossos. Para além disso, também o licopeno estimula a formação dos ossos e evita a sua degradação, combatendo a osteoporose.

Olhos lindos

A melancia pode ser um bom aliado na saúde ocular, evitando doenças como a cataratas e a degeneração macular. Tudo isto graças às substâncias oxidantes como beta-caroteno, vitamina A, luteína e zeaxantina.

Efeito diurético

Por consequência do benefício anterior, há um aumento da produção de urina, o que confere à melancia um efeito diurético. Outra curiosidade é que esta fruta evita a formação de cálculos renais e infeções urinárias por ser capaz de reduzir o pH da urina, os níveis de ureia e de creatinina no sangue.

Fonte de energia

Pela elevada concentração de nutrientes, o consumo de melancia é uma ótima opção como, por exemplo, pós-treino como forma de reposição de energia e hidratação.

Pouco calórica

100 gramas desta fruta equivalem a apenas 33 calorias. A citrulina, encontrada nesta fruta e conhecida por diminuir a dor muscular, converte-se em arginina – um aminoácido – que também tem efeito de queima de gordura corporal. Assim sendo, é uma ótima opção para quem deseja perder peso. Apesar disso, não se esqueçam que, como qualquer outra fruta, a melancia contém frutose - pode ser prejudicial se consumida em excesso. O ideal será não ultrapassar as 200g diárias (cerca de duas fatias).

Nada se desperdiça, tudo se aproveita.

Desde a polpa, passando pelas sementes e terminando na casca, tudo o que encontramos nesta fruta tão associada ao verão pode ser aproveitado – experimentem fazer um chá ou até mesmo um doce com a parte branca da casca da melancia!

A forma mais simples e saudável de consumir melancia é apenas lavar, cortar e saborear – assim, as fibras serão completamente preservadas. Deliciem-se!

Inês Barbosa/MS

Escolher a melancia perfeita

Esqueçam as pequenas batidas que já vêm do tempo das nossas avós. Aqui vão algumas dicas para que se tornem em verdadeiros experts na escolha das melhores melancias. Não falham!

Manchas na casca

Se na parte inferior (oposta ao lado da haste) não houver nenhuma mancha ou se a mancha for branca, a melancia ainda não está madura. Escolham uma que tenha a mancha num tom mais amarelado/dourado.

Tamanho

Melancias grandes não são sinónimo de melancias doces. Optem pelas de tamanho médio que, geralmente, são as melhores.

Formato

As frutas mais alongadas costumam ter maior concentração de água – se quiserem uma melancia mais doce, escolham uma mais arredondada!

Haste

Numa melancia madura, a haste estará seca.

Um convite à intensidade

Adriana Marques
Opinião

Hoje é um dia especial, porque inicio com você, caro(a) leitor(a), um compartilhamento de ideias sobre a vida e suas complexidades. E hoje eu quero falar sobre as delícias e os desafios em sair da famigerada "zona de conforto".

Vivemos num mundo que ensina que devemos nos sentir confortáveis apenas se estivermos estáveis no nosso trabalho, na nossa casa, com a nossa família, os amigos de sempre, e vivendo a mesma rotina até o momento em que ela findar. Me parece estável, mas será mesmo que vivemos a vida por completo? Será que em certos momentos não devemos conhecer pessoas diferentes, países com culturas diversas, belezas exuberantes, ouvir um disco novo, trabalharmos com aquilo que sentimos paixão?

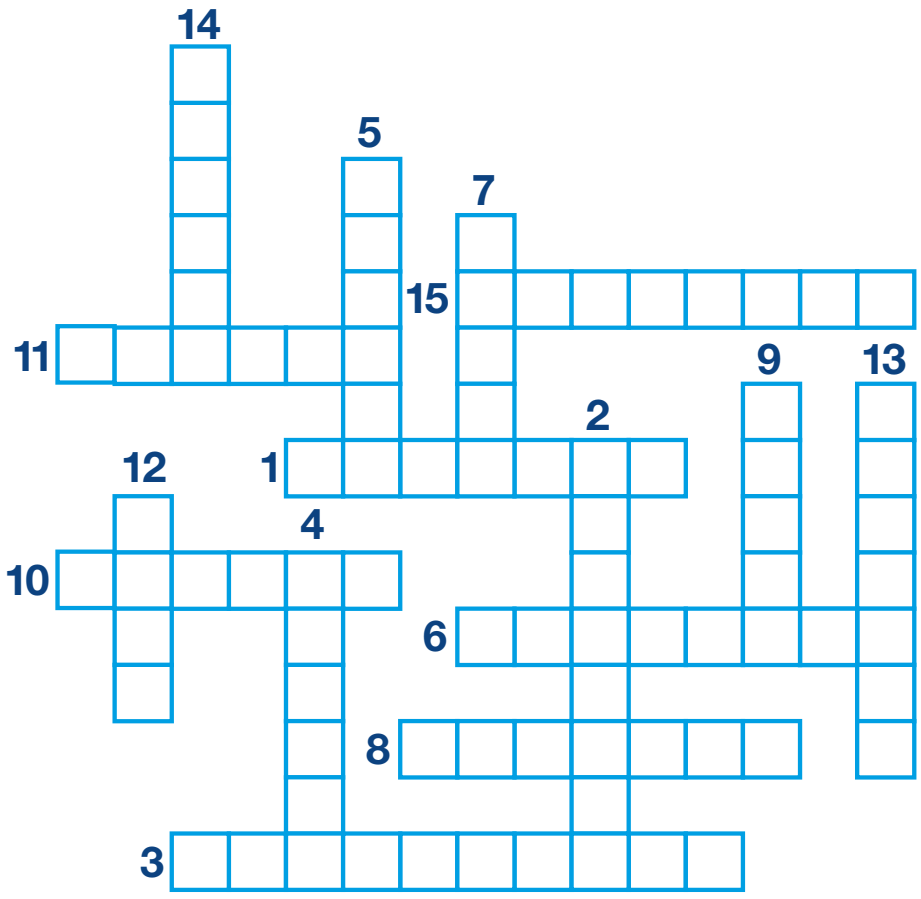
Navegadores descobriram terras intocadas e abundantes em riquezas naturais e cientistas descobriram a cura de doenças mortais. Não consigo deixar de pensar no exemplo da jovem Malala Yousafzai, que sofreu um atentado por defender publicamente o direito à educação para as meninas do Paquistão. Essas pessoas têm algo em comum: honram o que acreditam ser o caminho para o desenvolvimento! Independente dos riscos, vivem a totalidade de sua essência e instinto.

Sair da zona de conforto nos gera alguns tipos de medo: do novo e o da falha. E sim, é sempre um risco, mas ficar no mesmo lugar por medo é quase uma "morte" em vida!

Tem uma história que meu pai me contou uma vez que um pequeno índio viu uma fogueira e ficou curioso com aquela luz tão hipnotizante, e foi em sua direção. A mãe olhou para a situação, e o primeiro pensamento reativo foi o de protegê-lo, mas numa rápida reflexão ela ponderou que se ele chegasse mais perto, só de sentir o calor intenso, iria compreender o desconforto. Dito e feito! O indiozinho sentiu sua pele arder ao chegar perto daquele fogareiro e se afastou, ou seja, ele precisou vivenciar a situação para compreender que o fogo queima. Os erros são necessários inclusive para nos tornar mestres da aprendizagem.

Mas e o medo do novo? Eu digo que a vida é como montanha-russa, o começo do passeio é sempre uma expectativa cheia de ansiedade. O carrinho vai subindo pelos trilhos, cada vez mais alto, e o coração vai sendo tomado pelo medo e a expectativa. "O que eu vou sentir?", você pensa. E de repente, o carrinho para no topo e por alguns micro segundos você esquece de tudo e olha aquela paisagem incrível... logo em seguida vem a descida, o frio na barriga, e é super emocionante. Haja adrenalina! Isso acontece algumas vezes, esse sobe-desce de conflitos e emoções. Chega um momento em que o passeio acaba de vez! Convém mesmo ficar com medo de enfrentar coisas novas? Vale a pena ficar na zona de conforto? Vai lá no medo e o transmute para energia de vida. Agora me pego pensando numa ideia absurda: já pensou que sem graça seria uma montanha-russa em linha reta?

Palavras cruzadas



Horizontais

1. Condição do que é maior; superioridade, supremacia;
3. Torneio ou disputa em que se concede o título de campeão ao vencedor;
6. Bolha de gás que aparece na superfície de um líquido quando ele é agitado;
8. Guindaste para içar volumes não muito pesados;
10. Inspiração involuntária longa com a boca aberta;
11. Entidade das lendas europeias, de aspecto humano, orelhas pontudas e pequenina estatura;
15. Roupa que protege da chuva ou do frio;

Verticais

2. Qualquer meio utilizado na difusão de informações jornalísticas;
4. Terreno onde se cultivam flores e plantas ornamentais para lazer ou estudo;
5. Representação tridimensional de um corpo humano feminino, feita de pano, porcelana etc;
7. Veículo que se locomove sobre rodas, para transporte de passageiros ou de cargas;
9. Arma portátil de cano comprido; espécie de carabina;
12. Recipiente geralmente cilíndrico, usado para beber;
13. Recipiente de gargalo e boca estreitos, destinado a conter líquido;
14. Peça promocional que se oferece visando a objetivos de marketing.

Caça palavras

B	D	B	V	A	G	E	E	T	N	L	H	A	I	M
A	D	L	R	E	P	O	L	H	O	A	R	A	A	I
O	O	U	H	C	U	H	C	F	A	V	A	T	O	C
R	I	R	A	B	D	X	I	M	Z	S	S	A	O	I
H	Y	Y	C	I	X	C	F	V	Q	M	J	Y	D	L
E	A	S	L	A	S	E	P	C	T	I	A	J	X	H
E	A	Q	N	D	B	N	E	R	E	R	A	S	F	C
T	C	P	I	O	R	O	P	F	T	B	N	A	S	L
E	A	A	T	D	T	U	I	I	A	X	O	L	S	O
N	H	A	F	O	R	R	N	D	M	C	F	L	G	Y
A	L	T	T	L	R	A	O	T	O	R	N	H	A	S
B	I	T	K	Z	A	X	P	Y	T	R	T	I	B	M
A	V	P	P	V	R	S	F	T	O	C	E	A	R	F
R	R	M	O	Q	R	E	M	L	O	I	J	Z	A	R
B	E	A	G	R	I	A	O	A	S	P	A	R	G	O

AGRIÃO
FAVA
RABANETE
CENOURA
PEPINO
ERVILHA
CEBOLA
FEIJÃO
REPOLHO
TOMATE
ALFACE
SALSA
AIPO
CHUCHU
ASPARGO

Sudoku

3			1		5	8		9
	2		8	9				
						1		2
2	5				6			3
	4						9	
6			4				5	7
5		7						
				7	8		6	
9		1	6		3			5

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada um dos quadrados vazios numa grade de 9×9, constituída por 3×3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo.

Jogo das 10 diferenças

Culinária por Rosa Bandeira

Caldeirada de bacalhau com batata doce

Ingredientes:

- 800gr de lombos de bacalhau
- 400gr de batata doce
- 100gr de pimento vermelho
- 100gr de pimento verde
- 200gr de tomates
- 2 cebolas
- 2 dentes de alho
- 1dl vinho branco
- 1dl de azeite
- 1 colher de colorau
- 1 folha de louro
- Coentros picados
- Sal e pimenta q.b.

Modo de preparação:

Descascar as cebolas e os alhos, cortar a cebola em rodelas e picar os alhos. Descascar as batatas e cortar às rodelas. Cortar os tomates e os lombos de bacalhau em cubos. Limpar os pimentos e cortar em cubos.

Num tacho, colocar primeiro o azeite e depois o alho, algumas rodelas de cebola, o louro e o colorau.

De seguida, dispor uma camada com as rodelas de batata, adicionar os cubos de tomate e de bacalhau e depois acrescentar por camadas o resto da cebola e os pimentos.

Temperar com sal e pimenta, adicionar o vinho branco, tapar o tacho e deixar cozinhar, em lume brando, durante 35 minutos, agitando o tacho de vez em quando. Retificar o sal e a pimenta, mexer, polvilhar com coentros picados e servir.

Bom apetite!

Créditos: DR

ALVES MEATS
ESPECIALIZADOS EM CHOURIÇOS • MORCELAS
MERCEARIA COMPLETA
FRANGO NO CHURRASCO • TAKE OUT
segunda - sexta: 9h - 18h
sábado: 8h - 17h
domingo: 9h - 14h
Tel: 905-528-0165
157 MacNab St. North, Hamilton, ON L8R 2M2
ESPECIAL CUPÃO
MILÉNIO STADIUM
VALE 1 ENCHIDO
válido até 01/08/2019

CARNEIRO 21/03 A 20/04
Estará pouco motivado/a para o trabalho, deixar-se-á levar por humores que o/a desmotivarão. As circunstâncias serão mais estimulantes no final de semana.
Vénus e Saturno ajudar-lhe-ão a fazer uma escolha. Fará uma pequena triagem, distanciar-se-á de pessoas que julga não serem dignas de si e reconciliar-se-á com as pessoas amadas.

TOURO 21/04 A 20/05
Terá todas as ferramentas em mão e um bom senso analítico para tomar as decisões certas. Deixar-se-á levar pelo acaso pois como se diz por aí, ele sabe o que faz!
O amor é o seu motivador e mesmo face a certas frustrações impostas por Saturno, agirá tendo em conta a estabilidade. Os seus pedidos deverão ser atendidos dentro de pouco tempo!

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Estará em excelente forma pois os astros estão do seu lado, do ponto de vista da carreira e das finanças. Obterá bons resultados o que aumentará o seu volume de negócios. As possibilidades de evolução são infinitas!
Encontros surpreendentes afetarão o seu coração pela positiva! O amor da sua vida espera por si!

CARANGUEJO 1/06 A 20/07
Eficácia não lhe faltará! Graças a Marte, seguirá os seus objetivos com minucia, lógica e intuição. Um projeto concretizar-se-á ou pelo menos, se desenvolver-se-á favoravelmente!
Avançará passo a passo e devagarinho na sua relação mas com a certeza de que dará tudo certo! Os seus sentimentos serão puros e verdadeiros e parecerão serem recíprocos.

LEÃO 22/07 A 22/08
Terá tarefas inacabadas e preferirá terminá-las antes de começar outras pois acabarão por tomar todo o seu tempo. Mas a semana não se terminará sem a aparição de um novo projeto!
Se tinha tendência idealizar a sua relação, fique atento/a pois um evento inesperado permitir-lhe-á esclarecer certos pontos. Para guardar os pés bem assentes na terra será melhor ouvir conselhos externos à relação.

VIRGEM 23/08 A 22/09
Acontecerão tensões e competições onde será colocado/a apesar de não ter nada a ver com os acontecimentos. Mas felizmente, terá plena consciência das suas capacidades e não se deixará intimidar!
Passará uma semana egoísta: ama o/a seu/sua parceiro/a, é certo, mas sentirá a necessidade de se libertar e fazer o que quer!

BALANÇA 23/09 A 22/10
Não poderá contar com Marte. Felizmente, Mercúrio estará por perto para ajudar: dar-lhe-á perspicácia e coragem suficientes para vencer os obstáculos.
É uma pessoa sociável mas não é por esse motivo que confia facilmente nos outros. Protegerá o seu natural delicado. Solteiro/a, escolhas não lhe faltarão!

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Sentir-se-á bem consigo mesmo/a! Poderá, sem hesitar, lançar-se num projeto que, com certeza, levará a cabo com o maior sucesso!
Tudo estará claro! Beneficiará de um bom equilíbrio interno! As suas emoções estarão em harmonia com os seus pensamentos. Saberá exatamente o que quer e saberá como expressá-lo!

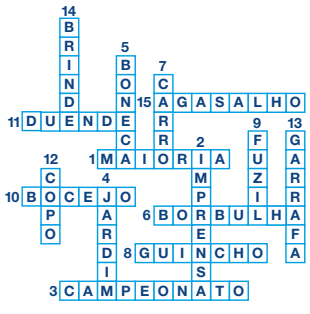
SAGITÁRIO 22/11 A 21/12
Apesar de algumas relações forçadas com adversários persistentes, boas notícias acabarão por chegar. Até mesmo um acordo poderá ser encontrado. O que será um alívio para si!
Passará uma semana calma, mas por vezes será porque finge que tudo está bem. A sua vida socioprofissional sugará a maioria da sua energia. No final da semana poderá acontecer uma discussão grave, causada por si!

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01
Não passará uma semana nada fácil, mas um vento revigorante incitar-lhe-á a consagrar a sua energia ao seu sucesso profissional e social! Tomará decisões audaciosas!
Graças a Vénus e Saturno, avaliará finalmente a sua situação afetiva, longe do aperto das emoções. A sua relação ficará cada vez mais forte. Solteiro/a, uma história séria estará ao seu alcance.

AQUÁRIO 21/01 A 19/02
A sua autoestima estará em alta e nada o/a parará! Estará mais do que preparado/a para afrontar as dificuldades, evitar as armadilhas e a derrota. Ousará mesmo tomar algumas liberdades!
Mesmo se algumas pessoas menos otimistas pensarem que tudo não passará de uma ilusão, acreditará na sua relação com unhas e dentes! Mas face à sua determinação e olhar cheio de ternura, é impossível não acreditar em si.

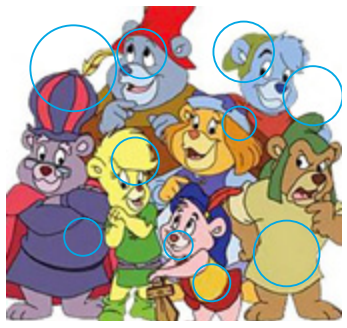
PEIXES 20/02 A 20/03
Improvisará todos os dias e em qualquer situação! Até mesmo em entrevistas de trabalho ou encontros profissionais, e não medirá as consequências dos seus atos.
Mesmo quando se sentir num ambiente tranquilizador, quererá sempre mais provas de amor ou de afeto. Deverá tentar não deixar a frustração o/a invada, e também evitar discussões inúteis ou então poderá arrepender-se e estragar momentos bons a dois!

Soluções



3	7	6	1	2	5	8	4	9
1	2	4	8	9	7	5	3	6
8	9	5	3	6	4	1	7	2
2	5	9	7	8	6	4	1	3
7	4	3	2	5	1	6	9	8
6	1	8	4	3	9	2	5	7
5	6	7	9	1	2	3	8	4
4	3	2	5	7	8	9	6	1
9	8	1	6	4	3	7	2	5

B	D	B	V	A	G	E	E	T	N	L	H	A	I	M
A	D	L	R	E	P	O	L	H	O	A	R	A	A	I
O	O	U	H	C	U	H	C	F	A	V	A	T	O	C
R	I	R	A	B	D	X	I	M	Z	S	S	A	O	I
H	Y	Y	C	I	X	C	F	V	Q	M	J	Y	D	L
E	A	S	L	A	S	E	P	C	T	I	A	J	X	H
E	A	Q	N	D	B	N	E	R	E	R	A	S	F	C
T	C	P	I	O	R	O	P	F	T	B	N	A	S	L
E	A	A	T	D	T	U	I	I	A	X	O	L	S	O
N	H	A	F	O	R	R	N	D	M	C	F	L	G	Y
A	L	T	T	L	R	A	O	T	O	R	N	H	A	S
B	I	T	K	Z	A	X	P	Y	T	R	T	I	B	M
A	V	P	P	V	R	S	F	T	O	C	E	A	R	F
R	R	M	O	Q	R	E	M	L	O	I	J	Z	A	R
B	E	A	G	R	I	A	O	A	S	P	A	R	G	O



Agenda comunitária

Academia do Bacalhau de Toronto
2.ª Chegada da Primavera
475 Oakwood Ave, New Casa Abril
Sexta-feira, 31 de maio, às 19h30
Informações: 416-254-7060/ 416-279-0100

32.ª Semana de Portugal 2019
8.º Aniversário do Sporting FC
1036 Lakeshore Rd, Oasis Convention Centre
Sábado, 1 de junho, às 18h

Associação Migrante de Barcelos
3.º Festival de Marisco
1621 Dupont St, Casa da Madeira
Sábado, 1 de junho, às 19h

32.ª Semana de Portugal 2019
Homenagem aos Pioneiros
1873 Bloor St W, High Park, junto ao Monumento aos Pioneiros Portugueses
Domingo, 2 de junho, às 11h

32.ª Semana de Portugal 2019
Concerto Fundo de Quintal
735 Queen St E, Opera House
Domingo, 2 de junho, às 18h

Casa dos Açores do Ontário
Assembleia Geral
1136 College St
Domingo, 2 de junho, às 13h30

Alexander Muir Gladstone Public School
Portugal Day Celebration
1621 Dupont St, Casa da Madeira
Quinta-feira, 6 de junho, às 15h30
As crianças atuarão das 16h30 às 17h30

Luso Canadian Charitable Society
12th Annual Golf Tournament
Lionhead Golf & Conference Centre, Brampton
Sexta-feira, 7 de junho
Informações: 905-858-8197

32.ª Semana de Portugal 2019
Dundas West Fest
Dundas St W, entre a Ossington St e a Lansdowne Ave
Sexta-feira e sábado, 7 e 8 de junho, das 18h às 24h e das 11h às 24h

32.ª Semana de Portugal 2019
26.º Festival de Folclore "Raízes do Nosso Povo"
Dundas St W, Palco no Recinto da Igreja de Sta. Helena
Sábado, 8 de junho, das 11h às 19h

32.ª Semana de Portugal 2019
Homenagem a Camões
722 College St, Camões Square
Sábado, 8 de junho, às 16h
7.ª cerimónia do Portuguese Canadian Walk of Fame, às 16h no Luís de Camões Way, 18h recepção no FountainBlu, Queen Elizabeth Theatre, Exhibition Place. Concerto dos Xutos e Pontapés (vindos de Portugal), às 20h, no Queen Elizabeth Theatre, Exhibition Place. Abertura com Peter Serrado.

32.ª Semana de Portugal 2019
32.ª LIUNA Parada do Dia de Portugal
Dundas St W, entre a Lansdowne Ave. & Trinity Bellwoods Park
Domingo, 9 de junho, às 11h

32.ª Semana de Portugal 2019
Homenagem aos voluntários
Trinity-Bellwoods Park, Monumento aos Voluntários
Domingo, 9 de junho, às 13h30

MDC MEDIA GROUP INC

PROCURA:

Representantes de vendas fluentes em português e inglês.

Profissionais de televisão operadores de câmera, editores de vídeo e apresentadores.

Envia o teu curriculum vitae para:
info@mdcmediagroup.com

Classificados

Procura-se empregado/a de balcão e/ou ajudante de cozinha em regime de part-time e full-time em restaurante em Toronto. Contacto: 416-531-1120

Precisa-se empregada, full-time, para fábrica de produtos alimentares. 44 horas por semana, de segunda a sexta-feira, com entrada as 7h da manha. Habilidade para trabalhar em ambiente movimentado. Se interessada, por favor contactar 416-259-4349.

Precisam-se empregados para churrasqueira portuguesa em Hamilton. Cozinheiro, ajudantes de cozinha e empregados de balcão. Contacto: Steven - 905-746-7840

Precisa-se de empregados para churrasqueira portuguesa. Francisco: 416-658-9577

Nova pastelaria localizada na Weston Road está à procura de funcionários para balcão. Para mais informações contacte 416-240-9969 e peça para falar com o Nuno

Procura-se ajudante de cozinha para restaurante português entrada imediata. Falar com Isabel 416-588-3851

Procura-se empregado para assar frangos em churrasqueira portuguesa entrada imediata. Falar com Fernando 416-792-7313

Procura-se: carpinteiros de acabamentos, construtor de cozinhas e trabalhos de madeira personalizados, instaladores de móveis, pintor para trabalhar em móveis de cozinha. Tem que ter experiência Nani 416-508-9469 / Roger 647-575-5089

QUER CASA?
Não tem dinheiro para a entrada e custos de compra? Arrende uma casa com contrato com opção de a comprar. Telefone já.
416-727-8863
www.opcaodecompra.com

V M
Cleaning Services Company
Limpeza de casas, condomínios e escritórios
437-214-9217
v_m1235@hotmail.com

A.C.A.P.O.
337 Symington Ave., Suite 203
Toronto, Ontario M6P 3X1
416-536-5961 | acapo.ca
PROMOTING PORTUGUESE CULTURE IN ONTARIO

TRUCK NATION
SALES EVENT

SELECT NEW 2019 TRUCKS

FROM **$99** WEEKLY+HST, LIC AT **3.9%** LEASE RATE

FOR 24 MONTHS WITH $4,325 DOWN PAYMENT

OR

0% FINANCING FOR UP TO **72** MONTHS

PLUS GET UP TO $2,650 CREDIT ON SELECT 2019 MODELS

2019 CHEVROLET SILVERADO CUSTOM TRAIL BOSS

BUICK GMC
applewood
CHEVROLET CADILLAC

Tony Carvalho | cell: **416.723.2431** | tcarvalho@applewoodauto.com

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com

*All Selling Prices are plus HST & LIC. Also, all finance and lease payments are OAC (on approved credit).
Further, they are subject to change by General Motors at any point during the month of May, 2019. Vehicles may not be exactly as shown. See Dealer for further details.

RE/MAX ULTIMATE Realty Inc., Brokerage

LEASIDE - TRINITY BELLWOODS - CORSO ITALIA

Independently Owned and Operated

Leaside: 1739 Bayview Avenue
Tel: 416.487.5131

Trinity Bellwoods : 836 Dundas Street W
Tel: 416.530.1080

Corso Italia: 1192 St. Clair Avenue W
Tel: 416.656.3500

remaxultimate.com

GILBERT LOPES
www.soldbygil.com
416-427-7645

DANIELA DE MEDEIROS
Rep. Vendas
416-731-4280

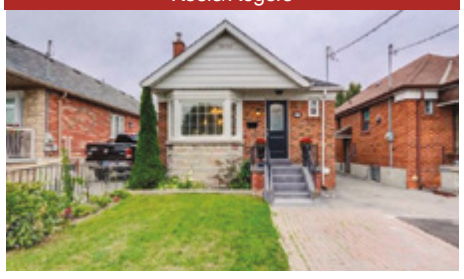
RUI RAMOS
Rep. Vendas
416-616-5484

FERNANDO FERREIRA
FernandoFerreira.ca
416-528-4724

Just Listed
35 Florence Ave - St Clair/ Jane

on a quiet street this 3 is fully renovated from top to beautifully renovated kitchens with stainless steel appliances. 5 piece bath on upper level with beautiful laminate throughout upper level. Open concept living/dining, w/o to private yard, 3 separate entrances. 2 car parking

FOR SALE
Keele/Rogers



Detach Bungalow on a 28 by 140 lot with a detach garage in the back. Fully renovated with 3 bedrooms and a side entrance. Perfect for entertaining. Close to future Eglinton LRT.
Call Daniela for more information 416-731-4280

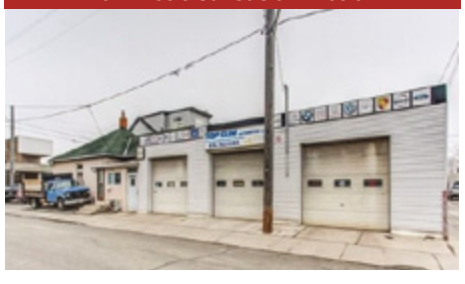
Casa Separada

3 quartos.
Cozinha com balcões em granito
Soalhos de madeira,
Cave acabada, gargem e estacionamento para 2 carros.
Pronta para ocupar.
Pedem $799 900.00.

Bungalow
Keele & Lawrence

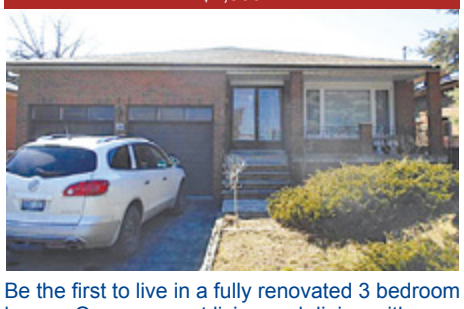
3 quartos de cama, 3 casas de banho, 2 cozinhas, soalho em madeira, tampos de cozinha em quartz, cave acabada com entrada separada 1 quarto de cama.

Just Listed
521 Keele St - St Clair / Keele



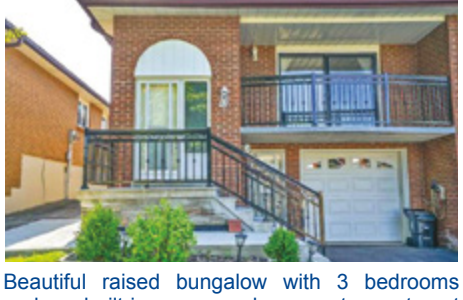
Asking $1,499,000. Incredible investment opportunity, current use mechanic shop can be used for multiple purposes. Premium lot 36 by 120 feet, corner exposure high traffic area, rare opportunity to update existing structure, renovate, build or take advantage of existing use. Property is being sold “as is” condition! 3 Bedroom bungalow currently tenanted willing to stay, mechanic shop will be vacating! Zoned commercial with residential bungalow apartment, also vacant lot at front can be lease for car sales, great exposure for extra income, existing of survey and floor plans available

FOR RENT
$2,500



Be the first to live in a fully renovated 3 bedroom house. Open concept living and dining with a huge eat in kitchen, 3 big bedrooms, Laundry and 2 parking spots.
Call Daniela for more information 416-731-4280

FOR SALE
Jane & Lawrence



Beautiful raised bungalow with 3 bedrooms and a built-in garage, basement apartment for extra income. Very well maintained home.
Call Daniela to Book an appointment
416-731-4280

Georgetown

4 Quartos

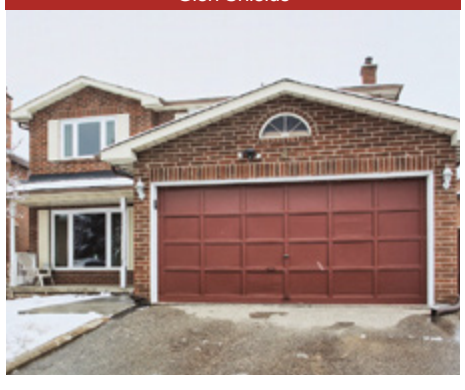
Restaurante para Venda

Com licensa de LCBO
Pedem $60 mil dolares

Casa para Alugar
Toronto

3 quartos + cave acabada pode ser alugada separada
$3000.00 mais despesas

Casa de 2 Pisos
Glen Shields



4 quartos de cama, 4 casas de banho, cozinha nova com granito, quintal enorme, cave acabada com entrada separada.

FOR SALE
Investment property

bathroom, engineered floors, heat- floors in all bath rooms and basement, private drive, separate entrance to basement, floor to ceiling windows and much more...
Contact Fernando Ferreira 416-528-4724